Estratégia
CONCURSOS

Aul

Geografia do Brasil e Mundial p/ ABIN (Oficial de Inteligência - Área 1) Pós-Edital

Professor: Alexandre Vastella

AULA 00 – Geografia Econômica Mundial

Sumário

1. INTRODUÇÃO AO CURSO 2

2. O ESTÁGIO ATUAL DO CAPITALISMO E A DIVISÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO *(Item 2. Geografia Mundial)* **..... 5**

2.1. Sobre capitalismo, globalização, e divisão internacional do trabalho (DIT) 5
2.2. Primeira fase da DIT: das grandes navegações ao século XIX 6
2.3. Segunda fase da DIT: do século XIX à primeira metade do século XX 7
2.4. Terceira fase da DIT: do mundo bipolar ao mundo multi ou unipolar. 8

***3.* GLOBALIZAÇÃO E FRAGMENTAÇÃO EM RELAÇÃO À NOVA ORDEM MUNDIAL** *(Item 1. Geografia Mundial)* **..... 10**

3.1. Entendendo a Nova Ordem Mundial 10
3.2. Da primeira revolução industrial ao fordismo 10
3.3. Do fordismo ao modelo de acumulação flexível 12
3.4. A globalização e a desconcentração produtiva 15

4. O PAPEL DAS GRANDES ORGANIZAÇÕES POLÍTICO-ECONÔMICAS INTERNACIONAIS *(Item 5. Geografia Mundial)* **..... 18**

4.1. O papel do Estado e das empresas no mundo globalizado 18
4.2. Economia global e os centros do capitalismo globalizado 21
4.3. Crises financeiras e protecionismo: limites para a globalização? 23
4.4. OMC, Doha e a polêmica agrícola: mais limites à globalização? 26
1.1. Quando a globalização esbarra no Choque de Civilizações 28

2. O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO/SUBDESENVOLVIMENTO *(Item 3. Geografia Mundial)* **..... 30**

2.1. Classificação dos países: da Guerra Fria ao mundo globalizado 30
2.2. Como medir o grau de desenvolvimento dos países? 31
2.3. As desigualdades sociais e a "globalização perversa" 33

3. A FORMAÇÃO DOS GRANDES BLOCOS ECONÔMICOS *(Item 6. Geog. Mundial)* **..... 39**

3.1. O que são e quais os tipos de blocos econômicos? 39
3.2. Mercosul: Características Gerais 42
3.3. Mercosul: Antecedentes 44
3.4. Mercosul: Países membros e integração territorial 45
3.5. Mercosul: economia e acordos principais 47
3.6. UNASUL: A integração política da América do Sul 53
3.7. União Europeia: estrutura, histórico, e funcionamento 56
3.8. NAFTA: Características principais 63

4. LISTA DE QUESTÕES 68

1. INTRODUÇÃO AO CURSO

Lançamos, com grande entusiasmo, este **curso de Geografia destinado especialmente para atender às necessidades dos que se preparam para o concurso da Agência Brasileira de Inteligência (ABIN).** O curso será 100% focado no edital, abrangendo tudo que você precisa saber para passar neste tão esperado concurso [link do edital aqui] [raio-x do edital aqui].

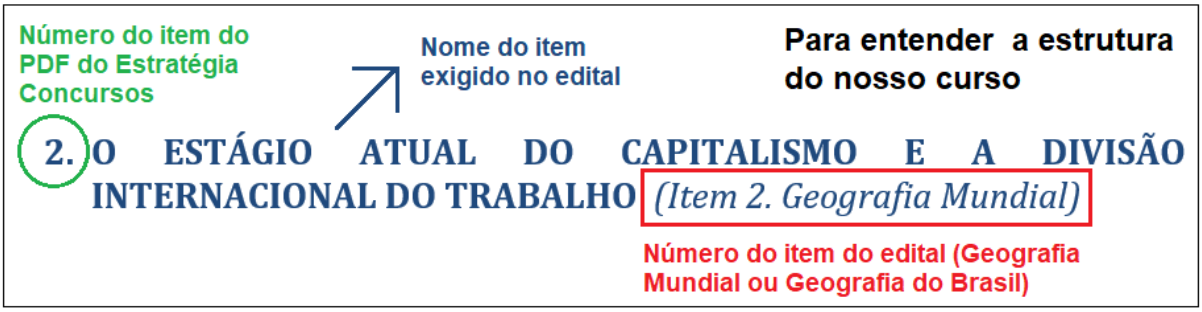
Para quem não me conhece, sou Alexandre Vastella. Fiz graduação em geografia com bolsa integral na Universidade Cruzeiro do Sul, em São Paulo, concluindo a Licenciatura Plena (2009) e o Bacharelado (2010). Logo, me tornei Especialista em Geoprocessamento Aplicado ao Planejamento (2011) pela mesma instituição, e Especialista em Gestão Ambiental (2013) pelo SENAC. Recentemente, concluí o Mestrado em Geografia Física pela Universidade de São Paulo (USP), o qual terminei com auxílio do Conselho Nacional de Pesquisa Científica (CNPq), realizando pesquisas junto ao Laboratório de Aerofotogeografia e Sensoriamento Remoto da mesma instituição. Também participo do Research Centre for Gas Innovation, um centro internacional de pesquisa financiado pela FAPESP, pela British Gas e pela Shell, onde, como convidado, escrevo papers e elaboro mapas temáticos.

Como geógrafo, já participei de dezenas de estudos ambientais escrevendo relatórios (diagnósticos e prognósticos dos meios físico e socioeconômico) e também elaborando mapas e bases cartográficas. Em Estudos de Impacto Ambiental (EIA) de empreendimentos de grande porte, escrevia sobre climatologia, expansão urbana, históricos de ocupação, sistemas de transportes e temas correlatos. Já participei de licenciamentos de ferrovias, dutos, portos, usinas de cana de açúcar, minerações e outros empreendimentos para empresas como Vale, Petrobrás, Cosan, e Indústrias Nucleares do Brasil. Realizei também, levantamentos de campo de recursos hídricos, uso e ocupação do solo e outros temas.

Como professor, fui aprovado duas vezes (em 2010 e em 2014) em concurso da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, sendo uma delas classificado em segundo lugar na Diretoria de Ensino de Itapecerica da Serra. Também fui aprovado no certame da Prefeitura do Município de São Paulo (2015), no qual aguardo convocação. Atuando no magistério, já ministrei aulas de geografia e de sociologia, tendo experiência em todas as séries do Ensino Fundamental (6°, 7°, 8° , e 9°ano), em todas as séries do Ensino Médio (1°, 2°, e 3°ano), e em todos os níveis de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Também já dei aulas particulares do software ArcGis, o principal utilizado para fazer mapas e bases cartográficas. No Estratégia Concursos, ministro cursos de Geografia voltados para a área diplomática (CACD), também organizado pela Cespe/UNB.

Agora que vocês já conhecem minha trajetória, vamos ao que interessa: o curso de geografia que está sendo ofertado. Primeiramente, este é voltado para o concurso da ABIN – prova bastante difícil, exigente, e com uma amplitude de temas muito grande. Por isso, tenham consciência de que o conteúdo é bastante extenso – **cerca de 400 páginas em PDF, mais de 25 horas de vídeo-aulas, e resolução de todas as questões de geografia que já caíram nos três últimos concursos da ABIN**; em 2004, 2008, e 2010. Parece ambicioso, e realmente é. Nós do Estratégia Concursos trabalhamos assim: a ideia é fazermos um trabalho denso e exigente para que você seja aprovado!

O cronograma do edital é dividido entre "Geografia do Brasil" e "Geografia Mundial". No entanto, dada a minha experiência no ensino desta disciplina, creio que esta separação não seja adequada para vocês estudarem. Isso ocorre porque o conhecimento é integrado, e o processo de aprendizagem ocorre por assimilação. Assim, é muito mais eficiente – do ponto de vista didático – agrupar por exemplo, os assuntos "movimentos migratórios internacionais" (item de Geografia Mundial) e "movimentos migratórios internos" (item de Geografia do Brasil) em uma mesma aula do que separá-los em duas aulas distintas; ou ainda, os itens "estrutura e funcionamento do agronegócio mundial" (item de Geografia Mundial) e "estruturação e funcionamento do agronegócio no Brasil" (item Geografia do Brasil). É por isso que **as aulas deste curso serão agrupadas por tema**, **e não por itens do edital.** Fiquem calmos pois **todos os itens do edital serão contemplados**, só que por meio de uma ordem que o aprendizado seja facilitado, ok?



De acordo com essa lógica, segue abaixo, o cronograma do curso, que terá oito aulas entre 13/01 e 03/03, cada uma contendo **vídeo transmitido ao vivo** e **material escrito em PDF**. Vale lembrar que não adianta só assistir a aula, é necessário também (e principalmente!) ler os PDFs! Lembrem-se que por se tratar de um concurso altamente concorrido, o acesso ao material escrito é fundamental. **Não é necessário assistir as aulas ao vivo, pois elas serão disponibilizadas na Área do Aluno**.

Note que todas as aulas serão de sábado, a maioria durante à tarde, porém, algumas de manhã. Com exceção do Resumão Final – a ser ministrado dia 03/03 – a última aula com conteúdo novo será dia 24 de fevereiro; ou seja, 15 dias antes da prova da ABIN que será no tão aguardado 11/03. Sei que vocês têm pouquíssimo tempo, e por isso, **me comprometo a não exceder o prazo estipulado**, e inclusive, **vou tentar adiantar o material escrito das aulas o máximo que puder** para que vocês tenham mais tempo de estudar. Temos pouco tempo, mas com uma boa rotina de estudos, é possível ser aprovado!

Sábado, 13 de janeiro - transmissão às 14:00 - Aula 00 - Geografia Econômica Mundial
Geografia Mundial - 1 Globalização e fragmentação em relação à nova ordem mundial.
Geografia Mundial - 2 O estágio atual do capitalismo e a divisão internacional do trabalho.
Geografia Mundial - 6 A formação dos grandes blocos econômicos.
Geografia Mundial - 5 O papel das grandes organizações político-econômicas internacionais.
Geografia Mundial - 3 Processo de desenvolvimento/subdesenvolvimento.

Sábado, 20 de janeiro - transmissão às 8:30 - Aula 01 - Geografia Econômica do Brasil

Geografia do Brasil - 1 A integração do Brasil ao processo de internacionalização da economia.
Geografia do Brasil - 2 A divisão inter-regional do trabalho e da produção.
Geografia do Brasil - 3 O processo de industrialização e suas repercussões na organização do espaço.

Sábado, 27 de janeiro - transmissão às 14:00 - Aula 02 - Geografia Urbana e Geografia dos Transportes do Brasil
Geografia do Brasil - 4 A rede brasileira de transportes e sua evolução.
Geografia do Brasil - 5 A estrutura urbana brasileira e as grandes metrópoles.
Geografia do Brasil - 13 Integração entre indústria, estrutura urbana, rede de transportes e setor agrícola no Brasil.

Sábado, 03 de fevereiro - transmissão às 14:00 - Aula 03 - Geografia Agrária
Geografia Mundial - 12 Estrutura e funcionamento do agronegócio internacional.
Geografia do Brasil - 8 Estruturação e funcionamento do agronegócio no Brasil.
Geografia do Brasil - 9 Estrutura fundiária, uso da terra e relações de produção no campo brasileiro.
Geografia do Brasil - 6 A dinâmica das fronteiras agrícolas e sua expansão para o Centro-Oeste e a Amazônia.
Geografia do Brasil - 7 A evolução da estrutura fundiária e problemas demográficos no campo.

Sábado, 10 de fevereiro - transmissão às 14:00 - Aula 04 - Geografia da População
Geografia Mundial - 10 Movimentos migratórios internacionais e crescimento demográfico.
Geografia do Brasil - 10 Os movimentos migratórios internos.
Geografia do Brasil - 11 A distribuição dos efetivos demográficos no território nacional.
Geografia do Brasil - 12 A estrutura etária da população brasileira e a evolução de seu crescimento no século XX.

Sábado, 17 de fevereiro - transmissão às 14:00 - Aula 05 - Geografia Ambiental e Geografia Cultural
Geografia Mundial - 11 A questão ecológica em nível mundial.
Geografia do Brasil - 14 Recursos naturais: aproveitamento, desperdício e políticas de conservação de recursos naturais.
Geografia Mundial - 13 Matrizes energéticas: repercussões na geopolítica mundial (retificado pelo Edital n.2 de 5 de janeiro de 2018)
Geografia do Brasil - 15 O Brasil e a questão cultural.

Sábado, 24 de fevereiro - transmissão às 14:00 - Aula 06 - Geopolítica Mundial
Geografia Mundial - 4 Caracterização geral dos sistemas político-econômicos contemporâneos e suas áreas de influência e disputa.
Geografia Mundial - 7 A ação do Estado na economia e política contemporâneas.
Geografia Mundial - 8 As consequências da transformação do espaço socialista.
Geografia Mundial - 9 Os conflitos geopolíticos recentes.
Geografia Mundial - 14 Repercussões na geopolítica internacional.

Sábado, 03 de março - transmissão às 14:00 - Aula 07 - Resumão
Resumo de todo o conteúdo trabalhado nas aulas anteriores.

Sei que muitos que estão lendo essa aula agora são iniciantes ou possuem muita dificuldade em Geografia, mas nosso curso **não exigirá conhecimentos prévios**. Portanto, se você nunca estudou, ou está iniciando seus estudos em Geografia, ou se já estudou mas teve imensa dificuldade, fique tranquilo pois apesar do pouco tempo que temos, nosso curso atenderá aos seus anseios perfeitamente.

Por outro lado, se você já estudou os temas, e apenas quer revisá-los, ou quer um maior aprofundamento em alguns itens, o curso também será bastante útil, pela quantidade de exercícios comentados que teremos e pelo rigor no tratamento da matéria.

Na aula de hoje, já trataremos de inúmeros temas e você poderá verificar a nossa didática. Começaremos tratando os itens referentes à **Geografia Econômica Mundial**. Na aula que vem, veremos sobre **Geografia Econômica do Brasil**. Fique esperto pois a área econômica é uma das que mais caem na ABIN!

2. O ESTÁGIO ATUAL DO CAPITALISMO E A DIVISÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO *(Item 2. Geografia Mundial)*

2.1. Sobre capitalismo, globalização, e divisão internacional do trabalho (DIT)

De forma geral, **capitalismo é o sistema de produção baseado na propriedade privada**. Não cabe aqui discutir entrar na espinhosa polêmica se ele é bom ou ruim para a sociedade: para a geografia, e especificamente para este item do edital da ABIN, o mais importante é entender as **consequências espaciais do capitalismo atual**; ou seja, a sua relação com os objetos e os fluxos imateriais que permeiam o espaço geográfico. Quando o edital se refere ao "estágio atual do capitalismo", est pede que o candidato tenha uma **visão geral do capitalismo globalizado**; isto é, como esse processo funciona e quais são as consequências geográficas das trocas comerciais do mundo contemporâneo; e associado a estes processos, como ocorre a **divisão internacional do trabalho**. Se parece abstrato ou difícil demais, fique tranquilo, nas próximas linhas vamos entender melhor estes fenômenos.

A evolução do capitalismo, da divisão internacional do trabalho, e da globalização estão intimamente associadas. Justamente devido a este fato, não há consenso sobre a origem da globalização: enquanto alguns pesquisadores sugerem que a globalização constituiria um fenômeno exclusivo das últimas três décadas, portanto, uma realidade contemporânea que se teria se consolidado a partir dos anos 1990; para outros, os primeiros processos de globalização teriam se iniciado no século XV, ou até mesmo antes, tendo sido paulatinamente amadurecidos até chegar no contexto atual. No quadro abaixo, seguem as principais definições de **globalização**, **capitalismo**, e **divisão internacional do trabalho**.

Definição geral de Globalização	
Embora este conceito possa divergir entre os autores, de forma, geral, globalização diz respeito à **integração econômica, cultural, técnica, e comercial entre os diferentes povos do globo**. Para ser globalização, esta integração precisa necessariamente ocorrer em diferentes partes do mundo (escala global) ,e não somente em escala regional.	
Definição geral de Capitalismo	
Também é um conceito que diverge entre os autores. No geral, capitalismo é o **sistema de produção baseado na propriedade privada e na troca voluntária** entre bens, serviços e mercadorias.	
Definição geral de Divisão Internacional do Trabalho	
Divisão internacional do trabalho é a **divisão produtiva em âmbito mundial**, direcionando o que cada país ou região produz em determinado momento histórico.	
Autores discordam sobre a origem da globalização:	
Para quem acredita em fases da globalização	A globalização começou no século XV, e depois de várias fases, atingiu o ápice no século XXI.
Para quem acredita em uma "Globalização única"	Apesar dos movimentos anteriores, só a partir dos anos 1990 que houve, de fato, a globalização.

De forma geral, tendo em vista esta discussão, pode-se extrair a seguinte premissa: **o mundo está se integrando, no âmbito científico, político, econômico, cultural, e militar, pelo menos desde o século XV; no entanto, somente a partir dos anos 1990 do século XX que esta integração atingiu seu ápice**, consolidando o que Manuel Castells chama de capitalismo informacional, ou o que Milton Santos chama de meio-técnico-científico-informacional; isto é, um sistema de integração global baseado no **alto fluxo de técnicas**, **finanças e informações**; acarretando assim, em **profundas alterações na Divisão Internacional do Trabalho** – ou seja, em como as pessoas produzem e trocam mercadorias. Nos itens a seguir, entenderemos melhor o histórico desta evolução.

2.2. Primeira fase da DIT: das grandes navegações ao século XIX

Antes do século XV o mundo vivia em relativo isolamento, na qual o continente europeu, apresentando resquícios do feudalismo, possuía economias parcialmente autônomas e carecia de integração política. No entanto, a partir deste período os países do continente se lançaram ao mar, principalmente Espanha e Portugal, processo que ficou conhecido como **Grandes Navegações**. Logo, foram estabelecidas colônias ultramarinas, e com elas, a primeira divisão internacional do trabalho, pautada na **relação entre metrópoles europeias e colônias situadas na África, na América, e na Ásia.**

Neste sistema que vigorou até o século XIX, as **colônias** forneciam, para os países centrais, matérias primas como metais preciosos, especiarias e produtos

agrícolas e florestais, além de mão de obra escrava. Enquanto isso, as **metrópoles**, sendo centros econômicos mais desenvolvidos, produziam bens manufaturados para serem consumidos em suas possessões.



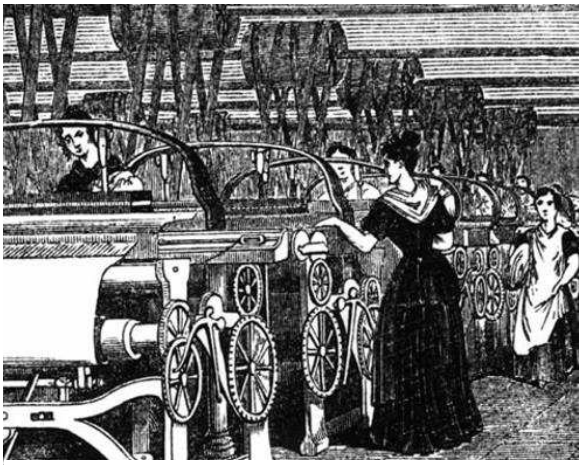
Primeira Divisão Internacional do Trabalho baseada na relação entre metrópole e colônia. Na imagem, viagens portuguesas ao mar e produtos extraídos em cada região.

De certo modo, as Grandes Navegações abriram, de forma irreversível, um período de integração comercial, econômica, técnica e cultural, o que alguns estudiosos chamam de **Primeira Fase da Globalização**; possibilitando assim, um significativo intercâmbio de técnicas comerciais, científicas, e arquitetônicas. Por exemplo, equipamentos de navegação utilizados pelos europeus como a bússola e o astrolábio foram respectivamente invenções chinesa e árabe.

Além da Europa Ocidental, povos se articulavam de forma regional em locais como Golfo Pérsico, Norte da África e Egito, Índia, domínios do Império Mongol, China, Oceania, América Central, entre outros. Não é possível, portanto, estabelecer uma data de início para a famosa "integração global" que ocorre nos dias de hoje, mas é fato que as Grandes Navegações foram um grande marco para seu início.

2.3. Segunda fase da DIT: do séc. XIX à primeira metade do sec. XX

Apesar dos primeiros ensaios de integração global derivados das Grandes Navegações, **não é correto afirmar que o mundo era capitalista**. Muito pelo contrário, o trabalho escravo (não assalariado) era normal e as trocas de bens e mercadorias ocorriam de forma primitiva. O capitalismo só foi surgir com o advento da **Primeira Revolução Industrial**, iniciada na Inglaterra e na França nos séculos XVII e XVIII. A partir deste período a acumulação primitiva de capital possibilitou que as grandes metrópoles se industrializassem, complexificando a especialização produtiva global, iniciando assim, a **Segunda Divisão Internacional do Trabalho**.



Tecelagem inglesa do séc. XVIII: nesta época, Europa precisava de mercados de consumo além-mar. Esta nova divisão do trabalho configurou a Segunda Fase da Globalização.

Deste modo, se anteriormente predominam as relações metrópole-colônia, nesta época passou a vigorar um sistema econômico baseado nas relações comerciais entre **países industrializados** (antigas metrópoles) e **países fornecedores de matéria prima** (colônias ou ex-colônias).

Embora a relação de poder tenha sido inalterada – países europeus exercendo dominância geopolítica e colônias americanas, asiáticas e africanas fornecendo commodities – a estrutura desta relação se ampliou: além de extraírem matéria prima, os países europeus agora tinham a preocupação de **estabelecer um mercado consumidor para seus produtos industrializados** a fim de alimentar o recém implantado sistema capitalista. Trocava-se assim, de forma gradual, a mão de obra escrava pela assalariada nas colônias. Não por acaso, por exemplo, a Inglaterra foi o primeiro país a se industrializar, e também um dos primeiros a proibir o tráfico negreiro.

Assim, após a industrialização partir do século XIX, iniciava-se a **Segunda Fase da Globalização**, etapa esta, que prosseguiu até o século XX (lembrem-se que a Primeira Fase da Globalização era o mundo mercantilista colonial). Desta época, popularizaram-se grandes avanços técnicos no âmbito dos transportes e da comunicação que intensificaram a articulação territorial, tais como ferrovias, telégrafos, telefones, automóveis, aviões, sistemas de rádio, entre outros; havendo assim, expressivo aumento da integração econômica iniciada nas Grandes Navegações do século XV

2.4. Terceira fase da DIT: do mundo bipolar ao mundo multi ou unipolar.

Entre o final da Segunda Guerra Mundial e queda do muro de Berlim – mais especificamente entre 1945 e 1989 – o mundo esteve regionalizado de forma dual entre dois projetos de poder antagônicos: o socialismo soviético e o capitalismo estadunidense, configurando uma **ordem bipolar,** ou **ordem da Guerra Fria**. Os pesquisadores chamam este período de **Terceira Fase da Globalização,** quando a rivalidade entre dois projetos expansionistas protagonizou o avanço da integração global. Nesta época, observou-se o **ápice do modelo fordista** de produção, responsável pela elevação expressiva da produtividade industrial.



Alavancadas pela corrida armamentista entre Estados Unidos e União Soviética, **inovações técnicas** deste período incluem as imagens de satélite e o sistema de posicionamento global (GPS), bem como o forno de micro-ondas e a penicilina. Além disso, embora sejam mais populares hoje em dia, os computadores e a internet surgiram nesta fase da globalização.

A partir dos anos 1990, com a falência da economia socialista, o capitalismo consolidou-se como sistema econômico global, sendo hegemônico em (quase) todos os locais do globo, período este, que chamamos de **ordem multipolar**, ou, a **Quarta Fase da Globalização**.ao contrário do que ocorria nas décadas anteriores – onde o mundo estava dividido entre ideologias políticas que ocorrem principalmente ao redor

dos grandes centros do capitalismo global que são: **Estados Unidos**, **Europa Ocidental**, **Japão**, e mais recentemente, a **China**. Não por acaso, foi justamente em 1989 – ano oficial da queda do Muro de Berlim – que ocorreu o **Consenso de Washington**, um encontro entre políticos e economistas na capital dos Estados Unidos. O principal objetivo do evento era fornecer um receituário para **implantar o (neo)liberalismo econômico** nos países da América Latina, pautado principalmente no livre mercado, na redução do papel do estado, na abertura de fronteiras comerciais, e no equilíbrio fiscal – medidas fortemente recomendadas às nações pelo Fundo Monetário Internacional (FMI). No Brasil, tais políticas refletiram, por exemplo, na privatização de empresas de transporte, mineração, e telecomunicações; e maior abertura à compra de produtos importados.



Além da questão política, o fator técnico foi crucial para o desenvolvimento da globalização, em destaque a **Terceira Revolução Industrial**, ou **Revolução Técnico-Científica-Informacional**, iniciada de forma descentralizada no final do século XX. Trata-se de uma onda de inovação científica e descobertas tecnológicas que alteraram profundamente os modos de vida e produção; como por exemplo, **a informática, a internet, a robótica, a genética, a eletrônica, a bioquímica e a química fina,** e avanços nos sistemas de **transporte e telecomunicações**. Assim, com a "vitória" do capitalismo sob o socialismo oficializada no Consenso de Washington, e com a revolução técnico-científica-informacional nos últimos anos, **intensificaram-se os fluxos** comerciais, financeiros, tecnológicos, informacionais, culturais, entre outros, aumentando a integração e a aproximação entre os povos e os locais do planeta. De forma geral, estes processos são chamados de **globalização**, afetando direta e imensamente nosso dia a dia.

Fases do Capitalismo, da Globalização e da Divisão Internacional do Trabalho			
Fase da:		**Contexto**	**Divisão Internacional do Trabalho**
Globalização	**DIT**		
Primeira	Primeira	**Século XV ao XIX**: Grandes Navegações e expansão colonial europeia. Não existia capitalismo.	A Europa extraía matéria prima das colônias na América, na Ásia e na África, e vendia seus **produtos manofaturados** para estes locais.
Segunda	Segunda	**Século XIX a primeira metade do século XX**: Revolução Industrial e expansão industrial europeia. Surgimento do capitalismo.	A Europa extraía matéria prima das colônias na América, na Ásia e na África, e vendia seus **produtos industrializados** para estes locais.
Terceira	Terceira (a partir dos anos 1970/1980)	**1945-1989**: Guerra Fria e Ordem Bipolar	Estados Unidos e União Soviética expandiam seus domínios militares e comerciais
Quarta		**1989-presente**: Nova Ordem Mundial e fortalecimento do capitalismo	EUA, Europa, Japão, China: **centros globais.** Países periféricos fornecem matéria prima e produtos industrializados. Países centrais fornecem produtos industrializados e tecnologia.

3. GLOBALIZAÇÃO E FRAGMENTAÇÃO EM RELAÇÃO À NOVA ORDEM MUNDIAL *(Item 1. Geografia Mundial)*

3.1. Entendendo a Nova Ordem Mundial

Para entendermos a Nova Ordem Mundial, precisamos voltar na metade do século XX. Conforme já mencionamos anteriormente, após a Segunda Guerra Mundial, encerrada em 1945, o mundo ficou dividido entre dois grandes polos de poder antagônicos: de um lado, os **Estados Unidos (capitalismo)**; e do outro, a **União Soviética (comunismo**), configurando o que conhecemos como Guerra Fria. Este modelo, conhecido como **ordem bipolar**, vigorou até 1990, quando a falência da União Soviética veio a ser reconhecida pelo mundo. Com o fim da Guerra Fria e a derrocada do socialismo econômico, os Estados Unidos se projetaram como a maior potência global, tanto militar quanto economicamente. Alinhada aos norte-americanos vitoriosos, a OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte – a qual veremos em outra aula) tornou-se o maior grupo militar internacional. Como os Estados Unidos tornaram-se soberanos em todos os aspectos, os geógrafos passaram a chamar este novo período de **ordem unipolar**; isto é, com apenas um polo de poder.

No entanto, com a ascensão da globalização e a dinamização do capitalismo, nesta nova ordem unipolar, **o poder econômico passou a ser tão ou mais importante quanto o poder militar**. Durante a década de 1990 e início do século XXI, outros centros de poder econômico surgiram para confrontar a hegemonia norte-americana, como por exemplo, o Japão e a União Europeia, e mais recentemente – a partir do século XXI – a China. Na virada do século, países emergentes como Brasil, Índia, e África do Sul, também passaram a ganhar relativa projeção internacional, reforçando ainda mais a multipolaridade econômica.

Atualmente, portanto, apesar da **ordem militar unipolar** (hegemonia dos Estados Unidos), também existe uma **ordem econômica multipolar,** na qual uma das principais características é a formação de blocos econômicos. Em contraposição à **Ordem da Guerra Fria** anteriormente vigente, este novo cenário ficou conhecido como **Nova Ordem Mundial.**

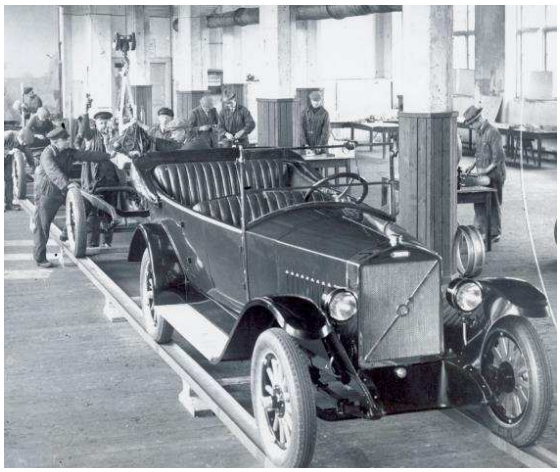
Ordem bipolar x multipolar		
Ordem da Guerra Fria (1945-1990)	Ordem **bipolar**	Estados Unidos versus União Soviética. Polarização econômica e militar.
Nova Ordem Mundial (1990-atualmente)	Ordem **unipolar** e/ou **multipolar**	Existe a hegemonia dos Estados Unidos (unipolaridade), mas também surgiram outros atores. O mundo é, ao mesmo tempo, unipolar e multipolar.

3.2. Da primeira revolução industrial ao fordismo

Para ocorrer como ocorreu essa configuração atual, precisamos recorrer à história da industrialização mundial. O modo de produção capitalista que conhecemos hoje começou a ser desenvolvido no século XVIII, mais especificamente na **Inglaterra**, onde ocorreu a **Primeira Revolução Industrial** – se estendendo posteriormente a países como França, Bélgica, Alemanha, e depois para o restante do mundo. Até então, as mercadorias consumidas eram em sua maioria, confeccionadas por artesãos ou demais autônomos, que sozinhos, ou em pequenos

grupos, montavam suas pequenas linhas de produção. No geral, diferentemente do processo industrial, **o artesão comandava todas as etapas do processo produtivo**.

Com a Primeira Revolução Industrial, **artesões passaram a ser substituídos por modernas linhas de produção** regidas pela mecanização do trabalho. Cumprindo exaustivas jornadas de mais de quinze horas por dia, operários – incluindo crianças, mulheres, e idosos – se revezavam em condições sub-humanas. Por outro lado, a elevação da produção possibilitou o **barateamento de produtos** como tecidos, alimentos, e remédios; que acarretaram no **aumento expressivo da população**. Além disso, o excedente de produção impulsionou a formação de mercados consumidores nos territórios coloniais, alavancando o imperialismo europeu e constituindo a **segunda divisão internacional do trabalho** pautada na troca entre matérias primas (colônias) e produtos industrializados (metrópoles).


O sistema fordista de produção foi uma das principais características da Segunda Revolução Industrial. Na foto, a produção em série do "Ford-T"

O sistema fordista de produção somente começou a ser concebido após uma nova onda de inovações técnicas e cientificas ocorreu entre a segunda metade do século XIX e a primeira metade do século XX; período conhecido como **Segunda Revolução Industrial.** Desta época, destacam-se inventos como as estradas de ferro, a **produção de aço (até então, o principal mineral era o ferro)**, a prensa móvel, o automóvel, a energia elétrica, o avião, e o aprimoramento dos navios e motores a vapor. Além disso, destacam-se também avanços nas telecomunicações como a popularização do telefone, da rádio, e posteriormente, da televisão. Se anteriormente as inovações concentravam-se na Inglaterra, a partir do século XVIII, também passaram a ser rivalizadas com os **Estados Unidos**, que cada vez mais, ganhava projeção mundial, sobretudo a partir da Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Foi neste período que o estadunidense Henry Ford construiu as primeiras linhas de produção em massa, revolucionando os métodos industriais e expandindo drasticamente o mercado consumidor, o que ficou conhecido como **fordismo**.

Algumas das principais características do fordismo eram **a rígida divisão do trabalho**, a **padronização dos produtos**, e a **produção verticalizada das empresas**, este sistema permitia assim, a **produção e o consumo de massa**, até então, novidade no mundo capitalista. Neste sistema, como o transporte e a comunicação eram relativamente precários, os locais de produção eram normalmente próximos aos principais centros consumidores, contando assim, com **vultosos estoques** e grandes plantas industriais.

Se na Primeira Revolução Industrial, a **principal fonte de energia era o carvão** – utilizada principalmente nas máquinas a vapor – nesta segunda etapa, o **petróleo** passou a ser cada vez mais utilizado como matriz energética. Foi neste período que os **combustíveis fósseis** passaram a ser largamente usados nos processos industriais. Além disso, a **energia elétrica** – até então em fase de estudos – passou a ser amplamente consumida nos lares e nos estabelecimentos comerciais

Apesar de ter sido encabeçada pelos Estados Unidos, **a Segunda Revolução Industrial também atingiu países subdesenvolvidos** como o Brasil, que se industrializou de forma incipiente a partir do século XIX e de forma avassaladora após a década de 30 do século XX. Embora não tivesse o mesmo padrão tecnológico dos países desenvolvidos – fato que perdura até hoje – a industrialização nos países do hemisfério sul cresceu de forma significativa nas duas guerras mundiais, onde os países ricos solicitavam suprimentos para o front. No mais, do ponto de vista político, a urbanização ocasionada pela industrialização possibilitou **a formação de sindicatos** e o crescimento do socialismo como ideologia, alterando a balança de poder. A população, cuja grande parte já se encontrava estabelecida em meio urbano, passou assim, a crescer de forma significativa. Aqui no Brasil, inaugurou-se neste período, a **Segunda Fase de Transição Demográfica**, marcada pelo elevado crescimento populacional (estudaremos a Teoria da Transição Demográfica em outra aula).

3.3. Do fordismo ao modelo de acumulação flexível

A partir da Segunda Guerra Mundial, sobretudo após os anos 1970, ocorreu a **Revolução-Técnico-Científica**, ou a **Terceira Revolução Industrial**, que está em curso até os dias atuais, provocando, como o próprio nome sugere, uma verdadeira revolução nos modos de produção, ainda mais intensa que a da segunda fase. Foi liderada principalmente pelos **Estados Unidos**; no entanto, potências como Japão e Alemanha também tiveram grande participação nos avanços técnicos decorrentes. Deste período, destacam-se invenções como a informática, a internet, a robótica, a química fina, a genética, ou a biotecnologia, protagonizando a **introdução da tecnologia avançada nos modos de produção.** Assim, a mão de obra humana foi gradualmente sendo trocada pelos modelos automatizados de produção, gerando desempregos momentâneos.

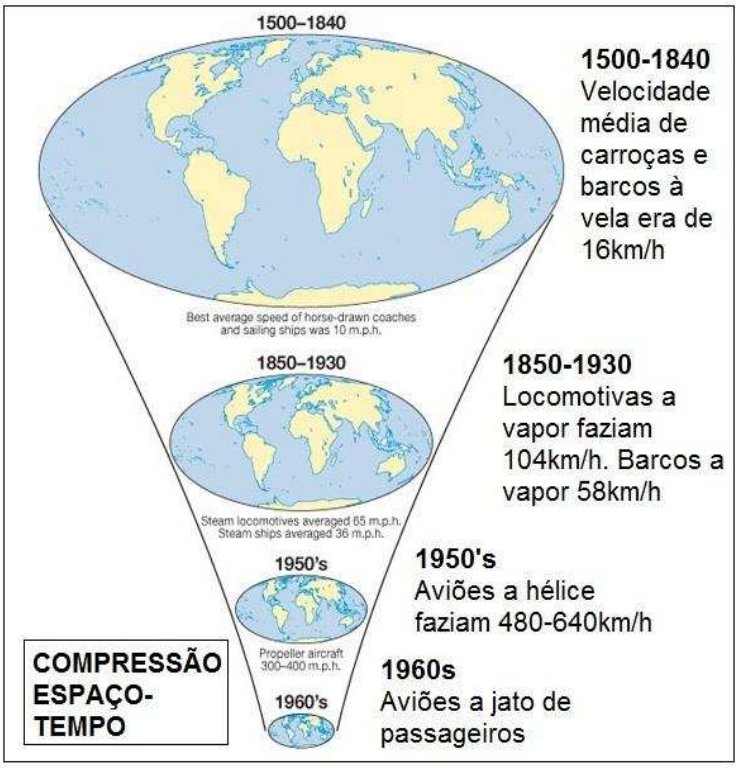
Dada a estrutura rígida do fordismo – baseada na produção e no consumo em massa, na padronização dos produtos, e na rígida divisão do trabalho – este sistema era incapaz de atender de forma satisfatória as mudanças de mercado e a diversificação de produtos que os consumidores passaram a exigir. Logo, o fordismo entrou em declínio a partir dos anos 1970. Neste novo cenário, passou a predominar o **toyotismo**; modelo este, caracterizado pela **produção dinâmica e flexível**. Neste novo cenário, aumentou-se a flexibilidade dos processos de trabalho (terceirização, produção por demanda, integração dos conhecimentos), bem como a **flexibilidade dos produtos e dos padrões de consumo** (produtos de diversos tipos, cores, características, e funcionalidades distintas); além da **flexibilidade das plantas industriais** (redução de estoques, produção just-in-time, inovações técnicas). Dado o elevado grau das "flexibilidades" de produção e consumo, este sistema toyotista ficou conhecido como **modelo de acumulação flexível**. Ao contrário da produção fordista – na qual operários trabalhavam de forma mecânica, alienada e braçal – no modelo atual de produção, os **empregados devem ser especializados e**

inovadores para lidar com o grande aparato tecnológico que compete às modernas linhas de produção.



No modelo de acumulação flexível, a mão de obra braçal torna-se cada vez menos necessária. No meio de alto grau tecnológico, o operário deve ser especializado e inovador. Na imagem, produção de automóveis operada por robôs.

Do mesmo modo, a Revolução Técnico Científica – ou Terceira Revolução Industrial – protagonizou o expressivo aumento da técnica e da inovação científica; a melhoria dos sistemas de transporte, comunicação e energia acarretaram no encurtamento das distâncias, o que ficou conhecido como **compressão espaço-tempo**. O mundo físico continuou do mesmo tamanho, porém, elevava-se a sensação de proximidade; o mundo enfim, parecia cada vez mais conectado e interdependente.



A compressão espaço-tempo (imagem) possibilitou o encurtamento artificial do globo

Antes restrita a grupos militares de alto escalão, a **informática** e a **internet**, a partir dos anos 1980, possibilitaram, além do aumento expressivo da interconectividade do globo, uma revolução no modo de vida das pessoas, acarretado na constante **informatização das linhas de produção**. Cada vez mais, produtos do nosso dia a dia como telefones, automóveis, aparelhos de música, e até mesmo residências, estão sendo conectados à World Wide Web. Do mesmo modo, atividades como cultivos de monoculturas, linhas de produção industrial, meios de transporte, e até mesmo cirurgias médicas, estão sendo cada vez mais, operados por computador. Aliada à inteligência artificial, a "internet das coisas" possibilita que televisores, geladeiras, celulares, automóveis, e demais aparelhos eletrônicos estejam conectados à rede de internet. Neste ínterim, enquanto o trabalho braçal é

cada vez menos necessário, ganham fôlego às áreas voltadas à **programação** e à **tecnologia de informação**. Conforme dito anteriormente, no modelo de acumulação flexível (toyotismo), o operário do século XXI não carrega tanto peso, porém, deve ser mais inteligente e inovador para lidar com as novas demandas.

O melhoramento técnico protagonizado pela Terceira Revolução Industrial possibilitou o **aumento expressivo da produção agrícola**, em especial após os anos 1970. Neste período, a manipulação genética de plantas e animais, somada ao avanço dos fertilizantes e à mecanização dos processos de plantio e colheita protagonizaram o que se chama de **Revolução Verde**; um conjunto de inovações agropecuárias que alavancaram a produção agrícola inclusive nos países subdesenvolvidos como Brasil, Índia ou México. No entanto, apesar de ter elevado a produção de alimentos, a Revolução Verde provocou o desemprego no campo, a falência de pequenos produtores, e o êxodo rural, assunto que trataremos com mais detalhes na aula sobre Geografia Agrária.

Neste cenário, o **campo**, outrora loco da produção de subsistência ou do consumo local e/ou regional, abre-se cada vez mais para as inovações tecnológicas, como a biotecnologia, o sensoriamento remoto, ou a robótica, constituindo assim, **modernos polos agrícolas**. Inovações como cultivos manipulados geneticamente, imagens de satélite, tratores operados por computador, ou drones de monitoramento são apenas alguns exemplos da articulação do grande capital nas áreas agrícolas. Conforme cita Henry Lefebvre, como a área "rural" se beneficia cada vez mais das técnicas típicas do meio urbano, a distinção entre o "rural" e o "urbano" fica cada vez mais complexa. Contudo, **como o modelo tradicional de produção agrícola nunca deixou de existir**, **aumentam-se as desigualdades no espaço agrário**, acirrando conflitos entre pequenos produtores, movimentos sociais, e grandes latifundiários.



O avanço dos sistemas técnicos no campo rompeu as tradicionais fronteiras entre rural e urbano. Na foto, drone sobrevoa cultivo agrícola.

Neste novo modelo de acumulação flexível, torna-se cada vez mais necessário **o acesso aos sistemas de transporte, energia, e comunicação**. Embora sejam condições fundamentais em qualquer época, a globalização provocou o **acirramento das desigualdades espaciais**, o que provocou maior distanciamento entre os atores hegemônicos e as camadas marginalizadas dos setores produtivos. Em outras palavras, torna-se muito mais difícil, hoje, um pequeno produtor brasileiro, por exemplo, competir com empresas multinacionais que produzem na China e que contam com mão de obra, energia, e condições tributárias infinitamente mais favoráveis do que em território brasileiro. Atualmente, como nem todos possuem o

usufruto dos melhores sistemas técnicos, no **modelo de acumulação flexível, há uma tendência de aumento de desigualdades**, e um distanciamento entre o trabalho informal e o grande capital monopolista.

Do ponto d vista ambiental, apesar de terem melhorado o padrão de vida da população global – inclusive nos países mais pobres – as duas primeiras revoluções industriais deixaram um vergonhoso rastro de **impactos ambientais negativos**, principalmente nas áreas urbanas. Assim, a partir dos anos 1970, problemas como a poluição do ar, do solo, e das águas passaram a ser alvos de preocupação de governos, entidades internacionais e empresas privadas. A partir desta época ocorreram diversas conferências ambientais e climáticas, como a de Estocolmo (1972) e a Eco92 (ou Rio92), que moldaram os conceitos de **desenvolvimento sustentável**; ou seja, um desenvolvimento que não comprometa as gerações futuras. Deste modo, ao contrário das duas primeiras revoluções industriais, e dadas as devidas ressalvas que veremos posteriormente na aula sobre geopolítica, a **Revolução Técnico-Científica preocupa-se em ser ambientalmente correta**.

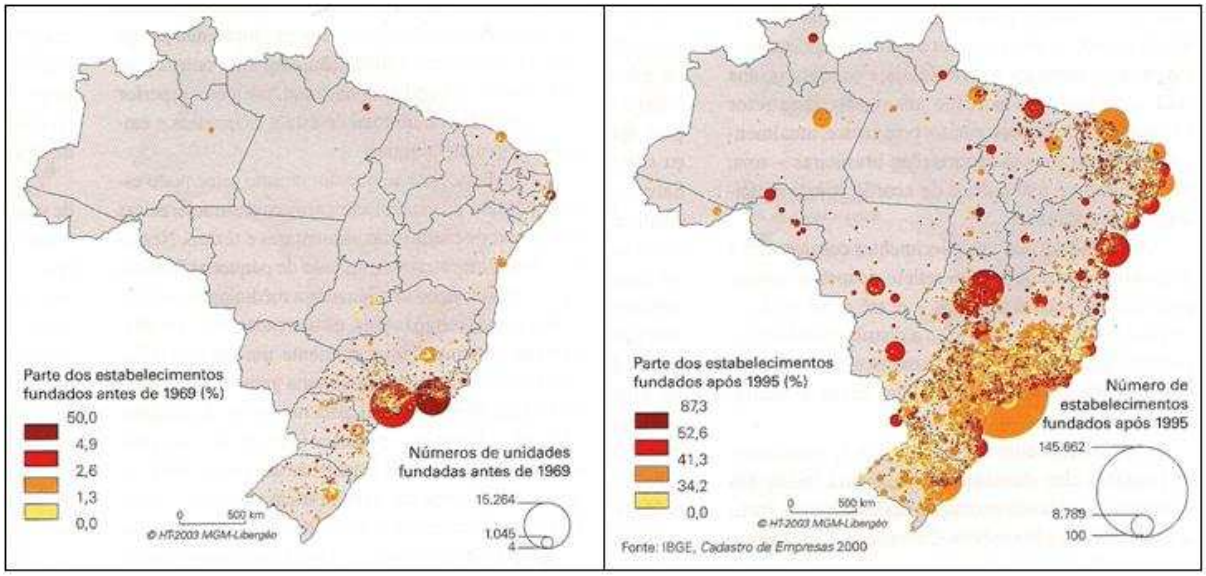
Resumão – Revoluções Industriais e história do capitalismo			
Revolução	**Onde ocorreu**	**Principais inventos**	**Principais consequências**
Primeira (Século XVIII)	• Inglaterra	• Máquina à Vapor • Locomotiva • Máquina de Tear	• Urbanização • Aumento demográfico • Êxodo rural • Especialização do trabalho • Barateamento dos produtos
Segunda (século XIX à metade do século XX)	• Estados Unidos • Europa Ocidental	• Energia elétrica • Aço • Automóvel • Avião	• Fordismo • Formação de sindicatos • Intensificação das alterações anteriores
Terceira (Técnico-Científica) (a partir dos anos 1970)	• Estados Unidos • Europa Ocidental • Japão	• Internet • Informática • Robótica • Biotecnologia	• Modelo de acumulação flexível (toyotismo) • Globalização • Desconcentração Industrial • Aumento da tecnologia e mecanização dos processos de produção • Dinamização do mercado de trabalho • Estoques flexíveis just-in-time • Preocupação ambietal

3.4. A globalização e a desconcentração produtiva

Com a Terceira Revolução Industrial e posteriormente, com a globalização, ocorreu **maior dispersão do processo produtivo** em várias escalas, do local ao global. Se antes, as indústrias estavam localizadas nos grandes centros urbanos, **passaram a migrar, gradualmente, para os interiores dos estados**; quiçá para outros países. **Com o barateamento da comunicação e dos transportes, não há**

mais necessidade de produzir próximo aos mercados consumidores. O capital abre-se, assim, para territórios mais vantajosos, como por exemplo, a China ou os Tigres Asiáticos. Aqui no Brasil, por exemplo, as indústrias migram das cidades de são Paulo e Rio de Janeiro para novos polos no interior, como Campinas (SP), São José dos Campos (SP) "o Vale do Silício brasileiro", ou a região da Baía de Sepetiba (RJ), bem como novos centros industriais nas regiões sul e nordeste como Porto Alegre e Recife. Nesta nova configuração territorial, ao invés dos tradicionais galpões nas grandes cidades, criam-se modelos **centros logísticos** nas Regiões Metropolitanas, onde situam-se os principais "nós" rodoviários e integrações com outros modais de transporte. No mundo contemporâneo, **os custos de transporte são facilmente compensados** por "amenidades" como por exemplo, **mão de obra mais barata, legislação ambiental mais frouxa, e impostos mais brandos**. Alavancado pela guerra fiscal e pela competitividade entre os estados – ou, no caso internacional, pela competitividade entre os países, este fenômeno ficou conhecido como **desconcentração industrial**

Desconcentração Industrial no Brasil – Antes e depois de 1970



Dados do IBGE sobre a fundação de novos estabelecimentos (mapa acima) indicam que a partir da década de 1970, houve uma **"fuga" dos tradicionais centros industriais São Paulo e Rio de Janeiro para outros estados do Brasil**. Destaca-se, neste processo, a desconcentração para os interiores paulista, fluminense, mineiro, e dos estados da região sul, como Porto Alegre, Paraná, e Santa Catarina; sendo relevante também, o crescimento industrial na Zona da Mata da Região Nordeste. No entanto, mesmo assim, São Paulo e Rio de Janeiro continuaram a ser os maiores centros industriais do país.

Além disso, os novos processos de reordenamento territorial mudam as próprias características das cidades. Ao contrário do ocorrido no modelo fordista, no mundo globalizado, há a consolidação das **cidades-globais;** isto é, locais que concentram grande oferta de serviços avançados e circulação de capitais, sendo assim, pontos nevrálgicos do sistema produtivo. Apesar das diferenças culturais dos diversos povos do globo, as cidades globais – sendo pontos de maior circulação – tendem a homogeneizar-se: assim, as mesmas lojas, produtos, vestuários, empresas, ou até mesmo tipos de músicas ou alimentos, podem ser encontrados tanto em São

Paulo quanto no Rio de Janeiro ou em Brasília; ou, até mesmo fora do Brasil em cidades como por exemplo, Nova York, Londres, Tóquio, Paris, ou Shangai.

Se os sistemas técnicos e produtivos protagonizaram grandes revoluções, o **cenário político também mudou** significativamente a partir dos anos 1990. Com a queda do Muro de Berlim acompanhada da falência da União Soviética e do modelo socialista, abriram-se os mercados mundiais para a circulação de produtos e capitais. No mesmo período, o Consenso de Washington e o Fundo Monetário Internacional (FMI) propunham **novas formas de organização econômica** como o liberalismo e a diminuição do intervencionismo estatal. Estava assim, formado o cenário ideal para o reordenamento territorial pós-fordista.



Grandes cidades tendem a "expulsar" a atividade industrial, tornando-se assim, polos de serviços: em São Paulo, tradicional fábrica de algodão do século XIX se refuncionaliza e dá origem a grande hipermercado no século XXI.

Ocorre, portanto, que o mundo globalizado aumenta a interconectividade das **redes**. Ao contrário do modelo fordista, a produção toyotista (ou de acumulação flexível) não ocorre somente em um local, mas sim, está dispersa em diversos territórios, ou seja, está sujeita à **desconcentração industrial**. Atualmente todos os setores de produção estão interconectados de forma global, sobretudo os que exigem maior aporte tecnológico. Com a terceirização cada vez mais em voga, quase não há impedimentos para que empresas diluam seus sistemas produtivos em vários territórios. Neste cenário, **as redes geográficas ficam cada vez mais densas e complexas**, sendo a logística fundamental neste processo

Resumo dos principais elementos do capitalismo mundial	
Acumulação flexível	Atualmente, há a **flexibilização da produção,** tanto em relação à mão de obra (terceirização, trabalhos temporários, consultorias, etc), quanto em estoque (redução de estoques, sistema just-in-time, aumento dos fornecedores), ou no âmbito geográfico (produção em diversas partes do mundo).
Desconcentração industrial	Com o aumento da técnica, principalmente nos sistemas de transporte e comunicação, **as indústrias estão "fugindo" dos grandes centros**, preferindo áreas com maiores facilidades como interiores de estados ou outros países.

Dispersão do processo produtivo	Devido a globalização, hoje **a produção ocorre em várias partes do globo**; não necessariamente próxima ao mercado consumidor, mas sim onde há vantagens territoriais.
Globalização e blocos econômicos	A globalização acelerou os fluxos, mas nem tanto: o crescimento das redes geográficas tende a ser **maior dentro dos blocos econômicos**.
Terceira revolução industrial	A revolução técnico-científica trouxe **inovações** como a robótica, a nanotecnologia, a química fina, a informática, e a internet; dinamizando os processos produtivos.
Compressão espaço-tempo	O mundo sempre foi do mesmo tamanho, mas o aumento da técnica possibilitou o **encurtamento artificial das distâncias**.
Cidades-globais	Antigos centros industriais transformam-se em **polos de serviços e finanças**, constituindo "nós" da hierarquia global
Revolução Verde	Aumento da produtividade de alimentos por meio do avanço expressivo da tecnologia agrícola
Mecanização do campo	Quando a tecnologia "invadiu" o campo, corroeu-se as fronteiras entre "rural" e "urbano": o sistema produtivo agrícola torna-se **interligado às demandas internacionais** e à alta tecnologia.
Complexificação das redes geográficas	Como a cadeia produtiva envolve diversos locais (desde a matéria prima até o produto final), **as redes geográficas tornam-se cada vez mais complexas**, abrangendo mais elementos do que no modelo fordista.
Desenvolvimento Sustentável	A preocupação com o meio ambiente intensificou-se após a década de 1970. Com a globalização, foi cunhado o conceito de “desenvolvimento sustentável”, isto é, o desenvolvimento que não prejudique as gerações futuras.

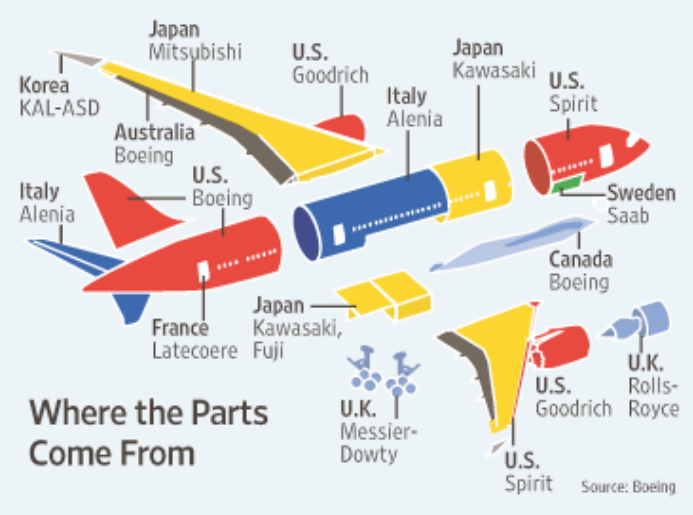
4. O PAPEL DAS GRANDES ORGANIZAÇÕES POLÍTICO-ECONÔMICAS INTERNACIONAIS *(Item 5. Geografia Mundial)*

4.1. O papel do Estado e das empresas no mundo globalizado

Com o avanço tecnológico e o consequente barateamento dos sistemas de transporte, o território se fluidificou, e a **localização deixou de ser fator primordial** nas relações produtivas. A partir dos anos 1990, empresas europeias e norte-americanas têm transferido ou terceirizado seus sistemas produtivos para a China e para países subdesenvolvidos, de relações trabalhistas flexíveis, onde a mão de obra é menos onerosa. No mesmo período, aqui no Brasil, iniciou-se a **guerra fiscal**, onde estados e municípios competiam entre si oferecendo incentivos para que as empresas se instalassem em suas localidades. Assim, com o aumento da capilaridade das

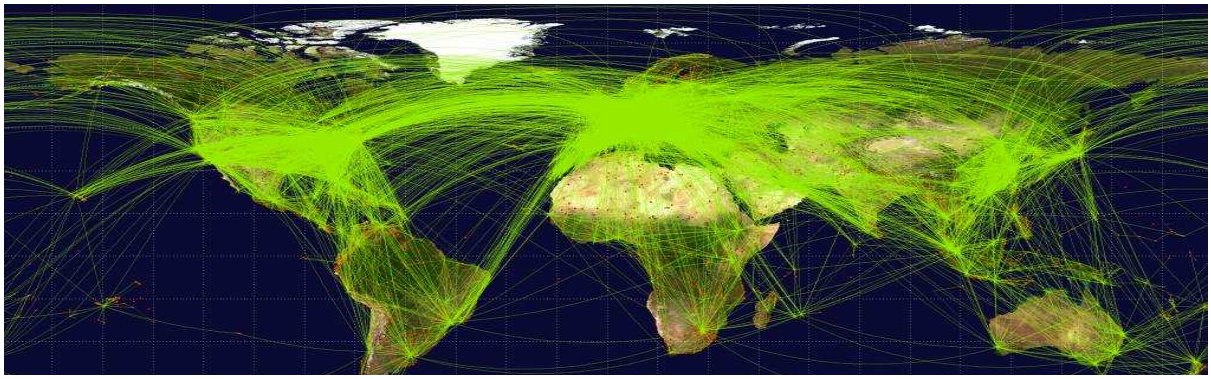
empresas **transacionais** e **multinacionais**[1], **reduziu-se o poder dos estados nacionais** sob seus territórios, que passaram a ser em grande parte controlados pelo capital internacional; ampliando por outro lado, o **poder técnico-econômico**.

Neste contexto, as empresas contemporâneas – sobretudo às do ramo tecnológico e automobilístico – além de possuírem filiais em diversos países, dependem de peças, equipamentos, e tecnologias provenientes de **várias partes do mundo**. Os modernos jatos da Boing, por exemplo, são construídos com peças japonesas, italianas, estadunidenses, australianas, canadenses, etc. Face a um mundo globalizado, não vale a pena produzir todas as peças localmente; desta forma, **as empresas extraem o melhor de cada território**, tornando as cadeias produtivas cada vez mais complexas. Este fenômeno é chamado de **Nova Divisão Internacional do Trabalho**.



Cadeia de produção de avião da Boing: um exemplo da Nova Divisão Internacional do Trabalho

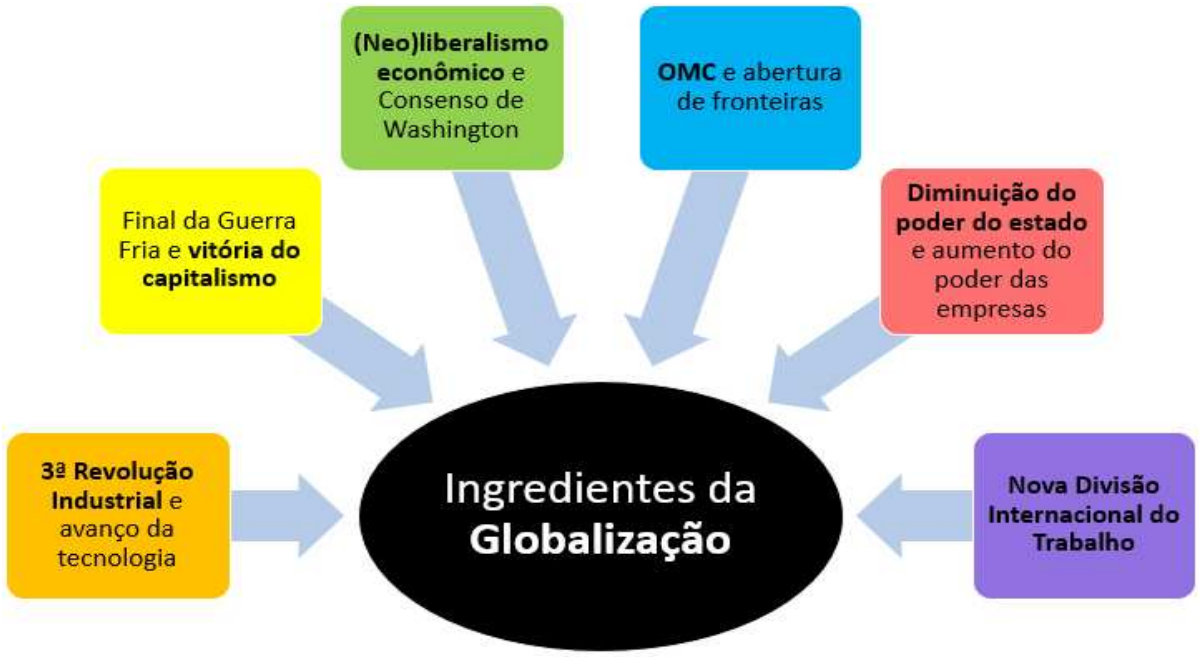
Neste ínterim, o aumento dos fluxos comerciais e a evolução das redes técnico-informacionais possibilitaram também, o aumento da fluidez nas transações financeiras, alavancando as **bolsas de valores** ao redor do mundo e dando maior liberdade ao capital. Para Karl Marx, a sociedade estaria dividida entre burguesia (detentora dos meios de produção) e proletariado (não-detentora dos meios de produção); ou seja, entre ricos e pobres. Apesar de fazerem sentido nesta época, tais conceitos são insuficientes para descrever o capitalismo contemporâneo. Hoje, com as companhias sendo loteadas nas bolsas de valores, teoricamente qualquer pessoa – mesmo de baixa renda, e ainda que não tenha poder de decisão sob a mesma – pode comprar uma **ação**, tornando-se **proprietária de uma fração de uma determinada empresa**. Existindo há muitas décadas, as bolsas de valores ganham novo significado na globalização, no qual os **fluxos de capital financeiro superam os fluxos comerciais** com mercadorias reais.


Mapa dos principais fluxos aéreos do século XXI: aldeia global?

[1] Não confundir: a empresa multinacional possui SEDE em seu país de origem mas unidades em vários países (comando centralizado); já a transnacional possui FILIAIS em vários países (comando descentralizado).

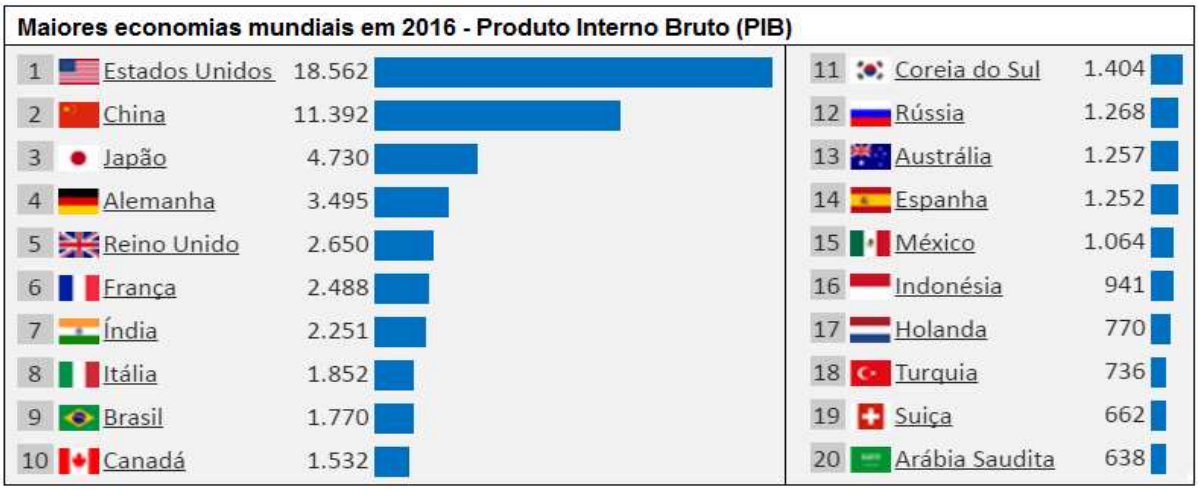
Se por um lado, as companhias encontram cada vez menos barreiras geopolíticas para a sua expansão, estando presentes em vários países do globo, os estados nacionais – pressionados pelo FMI e pela OMC – precisam cada vez mais encarar estas novas configurações territoriais. Com a intensificação dos fluxos típica da globalização e o consequente aumento de capilaridade das finanças, há um **aumento de poder das grandes empresas**, e uma **redução de poder dos estados nacionais**. Afinal, se anteriormente o poder estava condicionado à um determinado território, com a globalização, passou a ser difuso: hoje, nas grandes empresas, não sabemos quem é o dono. Até porque, uma vez que possuem capital aberto, são controladas por talvez, milhares de acionistas.

Relações entre estado e grande empresa antes e depois da globalização		
	Antes da globalização	**Depois da globalização**
Grande empresa	• Condicionava suas atividades aos territórios de origem. Por exemplo, ficava só no Brasil. • Instalava-se perto do mercado consumidor, geralmente próximo às áreas urbanas. • Produzia o que fosse necessário em suas dependências.	• Está presente em vários países. • Instala-se onde tem mão de obra barata, independentemente da distância. • Terceiriza o que for necessário.
Estado	• Tinha um controle maior sob as empresas, afinal, a maioria estava sediada em seu território. • Guerra Fiscal era rara, pois empresas dependiam da proximidade do mercado consumidor.	• Tem um controle frágil sob as empresas, pois a maioria **não** está sediada em seu território. • Com empresas de capital aberto, fica ainda mais difícil a regulação. • Estados e países competem na Guerra Fiscal.

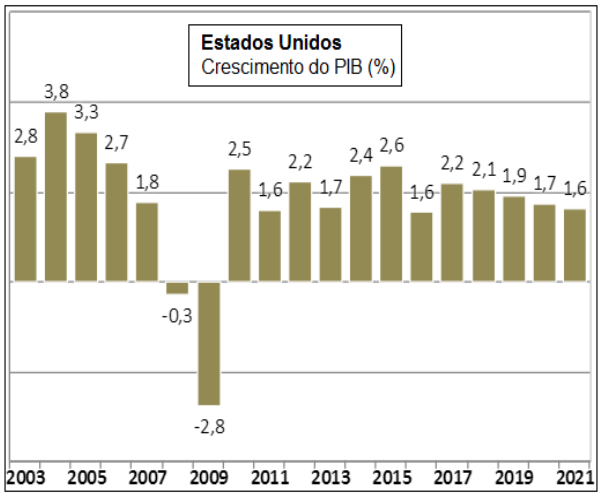


4.2. Economia global e os centros do capitalismo globalizado

A nova divisão internacional do trabalho fica bem clara quando analisamos os valores do Produto Interno Bruto (PIB) das principais economias mundiais. Assim, nas linhas abaixo, vamos analisar brevemente os principais atores da globalização: **Estados Unidos, China, Japão, e União Europeia.**



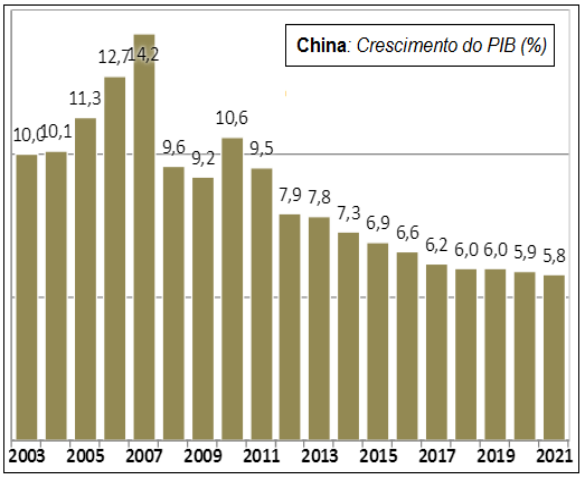
Dados do Banco Mundial (2016) indicam que o Brasil é a nona maior economia do mundo. Estados Unidos, China, Japão e União Europeia encabeçam os maiores PIBs globais.



Os **Estados Unidos da América** lideram o ranking com PIB de 18 trilhões de dólares, consolidando sua posição como a **maior potência econômica** e militar desde pelo menos a Segunda Guerra Mundial, sendo também, o principal centro do meio técnico-científico-informacional. No entanto, após quedas constantes desde 2004, entre 2008 e 2009, o crescimento do PIB foi negativo; fato explicado principalmente pela **crise de 2008** que resultou no estouro da bolha imobiliária, na falência do crédito subprime, na quebra do banco Lehman Brothers e em outras consequências negativas. Apesar da crise – que foi a maior desde 1929 – os Estados Unidos conseguiram retomar o crescimento da economia; cujo PIB deverá se elevar, mesmo que em ritmo decrescente, até pelo menos o início da década seguinte.

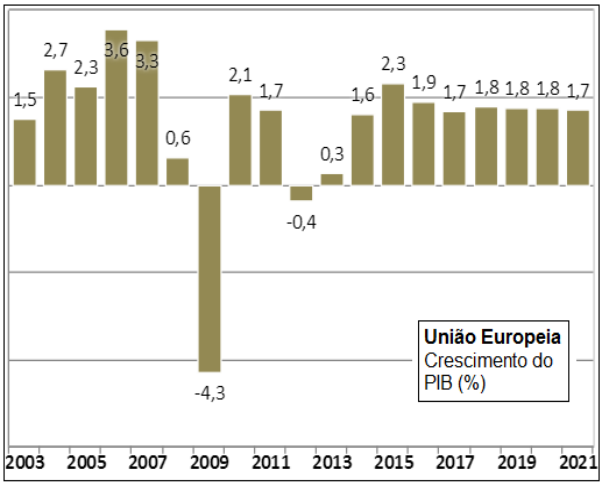
Historicamente, a **China** não figurou entre as principais economias globais. No entanto, nos últimos quarenta anos, seu **crescimento tem sido extremamente acelerado:** em 1980, o PIB chinês era de 306 bilhões de dólares; em 1990, de 1,1 trilhão; em 2000, de 3,7 trilhões; em 2010, de 12,4 trilhões; em 2016, de 21,3 trilhões; e, de acordo com estimativas, deverá chegar a 31,7 trilhões em 2021.

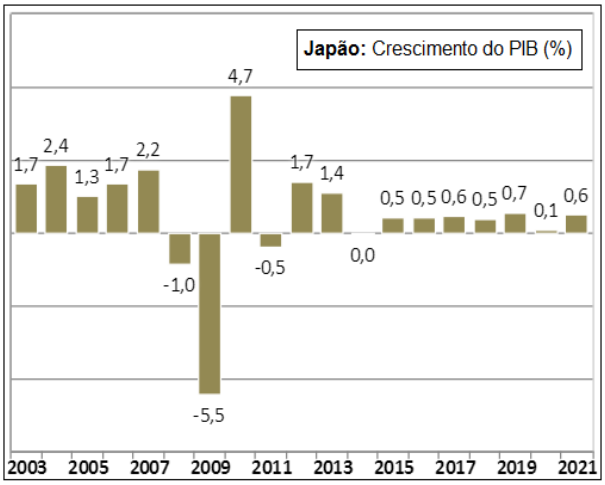
Apesar de oficialmente ser uma ditadura comandada unicamente pelo Partido Comunista, sendo recorrentes violações de liberdades individuais e direitos humanos, a China, por meio de seu "capitalismo de estado", protagonizou um crescimento de



mais de 14% (!) do PIB somente em 2007, ápice de um longo período de evolução. Atualmente, o país consolida-se como segunda maior potência econômica mundial, devendo **ultrapassar os Estados Unidos até a virada da próxima década** – país este, com PIB projetado para 22,8 trilhões em 2021.

Não existe uma única explicação para este sucesso; no entanto, podemos traçar um quadro geral. Primeiramente, após inúmeras dificuldades decorrentes do fracassado sistema econômico socialista implantado por Mao-Tse-Tung; nos anos 1970, através do ministro Deng Xiaoping, a **China se abriu ao mercado** capitalista, por meio de um amplo programa de privatizações e concessões que incluía zonas especiais de investimento e atração de capital estrangeiro. Além disso, a mão de obra chinesa – historicamente desvalorizada por um mercado fechado – serve até hoje de atrativo para empresas estrangeiras e subsidiárias. No entanto, ao contrário do que muitos pensam, a economia chinesa não é totalmente aberta ao mercado, mas sim, **estimulada pelo estado** por meio de pacotes artificiais de investimentos. Para alguns analistas [fonte], este modelo de crescimento seria insustentável, afinal, os próprios dados garantem a desaceleração do PIB desde 2011.



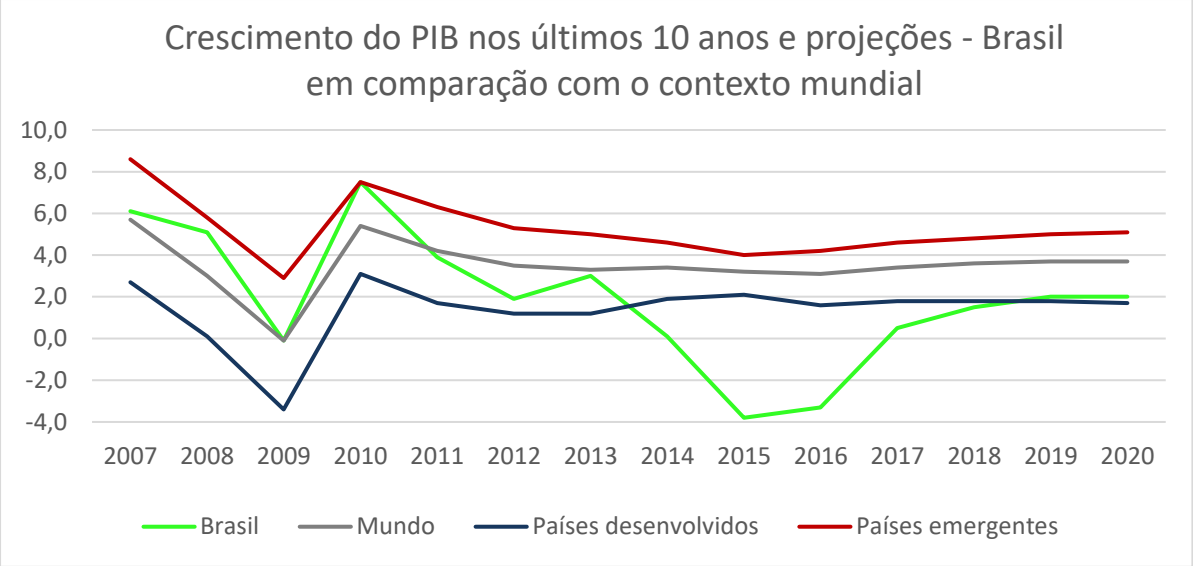


Voltando ao lado ocidental do planeta, em 2016, o PIB da **União Europeia** foi de 19,9 trilhões, devendo chegar a 24,3 trilhões em 2021. Entre as principais economias estão **Alemanha** (3,5 trilhões), **Reino Unido**[2] (2,6 trilhões), **França** (2,5 trilhões), e **Itália** (1,8 trilhões). De forma geral, o crescimento do PIB da União Europeia manteve-se estável no século XXI, ritmo este, que deverá ser mantido nos próximos anos; no entanto, há dois momentos de crise que devem ser ressaltados: a **crise financeira de 2008**, e a **crise na Zona do Euro de 2011**, que impactaram de forma bastante significativa o crescimento do PIB deste bloco econômico; principalmente em países altamente endividados como Grécia, Espanha, Chipre, e Portugal.

[2] Ano passado, o Reino Unido ainda não pretendia deixar a União Europeia

Terceira maior economia do mundo, o **Japão** destaca-se principalmente nos ramos de tecnologia e precisão, robótica, produção de automóveis, inovação e criação de patentes, e demais ramos de pesquisa científica de alto nível, atividades que somadas aos outros setores, garantem um PIB de 4,7 trilhões de dólares para o país. Apesar da grande contração em 2009 por decorrência da crise global do ano anterior, a partir de 2014 o PIB vem crescendo entre 1,6 e 2,3% ao ano, tendência que deverá ser mantida para os próximos anos.

Analisando os dados de crescimento do PIB do Banco Mundial (gráfico abaixo), é possível notar que, apesar da globalização ser "comandada" por Estados Unidos, China, Japão e União Europeia, na última década **os países emergentes cresceram mais do que os países desenvolvidos**, estando portanto, acima da média mundial.



Entre os emergentes estão países como Brasil, Índia, África do Sul, e China; esta última, locomotiva do crescimento global no cenário pós-crise. De forma geral, estes países não foram tão afetados pela crise quanto os desenvolvidos como Estados Unidos, Japão, Alemanha e demais pertencentes ao bloco europeu. Já o Brasil, após alguns anos acompanhando o ritmo do cenário global, entra em recessão somente após 2011, atingindo o pior estado entre 2015 e 2016, que não por acaso, foi um período conturbado para a política nacional. Apesar da recessão pós-2008, **a tendência para os próximos anos é que o crescimento global seja retomado**, inclusive para o Brasil, que se atualmente encontra na pior crise desde os anos 1990, época da hiperinflação.

4.3. Crises financeiras e protecionismo: limites para a globalização?

Apesar dos impactos positivos da aceleração do **capital financeiro** – como o maior aporte de investimento nas empresas e a geração de empregos – a volatilidade dos fluxos atuais, torna-o muito mais instável do que há algumas décadas, ocasionando vários **abalos no sistema econômico** como as crises do México (1994), da Ásia (1997), da Rússia (1998), do Brasil (1999), da Argentina (2001), e dos Estados Unidos (2008) – sendo esta última, a maior e mais grave desde a Grande Depressão de 1929 [fonte]. Pelo menos desde o Império Romano, há milhares de anos, **crises econômicas sempre existiram**; no entanto, quando a globalização promoveu a

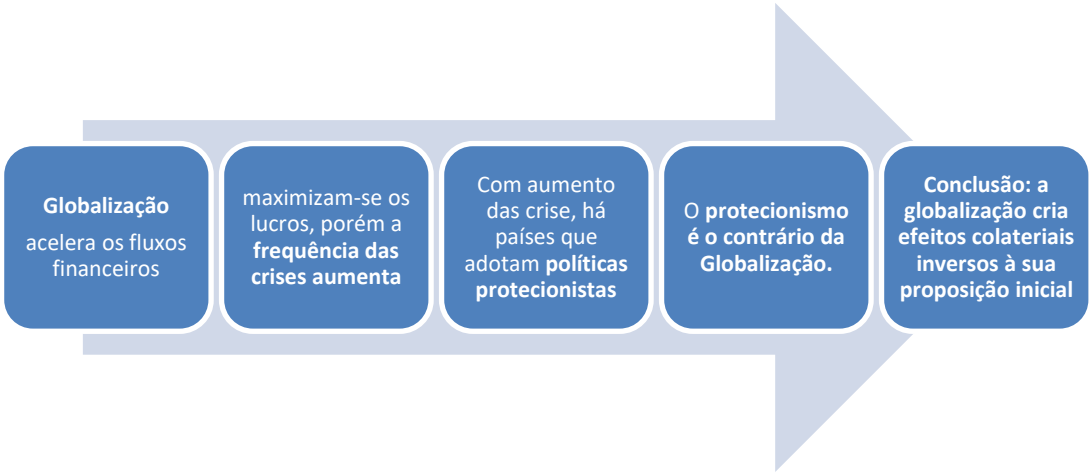
aceleração dos fluxos financeiros, estas tornaram-se **cada vez mais frequentes**. E felizmente, suas **recuperações mais rápidas**.



Bolsa de Nasdaq, Nova York: um dos centros do capitalismo global.

Dada a grande recorrência das crises financeiras, alguns grupos militantes e partidos políticos questionam cada vez mais a **viabilidade do capitalismo** como sistema econômico, e também, da própria globalização enquanto conjunto doutrinário. Por outro lado, para os liberais – em destaque à escola austríaca de economia – as crises seriam causadas pelo **excesso de intervenção estatal** nas transações financeiras, e não pela estrutura econômica global. A crise de 2008, por exemplo, divide opiniões: se para alguns, foi a "prova da falência do capitalismo" [fonte]; para outros, foi a "prova da ineficiência do governo" [fonte].

Estas crises normalmente impulsionam recrudescimentos do **nacionalismo** e do **protecionismo** comercial; tendências estas, já observadas por geógrafos como Bertha Becker e Milton Santos. Durante os períodos difíceis, a fim de protegerem seus mercados, países tentam frear a globalização, taxando produtos importados e subsidiando artificialmente os nacionais. Se por um lado, estas medidas **protegem o mercado externo** da "selvageria" do capitalismo estrangeiro, resguardando os empregos e fomentando a indústria nacional; por outro, tendem a retroalimentar o atraso tecnológico e estimular a acomodação do sistema produtivo. A curto prazo, portanto, o protecionismo pode, mesmo que de forma artificial, **estimular a economia**; porém, a longo prazo, pode provocar o efeito contrário, acarretando **perda de competitividade e falência** do sistema produtivo nacional.



Por isso, a globalização – embora tenda a homogeneizar os locais – encontra sérios **limites à sua expansão**, sendo frequentes as contradições entre os discursos e as políticas das principais nações do globo. Os subsídios agrícolas, por exemplo, no conjunto dos países desenvolvidos da OCDE, passaram de 350 bilhões de dólares em 1996, para 406 bilhões em 2011 [fonte]; adotados especialmente por União Europeia e Estados Unidos. Além disso, a China, segunda maior economia do mundo, enquanto defende oficialmente o livre mercado em seu discurso [fonte], também adota, paradoxalmente, imensos subsídios agrícolas, ultrapassando Estados Unidos

e a Europa [fonte]. Aqui em território nacional, o governo brasileiro também adota medidas protecionistas, taxando significativamente produtos importados, e protegendo setores como a gasolina – que é a segunda mais cara da América Latina [fonte]. Para engrossar o caldo, fatos como o Brexit (saída do Reino Unido da União Europeia), juntamente à provável saída da França [fonte], e a mudança de rumos na política norteamericana, evidenciam uma **tendência de aumento do protecionismo** em escala global para o século XXI, podendo portanto, frear os processos de globalização.

Neste ínterim, embora a globalização tenha se intensificado bastante nas duas três últimas décadas – sobretudo nos anos 1990 – potencializando o raio de ação das grandes empresas e minimizando assim, o poder dos estados nacionais, **o governo nunca deixou de intervir na economia**, e o fazendo quando julga interessante.

Entendendo a economia globalizada: O controle do estado		
1 - Como governos controlam a economia monetária		
Política monetária	**Consequência imediata**	**Efeitos na economia**
Aumenta a emissão de dinheiro	As taxas de juros **abaixam** (maior oferta de dinheiro)	População compra menos títulos públicos (como os juros está baixo, não é atraente) e gasta mais, **estimula-se o consumo porém aumenta a inflação.**
Diminui a emissão de dinheiro	As taxas de juros **aumentam** (maior escassez de dinheiro)	População compra mais títulos públicos (com os juros altos o lucro é maior) e gasta menos, **diminui o consumo porém freia a inflação**
2 - Como governos controlam a Balança Comercial		
Política cambial	**Exportações**	**Importações**
Depreciação cambial	**Aumentam** porque o poder de compra dos estrangeiros também aumenta (moeda nacional vale menos, então dá para comprar mais).	**Diminuem,** porque se a moeda estrangeira é mais cara, então produtos estrangeiros também ficam mais caros.
Apreciação cambial	**Diminuem** porque o poder de compra dos estrangeiros diminui (moeda nacional vale mais, então dá para comprar menos).	**Aumentam** porque neste caso, ou a moeda nacional vale mais, ou a diferença entre a moeda nacional e estrangeira é pequena. Então vale a pena importar.
3 - Como empresas controlam o estado		
		

Embora a globalização e o Consenso de Washington preguem o livre mercado e a livre iniciativa com ampla concorrência, na prática, na maior parte do mundo, estes pressupostos ficam só na teoria. Assim como o estado interfere diretamente na economia, cobrando impostos e controlando **câmbio**, **inflação, juros, emissão de**

moeda, e outros aspectos vitais, as empresas também possuem suas artimanhas para minar a concorrência por meio de práticas como **carteis**, **dumping**, **trustes** ou **holdings**.

Estratégias das empresas na concorrência globalizada	
Cartel	Acordo entre empresas que fabricam os mesmos produtos para controlar os preços e eliminar a concorrência
Dumping	Venda de produtos com preços inferiores para eliminar a concorrência, mesmo que cause prejuízo
Truste	União entre duas ou mais empresas do mesmo ramo
Holding	Uma empresa central possui várias empresas menores, inclusive concorrentes entre si
Do cenário ideal de concorrência ao pior cenário	
Livre mercado	Quando não há privilégios de empresas, todas competem igualmente entre si.
Oligopólio	Quando poucas empresas detém a maior parte do mercado
Monopólio	Quando uma empresa detém tudo ou a imensa maioria do mercado

Além disso, uma vez que a aceleração dos fluxos comerciais e culturais eleva o consumo e a produção, acaba aumentando também, a pressão sob os recursos naturais renováveis e não renováveis, **acentuando os impactos ambientais** decorrentes das atividades humanas. Porém, não se preocupem: trataremos mais especificamente sobre este assunto nas últimas duas aulas do curso.

4.4. OMC, Doha e a polêmica agrícola: mais limites à globalização?

Para assegurar que as negociações decorram sem problemas e que as regras do comércio internacional sejam corretamente aplicadas; no ano de 1995, foi criada a **Organização Mundial do Comércio (OMC)** (World Trade Organization), contando com 164 países membros, e sendo atualmente a principal instância global de administração comercial [fonte]. Apesar de ter sido oficialmente criada nos anos 1990, a OMC foi derivada do **Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio (GATT),** assinado em 1947, instrumento que foi responsável, entre os anos de 1948 a 1994, pela criação e gerenciamento das regras do sistema multilateral de comércio [fonte]. Atualmente, os acordos da OMC abrangem, principalmente, os setores de serviços, bens, e propriedades intelectuais.

Há um compromisso, por parte do órgão, de convencer os países a **abaixarem suas tarifas aduaneiras** e **minimizarem o protecionismo**, contribuindo para um mercado mais livre. Assim, de tempos em tempos, são feitos acordos entre a OMC e os países membros, estabelecendo mecanismos de resolução de disputas comerciais. No entanto, nem sempre é fácil solucioná-las: uma das principais disputas no mundo atual – conforme afirmado nos parágrafos anteriores – é a questão dos **subsídios agrícolas** aplicada nos países desenvolvidos para a proteção de seus mercados. O Brasil, sendo um grande

exportador de grãos, vem pedindo soluções à OMC [fonte]. Assim, se por um lado, a OMC tem como diretriz geral a **liberalização do comércio**, por outro, paradoxalmente, vários países membros – inclusive os desenvolvidos – aplicam, em suas economias internas medidas protecionistas contrárias aos princípios do órgão. Até o presente momento, a fim de sanar estas disparidades, já foram realizadas nove Conferências Ministeriais da OMC, sendo elas: Singapura (1996); Genebra (1998); Seattle (1999); Doha (2001); Cancun (2003); Hong Kong (2005); Genebra (2009); Genebra (2011); Bali (2013) e Nairóbi (2015) [fonte].



Charge satiriza morosidade nas discussões da Rodada de Doha

A Conferência de Doha (2001) foi especialmente importante, pois inaugurou a **Rodada de Doha**, ou a **Agenda Doha de Desenvolvimento**, no qual 142 países se prontificaram a incentivar o livre comércio **reduzindo tarifas e subsídios**, discussões que se estendem até os dias de hoje, incluindo: agricultura; acesso a mercados para bens não-agrícolas (NAMA); comércio de serviços; regras (sobre aplicação de direitos antidumping, subsídios e medidas compensatórias, subsídios à pesca e acordos regionais); comércio e meio ambiente (incluído o comércio de bens ambientais); facilitação do comércio e alguns aspectos de propriedade intelectual; além de regras diferenciadas para países em desenvolvimento. [fonte]

A maior dificuldade encontrada diz respeito ao **protecionismo agrícola**. Os países em desenvolvimento como Brasil e Índia reclamam dos subsídios agrícolas praticados nos países europeus. Para o Itamaraty, a Rodada de Doha deveria ter por objetivo promover a eliminação dos subsídios à exportação agrícola, bem como a redução substancial e disciplinamento dos subsídios à produção (apoio interno), corrigindo assim, as distorções que prevalecem neste setor. A situação se inverte no que diz respeito ao **protecionismo industrial**: neste caso, enquanto países emergentes tendem a proteger seus mercados, os países desenvolvidos – detentores de maior tecnologia – querem maior liberalização das importações nestes países. O Brasil, neste âmbito, apesar de ser a favor do combate de táticas desleais de comércio como o dumping e os subsídios, protege o seu mercado contra os produtos manofaturados dos países desenvolvidos.

Na última conferência da OMC em Nairóbi (2015), finalmente, os países desenvolvidos – com exceção de Suiça, Canadá, Nuruega – se prontificaram a **eliminar os subsídios agrícolas** nos próximos anos**;** acordo este, sendo imediatamente elogiado pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) em prol da **segurança alimentar global** [fonte] [fonte]. No entanto, em entrevista recente, devido a outros pontos polêmicos não resolvidos – como a industrialização – e a recente entrada da China que complexifica as discussões, o diplomata brasileiro Roberto Azevedo, presidente da OMC, não vê perspectivas para a conclusão da Rodada Doha [fonte].

Os impasses de Doha		
	Agricultura	**Indústria**
Países subdesenvolvidos e emergentes	Em prol da competitividade de seus produtos agrícolas, querem o fim dos subsídios.	Desejam continuar protegendo seu parque industrial, que é menos competitivo.
Países desenvolvidos	Desejam continuar protegendo sua agricultura, que é menos competitiva.	Desejam que países subdesenvolvidos abram seus mercados, pois sua indústria é mais competitiva.
O que ficou resolvido em Nairobi (2015)	Finalmente, os países desenvolvidos - mesmo com inúmeras ressalvas - concordaram em eliminar os subsídios agrícolas nos próximos anos. Mas há ainda existem muitos pontos a serem discutidos na Rodada Doha.	Não houve acordo significativo.

1.1. Quando a globalização esbarra no Choque de Civilizações

A aceleração de fluxos promovida pela globalização faz com que a **circulação de produtos**, mercadorias e bens culturais seja muito mais rápida. Hoje em dia, pelo menos as áreas urbanas centrais, estão integradas tanto economicamente quanto culturalmente: de forma geral, as mesmas redes de alimentação e varejo, os mesmos artistas e as mesmas roupas podem ser encontradas tanto em Nova York quanto em São Paulo, Paris, ou Tóquio. Isto também ocorre no contexto brasileiro: pelo menos nas grandes e médias cidades, **os hábitos e costumes acabam se tornando parecidos**: independentemente da distância, observam-se os mesmos cantores, filmes, restaurantes, marcas de grife, etc. Embora novos meios de comunicação como a internet façam ressurgir, por exemplos, artistas e estilos musicais de outras épocas, de forma geral, **a globalização provoca homogeneização cultural** e a consequente unificação da cultura de massa.



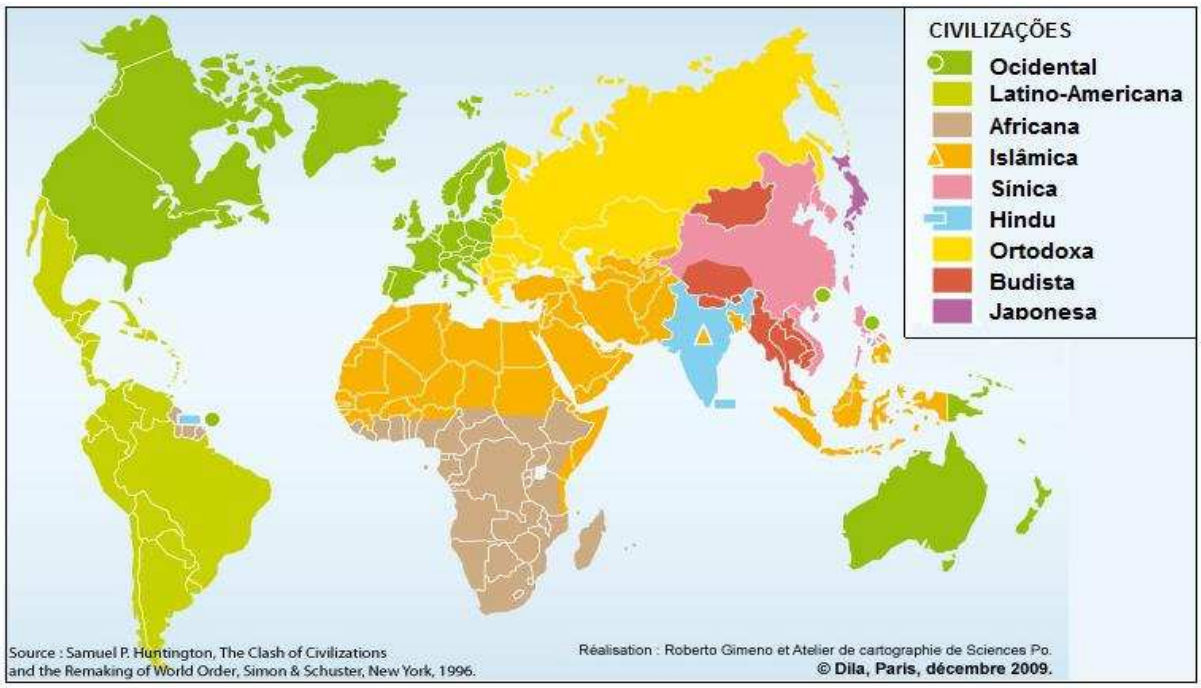
Globalização e homogeneização cultural: países com McDonald's instalados.

Por mais contraditório que possa parecer, a **questão cultural é uma grande barreira para a globalização**: se por um lado, a cultura – seja ela artística, literária, musical, enfim – seja cada vez mais homogeneizada por conta da integração global; por outro, em outras porções do mundo, essa padronização encontra **resistências,**

como por exemplo, na civilização islâmica avessa aos valores ocidentais. Avaliando este cenário, o economista Samuel P. Huntington propôs a teoria do **Choque de Civilizações, oposta à fábula da globalização**.

De acordo com esta teoria, após o fim da Guerra Fria e a aparente superação da ideologia, **os conflitos ocorreriam em torno da identidade cultural e religiosa** entre as diferentes civilizações (mapa abaixo). Dentro deste cenário, os centros da globalização estariam localizados na **civilização ocidental** – em especial Europa Ocidental e Estados Unidos – e na civilização japonesa; sendo as civilizações latino-americana e africana regiões periféricas do capital.

Civilizações no mundo contemporâneo de acordo com Samuel Huntington



A grande questão a ser compreendida é que **enquanto algumas civilizações são mais receptivas ao avanço da globalização, outras são mais refratárias**. As civilizações islâmica e hindu, por exemplo, mantêm-se fiéis às suas tradições religiosas e resistem, de certa forma, ao consumismo ocidental. Não raro, países islâmicos instalam ditaduras religiosas como os sultanados da Península Arábica ou adotam a Lei Islâmica (sharia), onde não há separação entre estado e religião. Estas diferenças, ao serem incorporadas em migrações regionais e globais, intensificam os movimentos de xenofobia e engrossam o caldo do choque de civilizações.

Assim, a imigração de pessoas esbarra novamente na questão cultural. Evidentemente, migrantes de matrizes culturais semelhantes, como por exemplo, entre a Rússia ou a Ucrânia, ou entre os países da América Latina, acabam, na maioria das vezes, tendo uma aceitação maior nos países de destino. No entanto, quando o fluxo é direcionado às diferentes civilizações, como entre islâmicos e cristãos, choques culturais acabam não por integrá-los, mas sim por desuni-los ainda mais, provocando intensas segregações socioespaciais.

Deste modo, embora a movimentação econômica seja cada vez mais veloz, **a circulação de pessoas** – um dos princípios da globalização – ainda é bastante limitada; que conforme vimos na aula anterior, está restrita à disponibilidade de mão

de obra e à boa vontade dos países receptores. De forma geral, trabalhadores qualificados encontram maior facilidade de movimentação, sendo úteis às empresas em países desenvolvidos.

2. O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO/SUBDESENVOLVIMENTO *(Item 3. Geografia Mundial)*

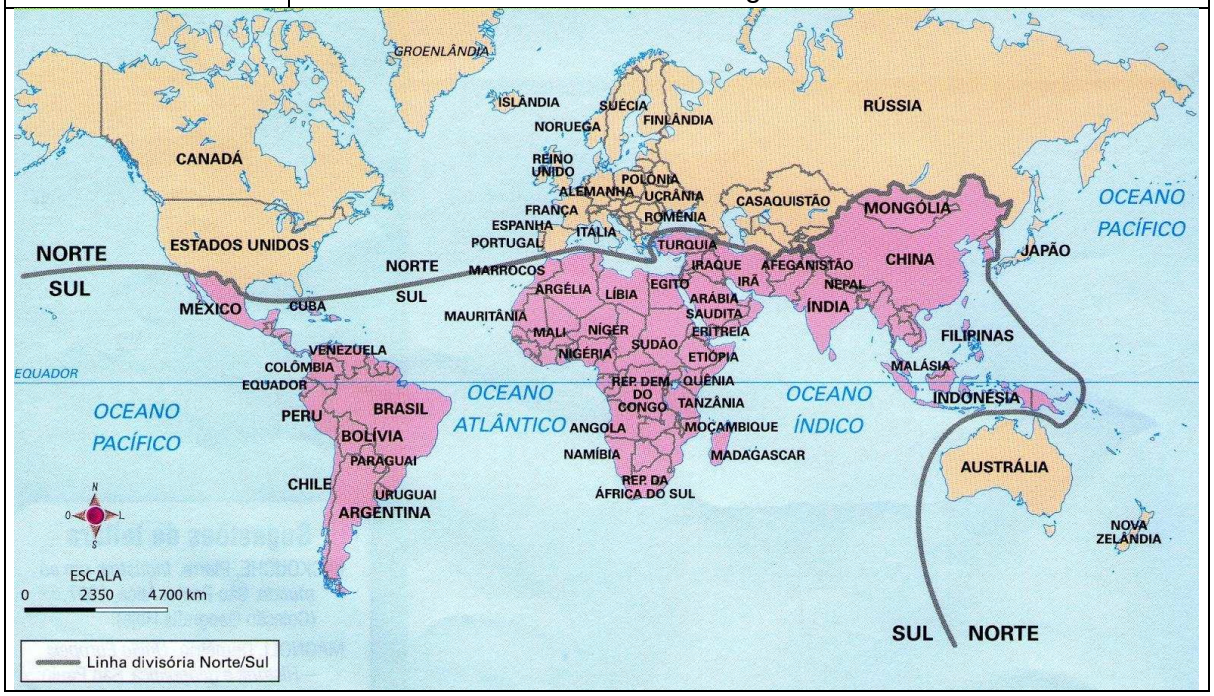
2.1. Classificação dos países: da Guerra Fria ao mundo globalizado

Até o final da Guerra Fria – quando o globo estava polarizado entre o capitalismo norte-americano e o socialismo soviético – costumava-se classificar os países de acordo com três classes: o **primeiro mundo** era composto pelos países capitalistas mais ricos, como Estados Unidos e nações da Europa Ocidental. Já o **terceiro mundo**, pelos países capitalistas mais pobres, como por exemplo, países da África e da América Latina. O **segundo mundo** seria então, composto pelos países socialistas, como as ex-repúblicas soviéticas. Esta classificação ficou conhecida por **Teoria dos Mundos.**

No entanto, com a **derrocada do comunismo**, essa classificação perdeu o sentido original, sendo necessária uma outra forma de regionalização mundial que abrangesse a nova realidade da hegemonia capitalista. Foi assim, após a queda do Muro de Berlim, que os cientistas políticos passaram a classificar os países em outras três categorias: **desenvolvidos** (países mais prósperos) e **subdesenvolvidos** (menos prósperos). Um meio termo seria composto pelos países **emergentes;** isto é, industrializados porém com problemas sociais.

Classificação dos países	
Ordem da Guerra Fria (1945-1990)	
Primeiro mundo	Países que tinham **economia capitalista** desenvolvida, em especial os países do hemisfério norte. Também poderia significar países alinhados aos Estados Unidos durante a Guerra Fria.
Segundo mundo	Países que tentavam seguir a "**economia socialista**", de padrão planificado. Também poderia significar países alinhados à URSS.
Terceiro mundo	Países que apesar de possuirem **economia capitalista**, não eram desenvolvidos. Normalmente países desiguais, de baixo nível tecnológico, e altamente dependentes. O Brasil estava nesta categoria. Também poderia significar países "não-alinhados"; isto é, que não estavam nem sob a esfera dos EUA e nem sob a esfera da URSS.
Nova Ordem Mundial (1990-atualmente)	
Desenvolvidos	Antigo primeiro mundo: países industrializados, com bom desenvolvimento humano e qualidade de vida.
Emergentes	Países industrializados, porém, dotados de significativos problemas econômicos e sociais. O Brasil está nesta categoria.
Subdesenvolvidos	Países pobres, em sua maioria de economia primária, com alta dependência externa e desenvolvimento humano precário.
Países do norte e países do sul	
Norte	Países desenvolvidos

Sul	Países subdesenvolvidos ou emergentes



Ao mesmo tempo que a nova regionalização global considerava os países desenvolvidos, emergentes, e subdesenvolvidos, os estudiosos da Teoria dos Mundos trataram de atualizá-la de acordo com a Nova Ordem Mundial. Deste modo, passou a vigorar também, a **classificação norte-sul**, cuja divisória seria uma **linha cortando o planeta em duas metades** (conforme mapa acima). O **norte** (que não necessariamente corresponde ao norte geográfico, vide caso da inserção da Austrália e da Nova Zelândia), é representado pelos países desenvolvidos. Já o sul, onde se localiza o Brasil, pelos países subdesenvolvidos e emergentes.

2.2. Como medir o grau de desenvolvimento dos países?

O nível de desenvolvimento dos países não é uma variável meramente subjetiva, mas sim, pode ser medida com base em dados estatísticos sobre as características de uma região. O **Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)**, utilizado oficialmente pela Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) desde o ano de 1993, mede o **nível de desenvolvimento** de uma nação.

Componentes Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)			
Educação		**Saúde/Longevidade**	**Renda**
Taxa de Alfabetização	**Taxa de escolarização**	**Expectativa de vida ao nascer**	**Produto Interno Bruto per capita (PIB per capita)**
Calcula quantas pessoas são alfabetizadas no país após a idade de 15 anos.	Calcula quantas pessoas estão matriculadas em cursos (básico ou superior)	Calcula quantos anos um indivíduo viveria nas condições demográficas observadas ao nascer.	Calcula a soma de todos os valores produzidos num país (PIB) dividido pela quantidade de habitantes do mesmo (PIB per capita).

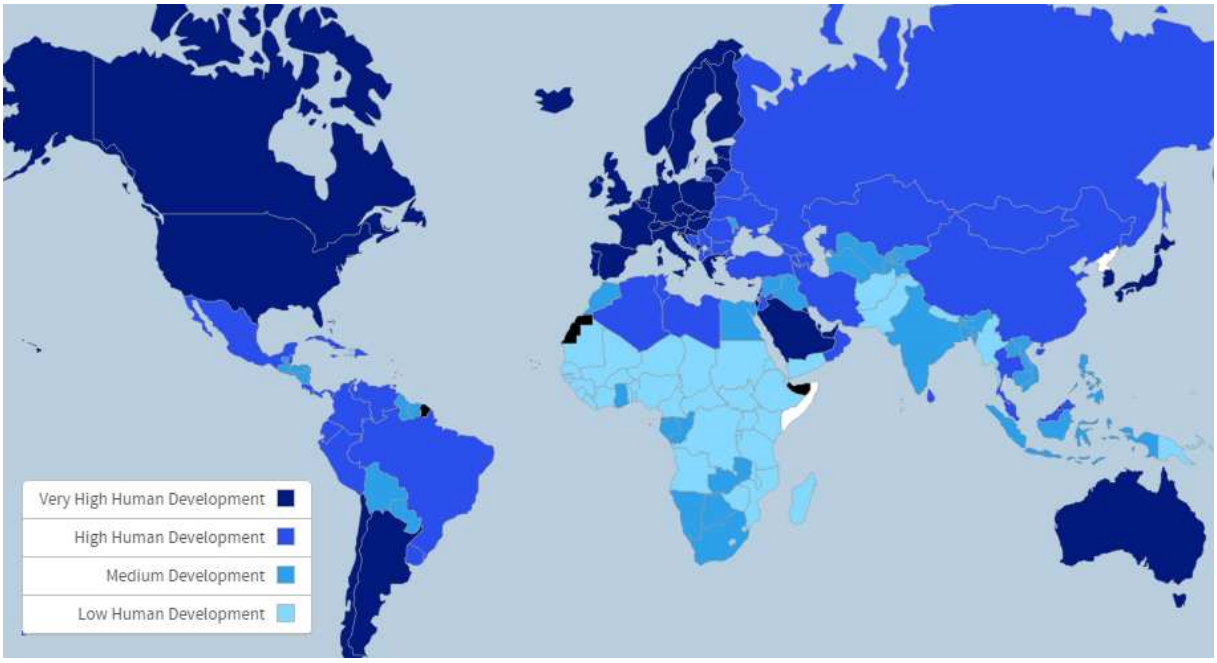
O cálculo do IDH engloba três variáveis: **educação**, **saúde**, e **renda**. Para a primeira, leva-se em conta a **Taxa de Alfabetização** – quantas pessoas com idade

igual ou superior a 15 anos estão alfabetizadas – e a **Taxa de Escolarização**, correspondendo ao número de indivíduos matriculados em cursos de nível básico ou superior. Parte-se do pressuposto de que quanto mais pessoas matriculadas e/ou alfabetizadas um país tiver, melhor será sua qualidade de educação. Para medir a saúde, são utilizados dados de **Expectativa de Vida** ao nascer, isto é, quantos anos aquele(s) indivíduo(s) viveriam caso as condições demográficas de seu nascimento fossem mantidas em sua velhice.

Por fim, a variável renda consiste na divisão entre o **Produto Interno Bruto (PIB)** – soma em valor de todos os bens e serviços produzidos por um país ou localidade – pela quantidade de habitantes (per capita – ou, "por cabeça"), resultando no que chamamos de **PIB per capita**; que nada mais é, do que a média de valor produzido por cada habitante. Importante ressaltar que embora seja adotado pelas Nações Unidas, o PIB per capita **sofre críticas** diversas no meio acadêmico, sobretudo por não relevar as desigualdades sociais existentes nos países.

Ao trabalhar todos estes dados, e ao classificar as nações entre **0 (IDH mais baixo)** e **1 (IDH mais alto),** a ONU classifica os países em: desenvolvimento humano muito alto, desenvolvimento humano alto, desenvolvimento humano médio, e desenvolvimento humano baixo. O mapa abaixo, adaptado do próprio site do PNUD, mostra o IDH mais recente (2015[3]) para o contexto global:

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) global de 2015



As regiões em azul escuro (IDH muito alto) estão concentradas nos países mais ricos da América do Norte e da Europa Ocidental, além de alguns pontos isolados como Austrália, Nova Zelândia, Japão, Argentina e Chile, e Arábia Saudita. Já os mais baixos (verde claro), situam-se principalmente no interior do continente africano, englobando a África Subsaariana, o Sahel, e o próprio Saara, além de pontos isolados da Ásia como Afeganistão, Paquistão, e Myamnar. Apesar dos inúmeros problemas internos que todos nós conhecemos, **o Brasil está classificado**

[3] Apesar do IDH de 2016 já ter saído, no site oficial do PNUD ainda aparece o mapa de 2015, versão inserida neste material. Preferiu-se, mesmo com um ano de atraso, utilizar esta versão, porque sendo de fonte oficial, é mais confiável. Para os valores de 2016, países em crise como Líbia e Venezuela caíram de posição.

como alto desenvolvimento humano (segundo azul mais escuro); estando assim, no mesmo patamar de vários vizinhos sulamericanos como Colômbia e Peru, bem como grande parte da América Central, Europa Oriental, norte da África (Argélia e Líbia) e países asiáticos como Rússia, China, Mongólia e Cazaquistão. Com base nestes valores, é possível evidenciar o óbvio: enquanto os países mais pobres, à margem do cenário global, ficam com "médio" e "baixo" desenvolvimento humano; os países mais desenvolvidos possuem melhor IDH, e portanto, melhor qualidade de vida.

2.3. As desigualdades sociais e a "globalização perversa"

Para o geógrafo Milton Santos, a integração econômica não seria necessariamente benéfica. Por isto, o autor a divide em três tipos: globalização como **fábula** (o mundo como nos fazem vê-lo); como **perversidade** (o mundo real) e como **possibilidade** (como ele pode ser, por uma outra globalização). Vamos detalhar este pensamento nas linhas a seguir.

⇨ **Globalização como Fábula**

O mundo globalizado, visto como fábula, seria o **vendido para nós pelo sistema**, encabeçado pelos governos e pelas empresas. Esta seria a globalização da integração global, do acesso à tecnologia, da facilidade de obtenção de bens culturais, das viagens, e da "aldeia global"; ou seja, a globalização das vantagens. No entanto, para Santos, **os benefícios da globalização seriam restritos às classes dominantes**, e não à população em geral. E, portanto, seria uma fábula.

Deste modo, os atores hegemônicos, visando lucros e vantagens, difundiriam a falsa noção de integração global. Na verdade, de acordo com o autor, o mundo não estaria tão próximo assim. Apesar dos fluxos internacionais estarem mais acelerados, poucos seriam os que se beneficiariam deste sistema: vide alto preço das passagens aéreas. E também, apesar do mundo altamente informatizado, as notícias mais alienariam do que teriam caráter produtivo. Neste contexto, a globalização seria uma ferramenta para destruir as culturas locais, para garantir os **antigos privilégios das classes dominantes** e para impedir que as nações pobres se desenvolvessem. Como marxista, Santos era contrário ao liberalismo econômico e criticava a intensificação dos fluxos comerciais.



A integração global seria um "mito" para garantir privilégios das classes dominantes

⇨ **Globalização Perversa**

Para Santos, a globalização real, a que de fato acontece, **aprofundaria as desigualdades sociais,** causando desemprego, fome, miséria, doenças, e conflitos culturais. Se, por exemplo, as cidades de Nova York e Tóquio se desenvolvem com a globalização, algumas tribos da África ou da América mantêm os mesmos modos de vida de milhares de anos atrás. Assim, ao priorizar certas áreas em detrimento de outras – por exemplo, cidades globais e pontos de maior circulação de capital – **a globalização acirraria as diferenças** entre os diferentes espaços geográficos, pois



Charge ironiza globalização, que servia perversa aos menos favorecidos.

enquanto uns espaços cresceriam economicamente, outros estagnariam ou se deteriorariam. A globalização assim, somente atenderia aos interesses dos atores hegemônicos, e não da sociedade em geral; e com o acirramento da competitividade global na qual o **dinheiro constitui o centro das atenções**, o homem perderia noções de humanidade, perdendo atributos como compaixão e solidariedade.

⇨ **Globalização como Possibilidade**

A globalização como possibilidade é a que Santos julgava ser correta. Embora não especifique o caminho para tal fim, o autor vai afirmar que as bases técnicas que estruturam o grande capital poderiam servir a "outros objetivos" se fossem colocadas para servir aos **propósitos sociais**. Assim, os aparatos tecnológicos, informativos, e financeiros deveriam servir ao homem, e não ao capitalismo.

No mesmo sentido, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) elaborou um documento contrário ao atual processo de mundialização do capital. Denominado "Uma globalização justa: Criando oportunidades para todos", a publicação conclui que a **globalização causa desemprego** e que, portanto, deve mudar sua estrutura para atender aos mais pobres.


Para Santos, a globalização deveria ser *mais humanitária e menos "capitalista".*

Globalização para Milton Santos - Resumo	
Globalização como Fábula	A vendida pelos agentes dominantes, instrumento de propaganda, que seria excludente.
Globalização Perversa	A globalização real, que seria visível no espaço geográfico.
Globalização como Possibilidade	Outra globalização (que ainda não existe) que deveria ser mais humana e menos voltada à tirania do dinheiro.

Não temos aqui a pretensão de encerrar um assunto tão complexo quanto a relação entre globalização e pobreza – e tampouco fazer juízo ideológico sobre este tema; entretanto, é importante saber que para todo assunto polêmico existem contrapontos a serem considerados. Contrariando Milton Santos, dados Banco Mundial alegam que **a pobreza extrema mundial está reduzindo**: em 1992, aproximadamente 35% da população estava nesta situação, caindo para 25% em 2002, e para cerca de 10% em 2012; sendo a pobreza extrema possivelmente erradicada até 2030. [fonte]. Na mesma linha de raciocínio, outros dados evidenciam que **a integração econômica promovida pela globalização trouxe melhor**

qualidade de vida às populações: ao analisarmos os dados do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) – que medem qualidade de vida e bem estar – [mapa] percebemos um alto grau de correlação com o Índice de Liberdade Econômica [mapa] elaborado pela Heritage Foundation. Portanto, **apesar dos paradigmas científicos indicarem que a globalização gera pobreza**, **esta não é uma afirmação absoluta**, e tampouco uma verdade monolítica.

Agora que você já aprendeu, vamos treinar algumas questões da ABIN?

ABIN/2004 (Cespe/UNB) – Questões 76 a 87

No final do século XX, a economia capitalista mundializada produziu uma segmentação geoeconômica atestada na formação de blocos econômicos. O quadro atual é resultado de vários desdobramentos não só econômicos, mas sociais e culturais. Nesse contexto, julgue os itens subseqüentes.

76) As duas últimas décadas do século XX, ocasião em que a hegemonia norte-americana se aprofundou e se tornou incontrastável, também assistiram à verticalização do processo de globalização da economia mundial.

A hegemonia americana ocorreu após a falência da União Soviética, que até então, concorria com os Estados Unidos a posição de maior potência global. Com a derrocada da União Soviética, tornou-se conhecida a falência do modelo econômico socialista, abrindo caminho para a implantação do capitalismo norte-americano em âmbito mundial.

Gabarito: Certo

78) A economia globalizada da atualidade pressupõe mercados abertos à livre circulação de produtos e de capitais, o que inviabiliza, em tese e na prática, a existência de monopólios e de protecionismo.

A economia globalizada inviabilizaria em TESE a existência de monopólios e protecionismo, mas NA PRÁTICA não é isto que ocorre.

Gabarito: Errado

79) Entre os efeitos positivos trazidos pela globalização está a sensível redução das desigualdades entre os países. Isso se explica pela simetria existente no mercado mundial, no qual todos podem comprar e vender em condições bastante semelhantes.

Não há nada correto nesta questão. A globalização, para Milton Santos, AUMENTOU a desigualdade entre os países. Além disso, o mercado mundial NÃO é simétrico, porém, assimétrico de acordo com o grau de desenvolvimento e industrialização dos países. Por fim, subsídios, incentivos fiscais, e barreiras protecionistas fazem com que as condições de comércio NÃO sejam bastante semelhantes, porém, muito distintas entre os países.

Gabarito: Errado

82) A força do capital encontra-se no monopólio do conhecimento e da informação; assim, ciência e tecnologia tornaram-se fatores produtivos importantes no processo de globalização.

O geógrafo Milton Santos chama o período atual de meio técnico-científico-informacional. Se antes, somente a técnica era responsável pela força do capital, hoje, no mundo globalizado, também é necessário ter ciência e informação.

Gabarito: Certo

84) Uma das estratégias de dinamização do crescimento econômico dos chamados Tigres Asiáticos, impulsionada pelo influxo de capitais japoneses, foi a ampliação das exportações e a conquista de mercados externos.

É exatamente por isso que os Tigres Asiáticos tornaram-se "tigres", isto é, agressivos no mercado internacional.

Gabarito: Certo

86) Os principais produtos de exportação (commodities) do Brasil são insumo básico para vários ramos industriais, como é o aço, razão por que as barreiras protecionistas não constituem problema para o comércio exterior brasileiro.

Constituem barreira sim, vide Rodada Doha. Vários países produtores de commodities – sobretudo os da União Europeia – estabelecem barreiras para importação de produtos externos.

Gabarito: Errado

ABIN/2008 (Cespe/UNB) – Questões 26 e 27

Vale se debruçar sobre a relação entre as dificuldades na reforma da ONU, e seus métodos antiquados de tomada de decisões, especialmente nos temas energéticos, climáticos e no nevrálgico capítulo das migrações internacionais. São todos exemplos que expõem, em carne e osso, novas estruturas duradouras das relações internacionais do século XXI.

José Flávio Sombra Saraiva. Entre egoísmos e frustrações. In: Correio Braziliense, "Opinião", 2/8/2008, p. 29 (com adaptações).

Tendo o texto acima apenas como referência inicial, julgue os itens que se seguem, acerca das relações internacionais do fim do século passado e início do século XXI.

26) Os processos de integração econômica e política, em grande parte das experiências desenvolvidas nas últimas décadas, passam por momentos de restrições.

Por "processos de integração econômica e política", leia-se, globalização. Por "momentos de restrição", leia-se, ondas de protecionismo, restrição migratória, e choque de civilizações. De fato, a globalização tem limites.

Gabarito: Certo

27) O fracasso das negociações comerciais da Rodada Doha foi fato isolado no mundo contemporâneo, que se caracteriza pela existência de regimes internacionais e regras de previsibilidade.

O papel do Brasil na Rodada Doha, como grande potência agrícola, era contestar os subsídios agrícolas que a União Europeia fornece aos produtores rurais, o que torna os produtos brasileiros pouco competitivos. Estavam na mesma situação países como Índia e México. Depois de anos de negociação, a União Europeia finalmente concordou em eliminar gradualmente os subsídios agrícolas.

Este fato não foi isolado, mas retrata uma característica do mundo contemporâneo – sobretudo após o século XXI – que é o avanço do protecionismo e a contestação da globalização perante alguns governantes.

Gabarito: Errado

ABIN/2008 (Cespe/UNB) – Questões 45 a 47

Apesar da ampliação dos mercados, a globalização da economia e o crescimento dos fluxos de mercadorias reafirmam a desuniformidade do espaço terrestre e dão visibilidade à sua heterogeneidade e à sua diversificação pela ação das sociedades que o modelam.

Iná E. Castro. Geografia política, território, escalas de ação e instituições. Bertrand Brasil, 2006, p. 234.

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando os assuntos por ele suscitados, julgue os seguintes itens.

45) Em função da busca da competitividade e da heterogeneidade do espaço, as empresas se dirigem para locais onde haja mão-de-obra qualificada e barata e infraestrutura adequada.

Sim, uma das características mais importantes da globalização é o aumento da fluidez do espaço geográfico, seja pela circulação de capitais, ou pela movimentação de pessoas e objetos.

Gabarito: Certo

46) A globalização, como fenômeno em curso no mundo, é caracterizada pela integração de mercados, levando o crescimento econômico a todas as regiões, articuladas segundo um processo equitativo de distribuição de riqueza.

O crescimento econômico oriundo da globalização NÃO ocorre em todas as regiões e NÃO é equitativo. Muito pelo contrário, segundo o geógrafo Milton Santos, a globalização acirra as desigualdades socioespaciais.

Gabarito: Errado

47) Para a inserção de países como o Brasil, o México e a Argentina na nova realidade econômica mundial, as organizações financeiras internacionais exigiram a reforma do Estado, para a ampliação da autonomia deste e para a garantia do crescimento econômico por meio da centralização da tomada de decisão.

A globalização é um processo descentralizado, sendo assim, organizações internacionais – salvo em casos pontuais e isolados – não exigem contrapartidas das nações envolvidas para a sua inserção.

Gabarito: Errado

ABIN/2008 (Cespe/UNB) – Questões 41 a 47

O mercado é a instituição central do processo de globalização. Um dado fundamental é a evidência de que o mercado se tornou mundial. Isso não quer dizer que tombaram os muros das fronteiras nacionais ou dos protecionismos, mas que nunca tantos produtos cruzaram oceanos e continentes. As barreiras estabelecidas

pelos blocos nacionais ou pelos acordos comerciais visam mais normatizar a competição em favor dos interesses comerciais particulares de cada país do que bloquear essa circulação. É, pois, no mercado e nas expectativas de consumo que ele propicia que se materialize a globalização. Iná E. Castro. Bertrand do Brasil, 2006, p. 233 (com adaptações).

Tendo em vista o tema da globalização, tratado no texto acima, julgue os itens a seguir.

41) A globalização é um fenômeno puramente econômico-financeiro, fundamentado no alcance mundial do mercado, que aumentou os fluxos comerciais entre países e blocos de países.

A globalização não é um fenômeno puramente econômico-financeiro, mas também cultural, político; enfim, um fenômeno abrangente que envolve todas as esferas da sociedade.

Gabarito: Errado

42) Um dos fatores que impulsionam o fluxo de capitais é o desenvolvimento tecnológico, o qual também promove o crescimento da produção industrial.

Sim, o desenvolvimento tecnológico é uma das principais causas do aumento da produção industrial.

Gabarito: Certo

44) O dinamismo da economia, instaurado a partir do processo de globalização e evidenciado pelo aumento da produção industrial, teve como vantagem o aumento jamais visto da demanda por mão-de-obra e, portanto, o pleno emprego nos países ricos.

Pensar em “pleno emprego” é uma utopia, e só isso já deixaria a questão incorreta. Na verdade, o aumento da produção industrial desencadeado pela mecanização produziu, à primeira vista, desemprego, o que vai contra o argumentado na questão.

Gabarito: Errado

46) Com o desenvolvimento da tecnologia da informação, um dos vetores da globalização, aumentam também as possibilidades de expansão das atividades do crime organizado, como o terrorismo, as máfias e o tráfico de drogas ilícitas.

Este tipo de questão, associando globalização à complexificação do crime organizado, costuma cair muito na ABIN. De fato, a associação está correta.

Gabarito: Certo

47) Em relação ao Brasil, o processo de globalização diminuiu a concorrência entre produtos agrícolas no mercado internacional, o que impulsionou a modernização da agricultura no país.

A questão estaria correta se no lugar da palavra “diminuiu”, estivesse escrito “aumentou”. A globalização aumentou a concorrência e impulsionou a modernização da agricultura brasileira.

Gabarito: Errado

ABIN/2008 (Cespe/UNB) – Questão 34

34) A globalização econômica trouxe consigo a possibilidade de aumento da interação entre os processos produtivos e o consumo, mas também a presença estratégica de grandes empresas globais vinculadas, direta ou indiretamente, ao aparelho político e estratégico de Estados nacionais que utilizam a internacionalização para a realização de seus interesses nacionais e para reforçar suas capacidades decisórias.

Com o advento da globalização, enquanto o poder dos Estados nacionais foi reduzido, aumentou-se consideravelmente o poder das empresas transnacionais. Este fenômeno provocou o aparelhamento de algumas destas empresas na própria estrutura do Estado.

Gabarito: Certo

3. A FORMAÇÃO DOS GRANDES BLOCOS ECONÔMICOS *(Item 6. Geografia Mundial)*

3.1. O que são e quais os tipos de blocos econômicos?

No mundo globalizado, sobretudo após os anos 1990, a formação de **blocos econômicos** configura-se como uma tendência mundial, ocorrendo assim, em todos os continentes e em quase todos os países do mundo. Assim, no meio da aceleração dos fluxos comerciais, **os países se juntam para aumentar a competitividade mútua e ganhar projeção no cenário internacional**.

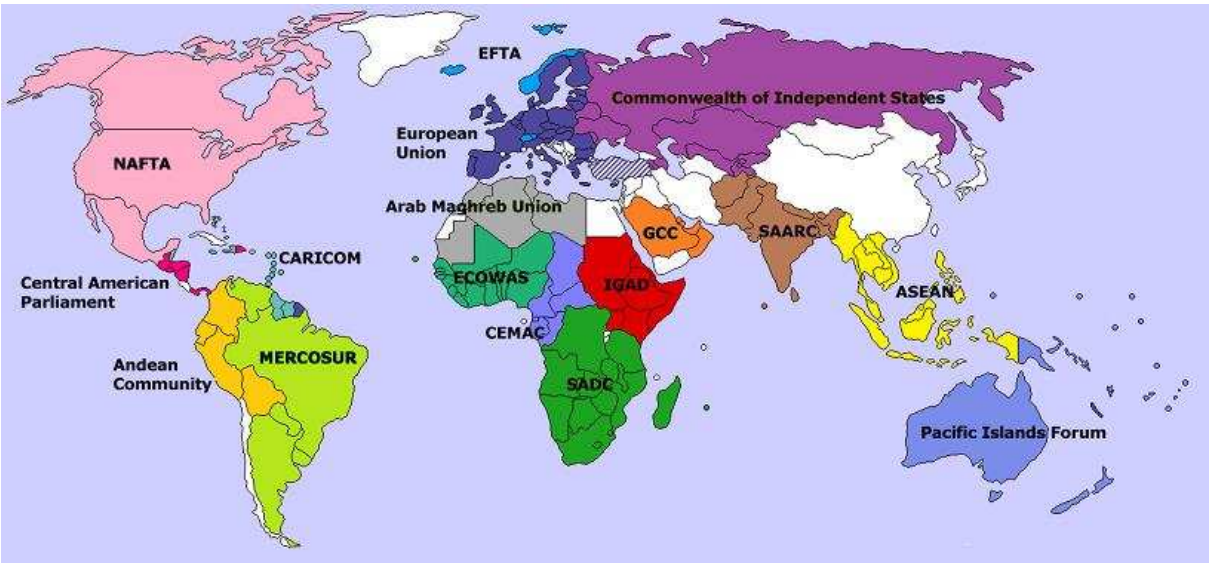


Contextualizar os blocos econômicos é uma tarefa bastante complexa, pois exige que saibamos alguns pressupostos. Primeiramente, **um país pode estar, ao mesmo tempo, em mais de um bloco ou união:** o Brasil, por exemplo, é membro do Mercosul, do G20, da UNASUL, dos BRICS e de outros agrupamentos. Além disso, mesmo que um país não faça parte de um determinado bloco, este pode **possuir acordos de livre comércio** com o bloco em questão: atualmente, por exemplo, está em curso um acordo de livre comércio entre o Mercosul e a União Europeia. Devemos ressaltar também, que **nem todas as uniões de países são blocos econômicos**; neste caso, destacam-se, por exemplo, o G7 (sete países mais ricos), o G20 (vinte países mais ricos), os BRICS, o CEPAL, e a UNASUL. Por fim, devemos salientar que existem **vários tipos de blocos econômicos,** sendo que enquanto alguns constituem simples acordos de livre comércio, outros, mais complexos, avançam para a unificação da moeda e à criação de um parlamento único.

Fiquemos cientes, portanto, que em apenas uma aula não é possível compreender a amplitude que o tema merece. Por isso, este material foi priorizado de

acordo com **o conteúdo que tem maior probabilidade de cair na prova de geografia**. Assim, a estes foram aqui dedicados capítulos à parte; com especial destaque ao **Mercosul, que é bloco mais recorrente nas provas da ABIN.** Assim, enquanto alguns agrupamentos foram tratados de forma mais detalhada, outros foram brevemente citados ou simplesmente não mencionados por questão de foco. O mapa a seguir detalha alguns blocos econômicos mundiais (porém não todos!). Repare que a quase totalidade dos países fazem parte de alguma associação comercial.

Compartimentação econômica – Blocos econômicos internacionais

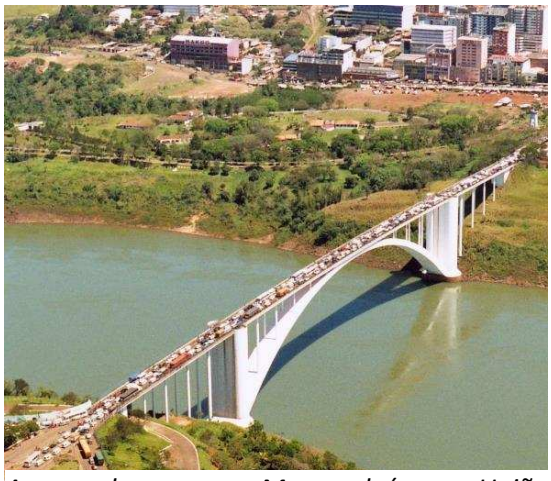


De forma geral, os blocos econômicos mais cobrados em provas de concursos e vestibulares são **União Europeia, NAFTA e Mercosul**. Analisando o histórico de provas da ABIN, constatamos que para a Cespe não é diferente: a maioria das questões é sobre o Mercosul, e em seguida União Europeia. Então fiquem tranquilos em relação aos pequenos blocos regionais da África, por exemplo.

Independentemente do local do planeta, os blocos econômicos podem ser divididos em quatro tipos de acordo com o grau de integração atingido: **área de preferências tarifárias, área de livre comércio, união aduaneira, mercado comum, e união monetária.** [fonte]

Na **área de preferências tarifárias** – ou zona de preferências tarifárias – ocorre o primeiro passo de integração econômica, caracterizado pela redução das tarifas alfandegárias de alguns produtos, tornando-os mais baratos em relação a países que não participam do bloco. Um exemplo desta modalidade é a Associação Latino-Americana de Integração (ALADI), grupo que precedeu o Mercosul.

Já na **área de livre comércio** – ou zona de livre comércio – ocorre a eliminação ou a **diminuição drástica das tarifas alfandegárias** entre os produtos comercializados nos países do bloco; constituindo assim, um acordo puramente



Apesar do nome, o Mercosul é uma União Aduaneira e não um Mercado Comum. Na foto, a fronteira Brasil-Paraguai, um dos principais pontos de circulação do bloco.

comercial. O maior exemplo desta categoria é o NAFTA – bloco formado por Canadá, Estados Unidos, e México: neste grupo, mesmo com a rígida fronteira física entre estes dois países, ocorre a (quase) livre circulação de produtos. A Comunidade Andina – composta por Bolívia, Equador, Peru e Colômbia – também constitui exemplo desta modalidade.

A **união aduaneira** constitui um passo à frente da área de livre comércio, pois nesta fase é implantada uma **Tarifa Externa Comum (TEC),** o que consiste em uma **tarifa única de importação**, como ocorre, por exemplo, no Mercosul; onde todos os países membros (Brasil, Argentina, Paraguai, e Uruguai) pagam a mesma taxa de importação de produtos de países de fora do Mercosul. Outro exemplo desta categoria é o a União Aduaneira da África Austral (UAAA), bloco liderado pela África do Sul.



Banco Central da União Europeia, sediado na Alemanha. Bloco é exemplo máximo de integração monetária, territorial e de pessoas.

A evolução da união aduaneira é o **mercado comum**, onde há a **livre circulação de pessoas, bens, capitais, e trabalho**, tornando as fronteiras quase inexistentes. Assim, esta modalidade não representa somente uma união comercial, mas sim uma quase completa integração populacional. A Comunidade Económica Europeia (CEE), bloco que precedeu a atual União Europeia, é um exemplo de mercado comum.

Por fim, a **união monetária** – ou ainda, união política e monetária, ou união econômica e monetária – é o **estágio mais avançado de integração regional.** Trata-se de um mercado comum que passa a adotar uma moeda única, substituindo assim, as moedas locais. Neste caso, é criado um banco central para elaborar políticas monetárias únicas. O maior exemplo desta modalidade é a União Europeia, considerado o mais importante bloco econômico do mundo contemporâneo, com elevado grau de integração e coordenação de políticas em conjunto. Na União Europeia, conforme veremos adiante, além da moeda única (euro), há um Parlamento Europeu, um Banco Central Europeu, e projetos de livre circulação de pessoas, como o Acordo de Schengen.

Tipos de blocos econômicos: do mais simples ao mais complexo	
Área de preferências tarifárias	Tarifas preferenciais de alguns produtos
Área de livre comércio	Livre circulação de mercadorias
União Aduaneira	Livre circulação de mercadorias + Tarifa Externa Comum (TEC)
Mercado Comum	Livre circulação de mercadorias + Tarifa Externa Comum (TEC) + Livre circulação de pessoas (como se fosse um único país)
União Monetária	Livre circulação de mercadorias + Tarifa Externa Comum (TEC) + Livre circulação de pessoas (como se fosse um único país) + Moeda única

3.2. Mercosul: Características Gerais

O Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) é o **principal bloco econômico da América do Sul**, compreendendo atualmente **Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai**, tendo a **Venezuela** como membro suspenso. Apesar de abranger somente quatro países membro, todas as nações do continente participam do bloco como membros associados.

O bloco foi formado da década de 1990, quando os países fundadores Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai assinaram o **Tratado de Assunção (1991).** O acordo teve como objetivo foi a **integração dos estados** por meio da circulação de bens, serviços e fatores produtivos por meio da criação de uma **Tarifa Externa Comum (TEC)** (aprovada em 1995), que previa a adoção de políticas macroeconômicas coordenadas, bem como a adoção das legislações de comércio internacional. A partir de 2010, com a aprovação do Código Aduaneiro Comum, a TEC – antes cobrada uma vez em cada país – passou a ser cobrada de forma única, aumentando sua eficácia [fonte]. Trata-se, portanto, de uma **união aduaneira**.

Objetivos da Tarifa Externa Comum (TEC)
- Incentivar a competitividade dos Estados Partes - Evitar a formação de oligopólios e reservas de mercado - Os países devem adotar pequeno número de alíquotas - Maior homogeneidade possível nas taxas de importação e exportação
Objetivo geral do MERCOSUL
"consolidar a **integração política, econômica e social entre os países** que o integram, fortalecer os vínculos entre os cidadãos do bloco e contribuir para melhorar sua qualidade de vida." (MERCOSUL, 2018)
Princípios do MERCOSUL
- Livre circulação de bens, serviços e produção entre os países - Estabelecimento da TEC e adoção de política comercial conjunta - Coordenação de políticas macroeconômicas - Compromisso dos estados em harmonizar a legislação comercial

O Mercosul, portanto – de acordo com a definição no quadro – teria como objetivo a **integração entre os países do continente, especificamente os Estados Parte Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai**. Repare que esta integração não engloba somente a circulação de capitais, mas também a integração de pessoas, políticas, ações, e demais projetos coordenados. No entanto, o Mercosul ainda não é um Mercado Comum, pois para isto, ainda faltam políticas de integração que consolide a livre circulação de pessoas: apesar das fronteiras serem permeáveis no

bloco, não é possível, por exemplo, um paraguaio ou uruguaio trabalhar no Brasil sem pedir a residência, e vice versa.

Embora tenha oficialmente sido criado no Tratado de Assunção (1991), o Mercosul só foi consolidado, de fato, no **Protocolo de Ouro Preto (1994),** que reconheceu a **personalidade jurídica** de direito internacional do bloco, atribuindo-lhe competência para abrir negociações em nome próprio. Assim, o Mercosul ganhou competência não só para praticar comércio dentro do bloco, mas também para **se relacionar com outros países** fora do mesmo. Além disso, neste documento, firmado na cidade mineira de nome homônimo, foram criados os órgãos internos do Mercosul, que são: Conselho do Mercado Comum (CMC); Grupo Mercado Comum (GMC); Comissão de Comércio do Mercosul (CCM); Comissão Parlamentar Conjunta (CPC); Foro Consultivo Econômico-Social (FCES); e Secretaria Administrativa do Mercosul (SAM).



Posteriormente, outros órgãos ainda foram criados, como o Tribunal Permanente de Revisão (2002), o Parlamento do Mercosul (2005); o Instituto Social do Mercosul (2007), o Instituto de Políticas Públicas de Direitos Humanos (2009), e o Plano Estratégico de Ação Social do Mercosul (2010). Não se trata aqui, de esmiuçar as competências de cada órgão interno – ação que seria demasiado cansativa e não muito relevante do ponto de vista geográfico– no entanto, é importante saber da existência desta complexa estrutura, relevando assim, um alto grau de **maturidade institucional**.

Não confundir!	
Tratado de Assunção (1991)	Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai criam o Mercosul
Protocolo de Ouro Preto (1994)	Os países membros amadurecem o Mercosul

Um dos principais elementos do Mercosul é o **Fundo para a Convergência Estrutural do Mercosul (FOCEM)**, criado em 2005, que de acordo com dados oficiais do bloco, conta hoje com uma carteira de projetos de mais de US$ 1,5 bilhão, com particular **benefício para as economias menores** do bloco (Paraguai e Uruguai), sendo assim, especialmente importante para corrigir as assimetrias entre as economias dos países integrantes; focando principalmente nos setores de habitação, transportes, incentivos à microempresa, biossegurança, capacitação tecnológica e aspectos sanitários. Deste modo, a contribuição do FOCEM se divide em: Brasil (70%), Argentina (27%), Uruguai (2%) e Paraguai (1%); no entanto, os maiores beneficiados são Paraguai (40%) e Uruguai (32%), revelando que, de fato, os países mais ricos (ou menos pobres) financiam os de economia mais frágil.

3.3. Mercosul: Antecedentes



Embora tenha sido oficializado no Tratado de Assunção (1991) o Mercosul foi idealizado muito tempo antes: na verdade, a criação de um bloco econômico vinha sendo discutida pelo menos desde 1960, quando foi criada a **Associação Latino Americana de Livre Comércio (ALALC)** entre os países da região. Porém, a circulação de capitais e produtos era rígida, o que dificultava as transações: na ALALC, as relações entre os países precisavam de **aprovação de todos os membros, engessando as relações entre os países.** Sendo assim, em 1980, foi estabelecida a **Associação Latino-Americana de Integração (ALADI)** que incorporou a extinta ALALC. Ainda na mesma década, Brasil e Argentina assinam o **Tratado de Iguaçu (1985)** que lançou as sementes para a integração do cone-sul.

Com a criação da ALADI, os acordos comerciais passaram a ser costurados **entre dois ou mais países**, sem necessariamente haver a aprovação dos demais membros do grupo; novidade que flexibilizou e acelerou a integração comercial latino-americana após os anos 1980. Com o objetivo de "promover o desenvolvimento econômico e social da América Latina", [fonte], a ALADI catalisava os anseios para o estabelecimento de um Mercado Comum, o que foi efetivado posteriormente no Tratado de Assunção. No entanto, **ao contrário da ALCAC, a ALADI existe até os dias de hoje**, tendo como membros: Argentina; Bolívia; Brasil; Chile; Colômbia; Cuba; Equador; México; Panamá; Paraguai; Peru; Uruguai e Venezuela; estando a Nicarágua em processo de adesão [fonte].

Desta forma, enquanto o **Mercosul consiste num bloco econômico de quatro países** membros e outros associados (criado em 1991); a **ALADI, mais antiga, é uma associação comercial da América Latina com treze membros** Embora o Mercosul tenha nascido dos anseios da ALADI, as duas entidades coexistem separadamente até os dias de hoje.

Resumão – ALALC, ALADI e MERCOSUL			
Grupo ou Bloco	**Período**	**Área**	**Comentário**
Associação Latino Americana de Livre Comércio (ALALC)	1960-1980	América Latina	Procurava integrar comercialmente a América Latina; no entanto, para que acordos fossem aprovados, era necessário o **consenso de todos os membros,** engessando o processo final. Foi extinta em 1980 e incorporada pela ALADI.

Associação Latino-Americana de Integração (ALADI)	1980-hoje	Américia Latina	Trata-se da dinamização da antiga ALALC: nesta nova associação, acordos comerciais poderiam ser feitos **sem a aprovação de todos os membros**, mas somente dos envolvidos, agilizando o processo.
Mercado Comum do Sul (MERCOSUL)	1991-hoje	América do Sul	Inspirados pela ALADI, estes quatro países assinam o Protocolo de Assunção (1991), criando um projeto de Mercado Comum na América do Sul com a livre circulação de capitais e pessoas. O projeto ainda não está consolidado: hoje o Mercosul é uma união aduaneira.

3.4. Mercosul: Países membros e integração territorial

Os estados do Mercosul se dividem em três tipos: **estados membros, estados associados e estados observadores**, os quais amos detalhá-los nas linhas abaixo.

Conforme dito anteriormente, os **estados membros** – ou estados plenos – do Mercosul são **Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai**, sendo os países que efetivamente participam do bloco, se beneficiando dos acordos e tratados comerciais em vigor. Em 2012, após diversas polêmicas (ver quadro abaixo), a **Venezuela** começou a fazer parte do bloco. Com a sua inclusão, houve um salto econômico no Mercosul, que passou a ser o quarto maior produtor mundial de petróleo bruto, atrás apenas de Arábia Saudita, Rússia e Estados Unidos. Em julho de 2013, a Venezuela recebeu do Uruguai a Presidência Pro Tempore do bloco, tornando-se o primeiro país não-fundador a liderar o Mercosul.



Cúpula extraordinária do Mercosul (2012) aprovou a entrada da Venezuela. País não cumpriu regras do bloco e saiu em 2016.

No entanto, a passagem da Venezuela foi breve no Mercosul, durando apenas até 2016, quando foi suspensa do bloco. Até então, a Venezuela era grande exportadora de petróleo e detentora de razoável mercado consumidor; No entanto, a profunda **crise econômica** – agravada pela falta de itens básicos de alimentação e de higiene – e a constante violação dos direitos humanos praticada por regimes políticos ditatoriais, fizeram com que o país fosse considerado o segundo menos livre do mundo, somente atrás da Coréia do Norte [fonte]. **Com a economia e o cenário político em estado crítico, a Venezuela não conseguiu cumprir os requisitos do**

Mercosul, e por isso, foi suspensa. [fonte]. Alguns críticos afirmam que a inclusão da Venezuela no Mercosul deveu-se a critérios ideológicos, e não econômicos. Todavia, não vamos entrar neste mérito.

Grande exportadora de gás, a **Bolívia** está em processo de adesão desse 2012, e poderá ocupar o lugar da Venezuela como quinto estado membro do Mercosul; tal associação poderá representar uma saída para o Oceano Atlântico para o país, que até então, não possui escoamento via oceano. Além disso, desde 2011, o **Equador** também se prontifica a fazer parte dos membros plenos do bloco.

Na contramão destes países, o Uruguai, de economia frágil, almeja se afastar do bloco [fonte]; visando principalmente, um acordo de livre comércio com a China, o que poderia ser chamado de "Uruexit". Vale lembrar que na atual configuração do Mercosul, qualquer acordo deste tipo precisa passar pela anuência dos demais membros.

Entendendo a polêmica da Venezuela no Mercosul	
2006	Venezuela entra com pedido de ingresso no Mercosul.
2006 a 2012	Durante este tempo, contrariando Brasil e Argentina, o Paraguai exerce oposição à entrada da Venezuela no bloco; principalmente devido a divergências ideológicas com o chavismo implantado no país.
2012	O presidente paraguaio Fernando Lugo sofre "impeachment relâmpago", ação condenada pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos.
2012	O Mercosul, em retaliação, suspende o Paraguai do bloco.
2012	Sem o Paraguai fazendo oposição, os outros membros incluem a Venezuela no Mercosul. Na época, as presidências do Brasil e da Argentina eram ideologicamente simpáticas à Hugo Chavez.
2016	Como a nova membra Venezuela falhou em cumprir as normas do bloco, foi suspensa do Mercosul. Nesta época, os presidentes do Brasil e da Argentina não eram mais ideologicamente alinhados com o chavismo, o que facilitou o ato.



Além dos estados membros, o Mercosul ainda conta com **estados associados**; isto é, que apesar de oficialmente não fazerem parte do bloco, possuem **prioridade nas relações internacionais** e nos acordos comerciais com os países associados. Estão nesta situação, Chile (desde 1996), Peru (desde 2003), Colômbia, Equador (desde 2004), e Guiana e Suriname (ambos desde 2013). Como a Guiana Francesa é um território da França, **atualmente todos os países da América do Sul fazem, fizeram parte, ou querem fazer parte do Mercosul**. Além disso, o Mercosul possui dois **estados observadores,** cujo papel é de mediar

eventuais conflitos. Estão nesta posição, **México** e, curiosamente, **Nova Zelândia**.

Mercosul: Tipos de associação	
Países membros	Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai (atualmente), e Venezuela entre 2012 e 2016.
Países associados	Chile, Peru, Colômbia, Equador, Guiana, e Suriname.
Países observadores	México e Nova Zelândia

Interessante salientar que o Mercosul possui uma grande integração territorial; isto é, embora não possa trabalhar em outro país sem obter a residência, a **população pode circular livremente entre as fronteiras** dos membros e associados. Para cruzar de um país para o outro, por exemplo, basta apresentar o RG ou outro documento válido. Ainda é possível revalidar diplomas, receber benefícios de seguridade social de outro país, e pedir visto de residência permanente. Deste modo, o bloco impacta diretamente na vida dos cidadãos, influenciando em aspectos práticos de seu cotidiano. Na prática, é como se as pessoas nascidas no Mercosul morassem em um único país. (MERCOSUL, 2018). No final de 2010, foi criado um modelo de placa único para todos os veículos do bloco, o que deverá ser implantado nos próximos anos.

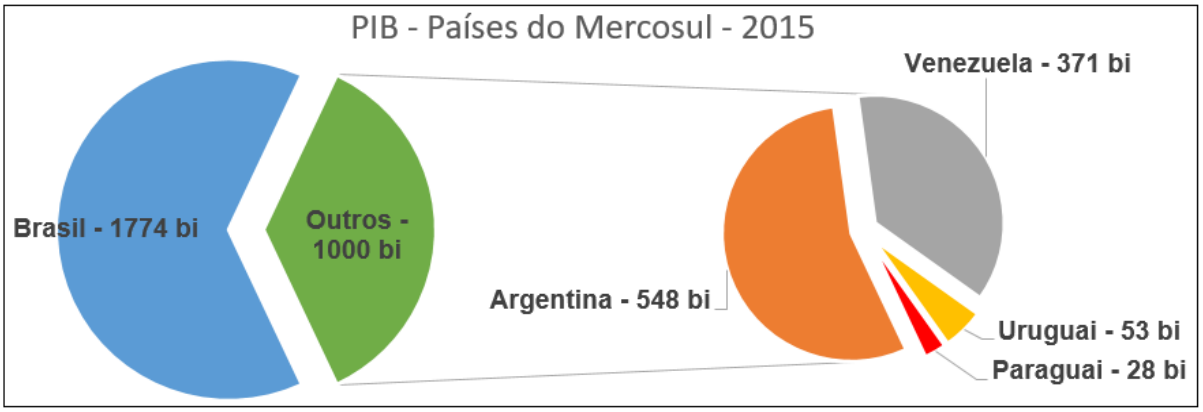
Integração territorial no Mercosul [fonte]	
Acordo sobre Documentos de Viagem	Cidadãos de qualquer estado membro ou associado do Mercosul podem entrar e sair dos países apenas apresentando RG ou outro documento válido, gozando assim, de livre circulação entre as fronteiras.
Acordo de Residência	Cidadãos de qualquer estado membro ou associado do Mercosul podem requerer residência em outros países apenas apresentando RG, passaporte, e declaração de antecedentes criminais.
Acordo Multilateral de Seguridade Social	Trabalhadores migrantes e suas famílias têm direito à seguridade social nos países de destino; além disso, seu tempo de trabalho no país anterior é contado para fins legais.
Integração Educacional	Diplomas obtidos em outros países (dentro Mercosul) podem ser revalidados no país de destino (também dentro do Mercosul)

3.5. Mercosul: economia e acordos principais

De acordo com o próprio site oficial do bloco, se o Mercosul fosse um país, ocuparia a posição de quinta maior economia mundial, possuindo um PIB de 3,2 trilhões (2014); tendo o comércio multiplicado mais de 12 vezes em duas décadas, passando de US$ 4,5 bilhões (1991) para US$ 59,4 bilhões (2013). Além disso, quase 90% das exportações brasileiras para o bloco é composto de produtos industrializados [fonte].

De acordo com fontes oficiais, o Mercosul produz as cinco principais culturas alimentares do mundo: **trigo, milho, soja, açúcar e arroz**; sendo assim: "maior exportador líquido mundial de açúcar, o maior produtor e exportador mundial de soja, 1º produtor e 2º maior exportador mundial de **carne bovina**, o 4º produtor mundial de **vinho**, o 9º produtor mundial de **arroz**, além de ser grande produtor e importador de

trigo e milho" [fonte]. O bloco também se destaca no âmbito energético, sendo uma das principais potências mundiais. Considerando a Venezuela – que saiu do grupo em 2016 – o Mercosul contém "19,6% das reservas provadas de **petróleo** do mundo, 3,1% das reservas de **gás natural** e 16% das reservas de gás recuperáveis de xisto" [fonte].



Considerando o gráfico acima – que ainda leva em consideração a Venezuela – é possível notar que atualmente **o Brasil é a principal economia do Mercosul**, abrangendo mais de 50% do conjunto do Produto Interno Bruto (PIB) dos estados membros. Somente em 2014, o Brasil exportou US$ 20,4 bilhões para os países que formam o bloco [fonte], sendo a grande maioria produtos manufaturados e industrializados (US$ 17,1 bilhões). Destaca-se, principalmente, a atuação da **indústria automobilística nacional**, grande exportadora em nível regional. Interessante notar que embora o Brasil seja um grande produtor de commodities para os países desenvolvidos; para os vizinhos mais pobres do Mercosul, acaba exercendo **liderança regional**, exportando produtos de valor agregado.



Indústria automotiva no Brasil: somos os principais produtores de automóveis do Mercosul. E por aqui, a nossa maior porcentagem de exportação é de produtos industrializados.

Em seguida, destaca-se a **Argentina, segunda maior economia tanto do continente quanto do bloco**, com um PIB de 548 bilhões**.** Dados oficiais do Itamaraty indicam que entre 2003 e 2015, o comércio bilateral Brasil-Argentina passou de US$ 9,24 bilhões para US$ 23,09 bilhões, um crescimento de 150%; sendo as exportações brasileiras crescendo de US$ 4,56 bilhões para US$ 12,8 bilhões, incremento de 181%; fazendo com que em 2015, a Argentina ocupasse o terceiro lugar no destino das exportações brasileiras. [fonte]. Além do **setor automotivo** – predominante nas

relações bilaterais destes dois países – destacam-se também, as áreas de **mineração, siderurgia, metalurgia, química, petróleo e gás**, além do setor de serviços.

Em relação ao **Uruguai,** os principais produtos exportados foram **óleos brutos de petróleo (41% das exportações), erva-mate, combustíveis, automóveis e carne suína.** Os principais produtos importados foram trigo (17% das importações), malte, garrafas e frascos de plástico, borrachas vulcanizadas e chassis com motor diesel [fonte]. "Entre 2004 e 2012, a corrente de comércio bilateral elevou-se de US$ 1,19 bilhões para US$ 4 bilhões, um crescimento de 236%. No período, as exportações brasileiras para o Uruguai cresceram de US$ 670 milhões para US$ 2,19 bilhões, incremento de 227%. Em 2014, o comércio bilateral entre Brasil e Uruguai atingiu recordes históricos em todos os indicadores: fluxo total (US$ 4,9 bilhões; +26,7%), exportações brasileiras (US$ 2,9 bilhões; +42,2%), importações (US$ 1,9 bilhão; +8,6%) e superávit brasileiro (US$ 1 bilhão; +237%)", afirma o Itamaraty [fonte].


O Petróleo brasileiro é um dos grandes produtos de exportação no Mercosul

Embora constitua a economia mais fragilizada do Bloco – com um PIB de apenas 28 bilhões – o **Paraguai** tem relativa expressividade na balança comercial brasileira. A **Hidrelétrica de Itaipu** Binacional, corresponde por 17% da energia consumida no Brasil e 72% do consumo paraguaio [fonte]. Recentemente, por meio do Fundo de Convergência Estrutural do Mercosul (FOCEM), foi inaugurada uma linha de transmissão para levar energia de Itaipu até Assunção, capital do Paraguai. Ainda de acordo com o Itamaraty, "entre 2002 e 2013, o fluxo de comércio bilateral Brasil-Paraguai elevou-se de US$ 942 milhões para US$ 4 bilhões, o que corresponde a um aumento de cerca de mais de 300%. No mesmo período, as exportações brasileiras para o Paraguai cresceram de US$ 559 milhões em 2002 para US$ 2,9 bilhões em 2012. Além disso, há uma grande comunidade brasileira no Paraguai, estimada entre 100 e 150 mil pessoas, os chamados "**brasiguaios**", que ajudam a incrementar a economia do país.

Para o Itamaraty, **os fluxos de investimento entre Brasil e Paraguai** têm-se ampliado nas últimas décadas, havendo crescente interesse de empresas brasileiras em produzir no país. Assim, o Brasil corresponde hoje ao segundo país com maior estoque de Investimentos Estrangeiros Diretos (IED) no Paraguai, alcançando o valor de US$ 809 milhões em 2012" [fonte] [fonte]; sendo para alguns, a "nova China" da indústria brasileira [fonte], com **mão de obra barata e baixos impostos.** Deste modo, apesar da crise de países vizinhos, dados do Banco Mundial indicam que o Paraguai deverá crescer 4% até 2018.

Relações do Brasil com parceiros do Mercosul		
País	**Exportações**	**Importações**
Argentina	Produtos industrializados e manufaturados, principalmente automóveis. Trata-se do maior parceiro comercial do Brasil no Mercosul, e um dos maiores de forma geral.	Importamos pouco da Argentina, mas podemos destacar alguns produtos como trigo, caminhões de carga, autopeças e produtos de plástico.
Uruguai	Exportamos petróleo, automóveis, commodities, e outros produtos.	Importamos trigo, malte e produtos de plástico (commodities e bens de baixo valor agregado)
Paraguai	Exportação de "capital": investimentos na indústria e na agricultura. Trata-se da "nova China" da América, com impostos e mão de obra barata.	Importamos principalmente energia de Itaipu (apesar de ser binacional, o Brasil compra o excedente paraguaio)

De forma geral, o **núcleo geoeconômico** do bloco abrange o Centro-Sul do Brasil – parte das regiões Sul, Sudeste, e Centro-Oeste – e a Região Platina, composta por Uruguai, Paraguai e Argentina, em destaque à Bacia do Rio do Prata, ao Pampa Argentino e à porção oriental do Paraguai. Nesta grande área localizam-se as metrópoles São Paulo e Rio de Janeiro (Brasil) e Buenos Aires (Argentina), além de cidades importantes como Curitiba, Porto Alegre (Brasil), Rosário e Córdoba (Argentina), ou Assunção e Cidade do Leste (Paraguai). Assim, além de conter as **maiores cidades do bloco**, o núcleo geoeconômico do Mercosul compreende áreas de **agropecuária moderna** e mecanizada, além de importantes **áreas industriais** em São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, e nordeste da Argentina.



Fonte: MAGNOLI, Demétrio, ARAUJO, Regina. Geografia, a construção do mundo, Moderna, 2005

A existência de um núcleo central, releva que o Mercosul ainda abrange um **território bastante desigual**, caracterizado por profundas diferenças internas. Apesar deste núcleo moderno, há, em grande parte das fronteiras dos países do bloco, uma **carência de infraestrutura** de transportes e comunicação que dificulta a integração regional. Assim, conforme veremos adiante, com o objetivo de integrar fisicamente os países da América do Sul, foram criadas a Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA) – atual Conselho de Infraestrutura e Planejamento da UNASUL (COSIPLAN), que abrangem outros países do continente. Veremos o significado destes órgãos nos próximos itens. Por enquanto, foquemos no Mercosul.

Para além do comércio intra-zona, o Mercosul **mantém tratados e acordos de comércio com outros países** e regiões do mundo. Em 2009, foi assinado o Memorando de Entendimento para a Promoção de Comércio e Investimentos entre o MERCOSUL e a **República da Coreia** (do sul), visando aproximar os dois países. No entanto, em pleno 2018, os detalhes deste acordo ainda estão sendo discutidos [fonte] Ainda em 2011, entrou em vigor do Tratado de Livre Comércio com o Estado de **Israel**, e depois anos depois, com a **Palestina** (2011); ano este, que seria assinado o Memorando de Entendimento de Comércio e Cooperação Econômica entre o Mercosul e o Líbano. Em 2014, foi assinado o Acordo-Quadro de Comércio e Cooperação Econômica entre o MERCOSUL e a Tunísia. E por fim, temendo a onda de protecionismo iniciada nos Estados Unidos, **México e Aliança do Pacífico** deverão estreitar os laços com o Mercosul [fonte].

Atualmente, o Mercosul procura expandir-se para outros locais do globo, em destaque ao continente europeu. Apesar do "Brexit", Brasil e Argentina são favoráveis a **acordos comerciais do Mercosul com a União Europeia** [fonte], o que deverá ser viabilizado em breve. Neste caso, enquanto a Alemanha (maior economia da EU) é favorável à abertura econômica – em especial em áreas como indústria aeronáutica, automotiva e farmacêutica –, países como França, Irlanda e Polônia temem em abandonar os subsídios agrícolas, resistindo ao acordo [fonte]. A Espanha também é favorável: para tratar do assunto, nos próximos dias, o presidente estará em visita ao Brasil [fonte]. Também apoiando o acordo, o presidente da Argentina visitará a Espanha [fonte]. Um eventual **acordo entre o Mercosul e a Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA)** também está sendo discutido (bloco constituído por Suíça, Liechtenstein, Noruega e Islândia) [fonte], cujos detalhes ainda não foram traçados.

Segue abaixo, cronograma do Mercosul (somente até 2014) disponível no site oficial. Os grifos são nossos, e retratam relações com outros países e/ou momentos mais importantes do bloco.

Cronologia do Mercosul (até 2014)
26/03/1991 - Assinatura do Tratado de Assunção, que fixa metas, prazos e instrumentos para a construção do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL).
19/09/1991 - Criação a Comissão Parlamentar Conjunta do MERCOSUL por iniciativa de deputados e senadores dos Estados Partes.
29/11/1991 - Firma do Acordo de Complementação Econômica n.º 18 no âmbito da Associação Latino-americana de Integração (ALADI).
17/12/1991 - Assinatura do Protocolo de Brasília, que institui sistema temporário de solução de controvérsias para o MERCOSUL.
05/08/1994 - Aprovação da Tarifa Externa Comum (TEC), a ser aplicada às importações de extrazona, a partir de 1/1/1995.
05/08/1994 - Criação da Comissão de Comércio do MERCOSUL.
17/12/1994 - Assinatura do Protocolo de Ouro Preto, que estabelece as bases institucionais do MERCOSUL.
15/12/1997 - Inauguração da Sede Administrativa do MERCOSUL em Montevidéu, sob a denominação "Edifício MERCOSUL".
24/07/1998 - Aprovação do Protocolo de Ushuaia sobre Compromisso Democrático no MERCOSUL, Bolívia e Chile.
18/02/2002 - Assinatura do Protocolo de Olivos, que cria o Tribunal Permanente de Revisão (TPR).
06/10/2003 - Criação da Comissão de Representantes Permanentes do MERCOSUL (CRPM), localizada em Montevidéu, como órgão do Conselho do Mercado Comum (CMC).
01/01/2004 - Entrada em vigor do Protocolo de Olivos para Solução de Controvérsias no MERCOSUL.

13/08/2004 - Instalação do Tribunal Permanente de Revisão, em Assunção (Paraguai).
16/12/2004 - Criação do Fundo para a Convergência Estrutural do MERCOSUL (FOCEM).
07/12/2005 - Entrada em vigor do Protocolo de Montevidéu sobre Comércio de Serviços do MERCOSUL.
09/12/2005 - Assinatura do Protocolo Constitutivo do Parlamento do MERCOSUL.
24/05/2006 - Assinado o Protocolo de Adesão da Venezuela ao MERCOSUL.
15/11/2006 - Aprovação do primeiro orçamento do FOCEM.
14/12/2006 - Sessão Inaugural do Parlamento do MERCOSUL.
18/01/2007 – Aprovados os primeiros projetos pilotos do FOCEM.
18/01/2007 - Criação do Instituto Social do MERCOSUL.
24/02/2007 - Entrada em vigor do Protocolo Constitutivo do Parlamento do MERCOSUL.
07/05/2007 - Sessão de instalação do Parlamento, em Montevidéu.
28/06/2007 - Criação do Sistema de Pagamentos em Moeda Local (SML) para as transações comerciais realizadas entre os Estados Partes do MERCOSUL.
15/12/2008 - Criação do Fundo de Agricultura Familiar do MERCOSUL (FAF).
15/12/2008 - Aprovação do Estatuto do "Fundo MERCOSUL de Garantias a Micro, Pequenas e Médias Empresas" (Fundo Pymes).
15/12/2008 - Aprovação do Acordo de Comércio Preferencial MERCOSUL-SACU.
01/06/2009 - Entrada em vigor do Acordo de Comércio Preferencial MERCOSUL-Índia.
24/07/2009 - Assinatura do Memorando de Entendimento para a Promoção de Comércio e Investimentos entre o MERCOSUL e a República da Coreia.
24/07/2009 - Criação do Instituto de Políticas Públicas de Direitos Humanos (IPPDH) do MERCOSUL.
07/12/2009 - Criação do Fundo de Promoção de Turismo do MERCOSUL (FPTur).
23/12/2009 - Entrada em vigor do Tratado de Livre Comércio subscrito entre o MERCOSUL e o Estado de Israel.
02/08/2010 - Aprovação de cronograma para a eliminação da dupla cobrança da TEC.
02/08/2010 - Aprovação do Código Aduaneiro do MERCOSUL (Decisão CMC n°27/10).
16/12/2010 - Aprovação do Acordo sobre Defesa da Concorrência do MERCOSUL.
16/12/2010 - Criação da placa veicular do MERCOSUL ("Patente MERCOSUR").
16/12/2010 - Aprovação do Plano Estratégico de Ação Social – PEAS.
16/12/2010 - Instituição da Unidade de Apoio à Participação Social – UPS.
16/12/2010 - Aprovação do Plano de Ação para a conformação de um Estatuto da Cidadania do MERCOSUL.
16/12/2010 - Adoção do Programa de Consolidação da União Aduaneira do MERCOSUL (Decisão CMC N°56/10).
17/12/2010 - Criação do cargo de Alto Representante-Geral.
20/12/2011 - Assinatura de Acordo de Livre Comércio entre o MERCOSUL e a Palestina.
20/12/2011 - Assinatura do Protocolo de Montevidéu sobre Compromisso com a Democracia no MERCOSUL (Ushuaia II).
12/08/2012 – Entrada em vigor do Protocolo de Adesão da Venezuela.
06/12/2012 - Implementação do Plano Estratégico de Ação Social.
07/12/2012 - Assinatura do Protocolo de Adesão da Bolívia ao MERCOSUL.
07/12/2012 - Criação do Fórum Empresarial do MERCOSUL.
17/12/2014 - Assinatura do Memorando de Entendimento de Comércio e Cooperação Econômica entre o MERCOSUL e o Líbano.
17/12/2014 - Assinatura do Acordo-Quadro de Comércio e Cooperação Econômica entre o MERCOSUL e a Tunísia.

3.6. UNASUL: A integração política da América do Sul

A **União de Nações Sul-Americanas (UNASUL)** é uma organização intergovernamental que compreende os doze países da América do Sul: Brasil, Argentina, Bolívia, Colômbia, Equador, Peru, Uruguai, Paraguai, Venezuela, Chile, Guiana, e Suriname; cujo objetivo é **construir um espaço de integração dos povos sul-americanos**. Para o Itamaraty, a existência da UNASUL possibilita que haja a coordenação política entre os membros, acarretando no fortalecimento da estabilidade democrática e dos avanços sociais no continente, fazendo parte de um processo recente de **superação da desconfiança** que havia entre os países sul-americanos desde os movimentos de independência, no século XIX [fonte].

Antes da criação da UNASUL, a América do Sul se relacionava com o resto do mundo por meio do modelo "arquipélago"; isto é, com cada país atuando de forma isolada e desintegrada, cujo diálogo ocorria de forma primordial com os países desenvolvidos fora da região. A UNASUL veio superar estas desconfianças e criar **laços econômicos e estratégicos** com os países do continente; privilegiando assim, um modelo de **"desenvolvimento para dentro"** no continente, complementando assim, o modelo antigo de "desenvolvimento para fora" e corrigindo assimetrias internas. O **Parlamento Sul-Americano** – edifício que abrigará a sede das decisões dos chefes e conselheiros da UNASUL – atualmente está em fase de construção na cidade de Cochabamba, Bolívia.



Chefes de Estado em Cúpula da UNASUL (2014): organização tem como objetivo a integração regional em diversos aspectos.

Para concretizar os objetivos de integração sul-americana, a UNASUL possui um organograma baseado em vários conselhos de decisão, envolvendo **Chefes de Estado**, **Ministros das Relações Exteriores**, **Secretários** e **Delegados**; além da **Presidência Pro-Tempore**, exercida por um dos Chefes de Estado. Além disso, há doze **Conselhos Setoriais** em diversas áreas de atuação regional[fonte].

Principais intervenções da UNASUL em conflitos regionais		
O que foi?	**O que aconteceu?**	**Como a UNASUL interveio?**
Crise separatista na Bolívia (2008)	As **regiões produtoras de gás**, que são as mais ricas do país, ameaçaram se **separar do restante da Bolívia.** Nestas áreas, há descontentamentos com a condução política e econômica do presidente Evo Morales, que além de aumentar o percentual de impostos sob a produção de gás (principal produto boliviano), utiliza estas verbas para financiar projetos em áreas não-produtoras (mais pobres), gerando desejos de maior autonomia nestas regiões.	A UNASUL decretou **apoio a Evo Morales**, contendo os anseios separatistas.
Crise entre Colômbia e Venezuela (2010)	A Colômbia acusou a Venezuela de **abrigar terroristas das FARC** em seu território, ato que foi negado por Hugo Chavez, presidente venezuelano. Além disso, Estados Unidos e Colômbia assinaram **tratados de cooperação militar contra as FARC**, o que provocou descontentamento de Chavez, rival ideológico dos norteamericanos.	A UNASUL **mediou as rodadas de negociações** entre Chavez e Álvaro Uribe (presidente colombiano), até ambos chegarem a um **acordo de paz**, efetivado ainda em 2010.
Crise política no Equador (2010)	O governo aprovou medidas de "contenção de gastos em segurança", provocando a diminuição dos vencimentos dos policiais, gerando grande **revolta no setor militar.** Em represália, os militares ocuparam quarteis, aeroportos e prédios do governo. O presidente Rafael Correa acusou os policiais de **tentativa de golpe de estado**.	A UNASUL foi radicalmente **contra a revolta dos policias**, se policiando ao lado de Correa, o que ajudou a estabilizar o país.
Crise política no Paraguai (2012)	Acusado de ser responsável por um conflito entre camponeses e policiais, **Fernando Lugo foi deposto do cargo** em menos de dois dias, um "impeachment relâmpago", sem direito à defesa. Em represália, **Paraguai foi isolado politicamente**, sendo suspenso do Mercosul e da UNASUL.	A UNASUL **suspendeu as relações com Paraguai** (o que provocou seu isolamento político e econômico), e só retomou o diálogo em 2013, com a eleição democrática de novo presidente.
Crise política e econômica na Venezuela (2014-2016)	Tanto por motivos externos (queda no preço internacional do petróleo, produto majoritário no PIB do país), quanto por motivos internos (má condução	Ainda hoje, a UNASUL está **tentando encontrar formas de diálogo** entre governo e oposição

	econômica e autoritarismo), **a Venezuela está em profunda crise política e econômica**, com a carência de itens básicos de alimentação e higiene, além de severa onda de violência instalada no país.	venezuelana, a fim de retomar a paz na região.





Neste contexto, a fim de desestimular "aventuras antidemocráticas" na região, os Chefes de Estado da UNASUL inseriram a **"cláusula democrática"** na organização, o que foi realizado por meio do Protocolo Adicional ao Tratado Constitutivo assinado na Cúpula de Georgetown (2010). Nesta cláusula, os "Estados Membros reforçam seu compromisso com a promoção, defesa e proteção da ordem democrática na América do Sul." [fonte] **Caso algum país realize a "ruptura democrática" prevista na legislação, ficará sujeito a sanções** como: a suspensão do direito de participar dos órgãos da UNASUL; o fechamento parcial ou total das fronteiras e a suspensão ou limitação do comércio aéreo ou marítimo; a suspensão do fornecimento de energia, serviços e suprimentos; ou a promoção da suspensão do país de outros órgãos internacionais [fonte].

No entanto, ao contrário do Mercosul, **a UNASUL não é um bloco econômico**, mas sim, uma aliança de integração territorial (não confundir!). Nela, são **mantidas as soberanias dos países** em questões como por exemplo, o comércio externo e a atuação em foros multilaterais como a Assembleia Geral da ONU e as discussões na OMC. Assim, a Tarifa Externa Comum (TEC) é exclusiva ao Mercosul, afinal, **na UNASUL não há obrigações econômicas nem alfandegárias.**

Outra bandeira não menos importante da UNASUL é a **integração da infraestrutura física** entre os países, "necessária para reduzir as distâncias entre os povos e para aumentar a competitividade das economias da região". [fonte]. Assim, desde 2000, mesmo antes da UNASUL, a América do Sul conta com a **Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA),** um programa conjunto dos 12 países do continente para **investimentos em projetos de integração regional;** em destaque aos setores de transportes, telecomunicações, e energia. Atualmente, a IIRSA foi incorporada pelo **Conselho de Infraestrutura e Planejamento da UNASUL (COSIPLAN)**, órgão da UNASUL, que manteve os objetivos desta organização.

Neste contexto, a COSIPLAN possui **uma Agenda de Projetos Prioritários de Integração (API)** que prevê a execução de 31 projetos na América do Sul, cujo investimento estimado consiste em US$ 13,6 bilhões [documento completo aqui]. Além do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o conselho também recebe

financiamentos do **Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)**, que se tornou o **"órgão financiador** da integração na América do Sul" [fonte]. Deste modo, o BNDES – **por meio dos impostos dos contribuintes brasileiros** – têm financiado obras de infraestrutura em países vizinhos, tais como: a construção do metrô em Caracas, Venezuela; a ampliação do metrô em Santiago, Chile; a construção de Hidrelétricas no Equador e na Venezuela; além da ampliação de gasodutos na Argentina. [fonte]



Metrô em Caracas financiado pelo COSIPLAN, que é financiado pelo BNDES, que é financiado pelo contribuinte brasileiro.

Além disso, há na UNASUL, uma preocupação com a preservação e o aproveitamento dos **recursos naturais,** que é **uma das principais vantagens comparativas da América do Sul.** De acordo com o Itamaraty, "No continente está a maior reserva de petróleo do mundo; cerca de um terço de todos os recursos hídricos do planeta; e 40% da reserva biogenética mundial". A América do Sul também é a terceira maior produtora mundial das principais culturas agrícolas (trigo, milho, soja, açúcar e arroz); sendo até 2050, responsável por 30% da produção agrícola do mundo." [fonte].

UNASUL, IIRSA E COSIPLAN - Não confundir		
UNASUL	União dos Países da América do Sul	Grupo de integração regional formado pelos 12 países da América do Sul
IIRSA	Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana	Um programa conjunto dos 12 países do continente (que veio antes da UNASUL) para investimentos em projetos de integração física regional
COSIPLAN	Conselho de Infraestrutura e Planejamento da UNASUL	Conselho da UNASUL que incorporou a IIRSA e manteve seus objetivos

3.7. União Europeia: estrutura, histórico, e funcionamento

A União Europeia foi estabelecida logo após a Segunda Guerra Mundial, com o pressuposto de que a cooperação entre os países reduziria as possibilidades de novos conflitos. No entanto, os propósitos, as denominações, e os países membros foram se alterando com o tempo. Assim, a primeira tentativa europeia de integração surgiu em 1944 com a criação do grupo **Benelux** compreendendo Bélgica, Países Baixos e Luxemburgo, criando assim, uma área de livre comércio entre estes três países. Em 1952 foi fundada a **Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA)** formada pelos países do Benelux, pela Alemanha Ocidental, pela França, e pela Itália. Posteriormente, já em 1958, veio a **Comunidade Econômica Europeia (CEE)**, constituída pelos six founders Alemanha, Bélgica, França, Itália, Luxemburgo e Países Baixos, membros estes, considerados **fundadores da União Europeia**.

Contudo, apesar de ter sua origem traçada desde 1944, foi somente por meio do **Tratado de Maastricht (1993)** que a **União Europeia foi oficialmente formada**. Além de inaugurar o nome "União Europeia", o tratado lançou as bases para a criação do euro (moeda comum) e para a integração territorial do continente, envolvendo a circulação de pessoas, produtos, e capitais. Assim, O que começou por ser uma união meramente económica evoluiu para uma organização que abrange uma vasta gama de domínios de intervenção, desde o clima, o ambiente e a saúde às relações externas e segurança e à justiça e migração. [fonte]



A estrutura de poder da União Europeia é bastante complexa, envolvendo instâncias como o Conselho Europeu, a Comissão Europeia, o Parlamento Europeu, o Tribunal de Justiça Europeu, o Banco Central Europeu, e o Banco Europeu de Investimentos. Não cabe aqui detalhar as atribuições de cada um (precisaríamos de uma aula inteira somente para este fim), no entanto, precisamos compreender que o poder na União Europeia é bastante articulado, que **além da moeda única, envolve decisões políticas em uníssono**, que dadas das devidas proporções, funciona como se fosse um único país.

Do ponto de vista econômico, a União Europeia (UE) é **um dos principais blocos econômicos do mundo**, possuindo um PIB de 14.600 mil milhões de euros em 2015, valor que chega, inclusive, a **ultrapassar o PIB dos Estados Unidos** [fonte]. Se fosse um país, portanto, a União Europeia seria o território mais rico do planeta: embora a UE represente apenas 6,9 % da população mundial, o volume das suas trocas comerciais com o resto do mundo corresponde aproximadamente a **20% do volume das exportações e importações mundiais**. Deste montante de transações comerciais, mais da metade (62%) ocorre entre os próprios membros da União Europeia, relevando um alto grau de integração financeira [fonte].

Embora o antigo Benelux (1944) tenha sido fundado por apenas três países, atualmente **a União Europeia abrange 28 países membros**, correspondendo a **quase todas as nações do continente europeu**. No entanto, conforme já verificamos acima, nem todos os membros aderiram ao bloco no mesmo instante: a Croácia, por exemplo, membro mais recente, entrou para a União Europeia somente em 2013. O quadro e o mapa abaixo sintetizam a data de adesão de todos os países membros da UE:

<table>
<tr><th colspan="4">Membros da União Europeia e anos de adesão</th></tr>
<tr><td>Adesão</td><td>Países</td><td>1995</td><td>Áustria
Finlândia
Suécia</td></tr>
<tr><td>1958 (fundadores)</td><td>Alemanha
Bélgica
França
Itália
Luxemburgo
Países Baixos</td><td rowspan="3">2004</td><td rowspan="3">Chipre
Eslováquia
Eslovénia
Estónia
Hungria
Letónia
Lituânia
Malta
Polónia
República Checa</td></tr>
<tr><td>1973</td><td>Dinamarca
Irlanda
Reino Unido</td></tr>
<tr><td>1981</td><td>Grécia</td></tr>
<tr><td>1986</td><td>Espanha
Portugal</td><td>2007</td><td>Bulgária
Roménia</td></tr>
<tr><td colspan="2"></td><td>2013</td><td>Croácia</td></tr>
<tr><td colspan="4">Mapa da União Europeia – 2010</td></tr>
<tr><td colspan="4">
</td></tr>
</table>

Se em 1958 – ano de fundação da União Europeia – o bloco contava apenas com os seis membros originais (Alemanha, Bélgica, França, Itália, Luxemburgo e Países Baixos), **com o passar do tempo, outras nações europeias foram aderindo ao bloco**, como por exemplo, Dinamarca, Reino Unido, Grécia, ou Portugal. Recentemente, após o desmantelamento da "cortina de ferro" soviética, os países do **leste europeu** também passaram se juntar a União Europeia; sendo a Croácia o membro mais novo, desde 2013.



Com base na visualização do mapa acima, é possível perceber um padrão geográfico na evolução da União Europeia**: iniciada no centro do continente** por países como França e Alemanha, o bloco **primeiramente se estendeu ao eixo norte-oeste** para englobar Reino Unido, Portugal e Espanha; e **posteriormente, em direção à antiga zona de influência da União Soviética** compreendida pelos países do leste europeu. Do século XXI para cá, países como Polônia, Eslováquia, Hungria, Romênia e Bulgária vêm entrando no rol das nações pertencentes à UE. Seguindo esta tendência de unificação, os **balcânicos** Albânia, Macedónia, Montenegro, Sérvia também estão interessadas em fazer parte do bloco e já entraram com pedidos de adesão. A **adesão da Turquia** é um caso à parte: com a entrada solicitada ainda em 1987, foi reconhecida como candidata somente em 1999, e até hoje tem o pedido sistematicamente negado [fonte]. As razões para tal impedimento são várias, mas incluem principalmente as diferenciações culturais e econômicas, e mais atualmente, a questão dos refugiados sírios (é preciso salientar que a Turquia é um país essencialmente islâmico, culturalmente distinto das demais nações europeias).

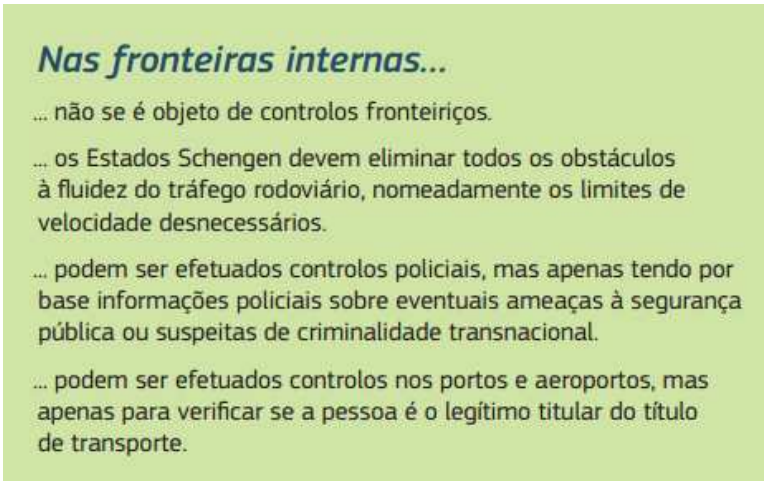


Turquia e países balcânicos estão em processo de adesão, mas enfrentam resistências.

No entanto, apesar da questão turca, a União Europeia estabelece que **qualquer país pode entrar no bloco**, **desde que "respeite os valores democráticos da EU e se comprometa e promove-los"**; ou seja, deve cumprir determinados critérios políticos, econômicos e jurídicos pré-estabelecidos. Desta forma, países como Rússia, Suíça, Noruega, Islândia não fazem parte da União Europeia e também não entraram com pedidos de adesão.

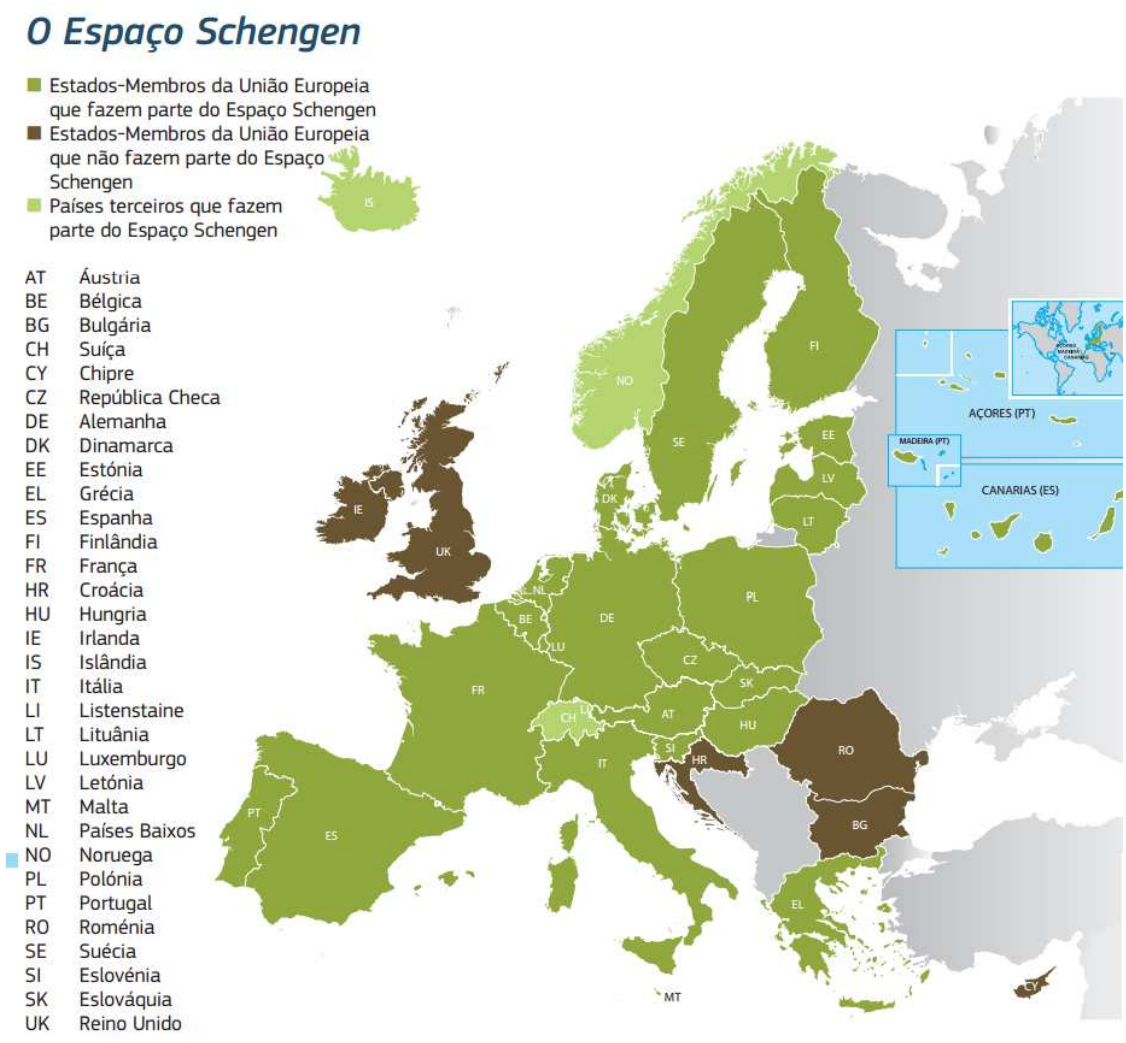
Critérios de adesão a União Europeia	
Político	Deve ter **instituições estáveis** que garantam a democracia, o Estado de direito e o respeito aos direitos humanos.
Econômico	Deve ter uma **economia de mercado** operacional e ser capaz de fazer face à pressão da concorrência e às forças de mercado na UE.
Jurídico	Deve aceitar o acervo comunitário, ou seja a **legislação da UE** já aprovada e aplicada, nomeadamente os principais objetivos da união política, econômica e monetária.

A União Europeia não corresponde somente à circulação de capitais e mercadorias, mas também à de pessoas, tanto turistas quanto moradores. Para estimular a circulação de pessoas no bloco, os países membros assinaram o **Acordo de Schengen (1985),** criando assim, o **Espaço Schengen.** Trata-se de um espaço no qual as fronteiras são permeáveis, possibilitando qualquer cidadão de um país signatário a **cruzar as fronteiras dos países signatários quantas vezes desejar**, sem impedimentos legais. Turistas e moradores podem, assim, solicitar um único visto para todos os territórios do Espaço Schengen.



No entanto, a situação é mais complicada do que parece: **nem todos os países da União Europeia fazem parte do Espaço Schengen, e nem todos os países do Espaço Schengen fazem parte da União Europeia.** Países como Reino Unido pré-Brexit, Irlanda, Romênia, Bulgária, Croácia, e Chipre, apesar de pertencerem à União Européia, não assinaram o Acordo de Schengen, possuindo portanto, fronteiras relativamente fechadas. Por outro lado, países como Noruega e Suíça, embora não façam parte do bloco, são signatários de Schengen, e portanto, adotam políticas de livre circulação aos membros da União Europeia. [fonte]

União Europeia e Acordo de Schengen: Diferentes países



Países que fazem parte da União Europeia, mas não do Acordo de Schengen: **Reino Unido** (antes do Brexit), **Irlanda, Romênia, Bulgária, Croácia e Chipre.**	Países que não fazem parte da União Europeia, mas fazem parte do Acordo de Schengen: **Suíça, Noruega, Islândia e Lichtenstein.**

Além do Espaço Schengen, a União Europeia conta com uma **moeda única**, o **euro**, adotada por 19 dos 28 países do bloco, constituindo assim, o que se de **Zona do Euro**. A moeda única veio para **facilitar as transações financeiras** entre os países europeus, abrangendo hoje, aproximadamente 340 milhões de habitantes. De acordo com o site oficial do bloco, entre as vantagens do euro estariam **pôr termo aos custos cambiais** e à **flutuação das taxas de câmbio**, facilitando o comércio entre as fronteiras e tornando a **conjuntura económica mais estável;** permitindo assim, o crescimento da economia e oferecendo mais possibilidades de escolha aos consumidores. Além disso, uma moeda única incentivaria as pessoas a **viajar e a fazer compras no estrangeiro**. A nível mundial, o euro é a segunda moeda mais importante do mundo – somente atrás do dólar americano – conferindo peso econômico à União Europeia [fonte]. Na Zona do Euro, cabe ao **Banco Central**

Europeu (BCE) fazer a gestão da moeda europeia, controlando as taxas de juros e a estabilidade dos preços.

No entanto, assim como ocorre no Acordo de Schengen, **nem todos países da União Europeia fazem parte da Zona do Euro, e nem todos os países da Zona do Euro fazem parte da União Europeia** [mapa em melhor qualidade aqui]. No geral, é mais comum que países do bloco não adotem a moeda única do que a situação contrária. No entanto, microestados como Andorra, Mônaco ou Vaticano – por estarem sob forte influência europeia – acabam adotando o euro mesmo sem fazer parte da União Europeia. Kosovo e Montenegro também estão fora da UE, mas adotam moeda única.

União Europeia e Zona do Euro: Diferentes países



Países que fazem parte da União Europeia mas não fazem parte da Zona do Euro: **Bulgária, Croácia, Dinamarca, Hungria, Polónia, Roménia, Reino Unido** (pré-Brexit), **República Checa e Suécia.**	Países que fazem parte da Zona do Euro mas não fazem parte da União Europeia: a situação é rara, mas acontece nos microestados de **Andorra, Mónaco, São Marino e Vaticano;** ocorrendo também em **Kosovo e Montenegro.** [fonte]

Após a adoção de uma única moeda, de uma estrutura política única, e da livre circulação de pessoas, produtos e capitais, **a União Europeia encontra grandes desafios.** Primeiramente, é preciso integrar os antigos países comunistas sob a já ultrapassada zona de influência da União Soviética que foram recém incorporados ao bloco. Também é preciso conciliar as economias mais fortes da União Europeia como,

por exemplo, Alemanha e França com por exemplo, as frágeis Grécia, Bulgária e Romênia. Com a onda de refugiados sírios, é preciso rediscutir as questões relativas a livre circulação de pessoas –lembrando que alguns países do bloco são contrários à imigração, e outros, favoráveis. Além disso, face à saída do Reino Unido, o bloco perde sua principal economia. Sem falar em França e Holanda que rejeitaram a Constituição Europeia. Enfim, conforme citado anteriormente, precisaríamos de pelo menos uma aula inteira só para discutir União Europeia de forma decente.

Resumindo: Antecedentes da União Europeia	
Bloco	**Países**
Benelux (1944)	Bélgica, Países Baixos, Luxemburgo
Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA) (1952)	Bélgica, Países Baixos, Luxemburgo, Alemanha, França, Itália.
Comunidade Econômica Europeia (CEE) (1958) (pré-União Europeia)	Bélgica, Países Baixos, Luxemburgo, Alemanha, França, Itália.
União Europeia (1993)	Vários países. Atualmente são 28.
Resumindo: Circulação de pessoas e capitais na União Europeia	
Zona do Euro	Área com moeda única (euro). Nem todos os países da UE fazem parte da Zona do Euro, e vice-versa.
Espaço Schengen	Área com livre circulação. Nem todos os países da UE fazem parte do Acordo de Schengen, e vice-versa.

3.8. NAFTA: Características principais

O **Tratado de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA)** – do inglês North America Free Trade Agreement – é um acordo que estabelece regras de comércio internacional e investimentos idealizado em 1992 e abrangendo **Canadá, Estados Unidos e México**, ou seja, os três países da América do Norte. Originalmente englobando Estados Unidos e Canadá, o pacto de livre comércio só foi **incluir o México em 1994**; **ano que o NAFTA entrou oficialmente em vigor;** no qual foi estabelecido um prazo de 15 anos para a total eliminação das barreiras alfandegárias entre os três países. "O NAFTA consolidou o intenso comércio regional no hemisfério norte do Continente Americano, beneficiando grandemente à economia mexicana, e aparece como resposta à formação da Comunidade Europeia, ajudando a enfrentar a concorrência representada pela economia japonesa e por este bloco econômico europeu", afirma o site oficial. [fonte].



O acordo comercial estabelecido pelo NAFTA é bastante complexo, cujo texto possui mais de 2.000 páginas e 22 capítulos. No entanto, **as preposições mais importantes são**: o acesso ao mercado de bens; a proteção ao investimento estrangeiro; a proteção da propriedade intelectual; a facilitação do acesso para viagens de negócios; a facilitação do acesso a compras governamentais; maior acesso a compras governamentais; e compromissos com o meio ambiente e com a cooperação trabalhista [fonte].

Dados do Banco Mundial (PIB de 2015) evidenciam que os Estados Unidos correspondem à maior economia global, contando com um PIB de U$$ 18,6 trilhões (2015). Já o Canadá (PIB de U$$ 1,5 trilhões) ocupa a décima posição; e o México (PIB de 1 U$$ trilhão), a décima-quinta. Trata-se, portanto, de um bloco econômico que, **embora seja constituído por apenas três países, abarca grande fatia da economia mundial**. O quadro a seguir mostra um breve retrato dos países do bloco:

Retrado dos países do NAFTA [fonte]
Canadá: A parceria com os Estados Unidos é uma importante vantagem competitiva para o país. Por meio do NAFTA, empresas canadenses abraçam oportunidades em todo o mundo. Assim, **grande parte da prosperidade do país ocorre devido a sua abertura ao comércio internacional** e ao investimento - um em cada cinco empregos canadenses está relacionado ao comércio internacional.
Estados Unidos: A **maior e mais diversificada economia do mundo**, constituindo uma economia de mercado cujos negócios são líderes globais nos setores de manufatura e alta tecnologia, especialmente computadores, equipamentos médicos e aeroespaciais; e em serviços, inclusive financeiros.
México: A liberalização do comércio transformou e modernizou a economia do México ao impulsionar com êxito os fluxos de comércio e investimento. Em apenas alguns anos, **as exportações do México se diversificaram**, principalmente do petróleo, para incluir uma série de produtos manufaturados, tornando o **México um dos maiores exportadores do mundo**.

Nota-se, portanto, que tanto Canadá quanto Estados Unidos – na condição de países desenvolvidos – constituem grandes sistemas produtivos. E mesmo o México, sendo uma nação subdesenvolvida, de acordo com o site oficial do bloco, acaba tendo a economia beneficiada pelo NAFTA.


O NAFTA não promove a circulação de habitantes. Na foto, muro na fronteira entre Estados Unidos e México

Apesar desta integração, deve-se considerar que enquanto o México é uma economia em desenvolvimento, Estados Unidos e Canadá são dois países desenvolvidos; havendo assim, **uma grande diferença econômica e social entre os países do bloco.** Inclusive, apesar da grande movimentação econômica, **o NAFTA não promove a circulação de pessoas** – a não ser viajantes a trabalho; havendo inclusive, rígidas fronteiras entre o México e os Estados Unidos. Deve-se relembrar portanto, que enquanto a União Europeia constitui uma **união monetária**, o NAFTA é uma **área de livre comércio** (lembrem-se dos tipos de blocos econômicos estudados no início do PDF)

Além disso, **a grande disparidade entre a economia estadunidense em relação a mexicana** provoca críticas sob o papel do México no NAFTA. Enquanto alguns setores afirmam que o bloco beneficiou e impulsionou a economia mexicana – visão reforçada pelo site oficial – alguns críticos afirmam que a influência dos Estados Unidos provocou desemprego e pobreza no vizinho mexicano. Não cabe aqui estimular este debate, mas é necessário saber que **ainda não é consenso se o NAFTA foi realmente benéfico ao México**.

Agora que você aprendeu MAIS ainda, que tal treinar MAIS questões da ABIN?

ABIN/2004 (Cespe/UNB) – Questões 81 e 87

81) A globalização de fluxos comerciais e do movimento de capitais tem na constituição dos blocos econômicos supranacionais um entrave para o seu desenvolvimento.

Apesar de, à primeira vista, parecer um entrave para a globalização, a formação de blocos econômicos facilita a circulação de produtos, pessoas, e capitais, pois dá visibilidade a grupos de países que individualmente não seriam, ou pouco seriam competitivos.

Gabarito: Errado

87) O MERCOSUL tem sua consolidação e seu desenvolvimento favorecidos pela existência de regiões industriais e de agropecuária moderna em seu espaço geoeconômico.

Sim, apesar dos inúmeros problemas sociais e econômicos dos países do Mercosul, existem áreas de grande modernização industrial e agropecuária. No Brasil, destacam-se porções das regiões sul e sudeste (indústria e agricultura) e da região centro-oeste (agroindústria).

Gabarito: Certo

ABIN/2008 (Cespe/UNB) – Questões 41 e 42

Do ponto de vista político, o mundo apresenta o aspecto de um grande caos: por um lado, a multiplicação de uniões econômicas regionais, por outro, o renascimento

de nacionalismos, ascensão de fundamentalismo, Estados divididos. A maioria dos conflitos são internos, intra-estatais. Além disso, redes internacionais de caráter mafioso e o crime organizado constituem novas ameaças porque controlam toda a espécie de circuitos clandestinos (prostituição, contrabando, tráfico de drogas, venda de armas, disseminação nuclear).

J. W. Vesentini. Novas geopolíticas – as representações do século XXI. Contexto, p. 75 (com adaptações)

A partir do texto acima, julgue os itens a seguir.

41) A atuação de organismos internacionais como o Fundo Monetário Internacional e a Organização Mundial do Comércio tem eliminado as concentrações e os desequilíbrios nas atividades econômicas, provocados pelo avanço da globalização.

Embora a globalização tenha reduzido a pobreza extrema no mundo (conforme apontam estudos do Banco Mundial), ela também acirra as desigualdades econômicas e sociais. Ela, portanto, NÃO elimina as concentrações e os desequilíbrios nas atividades econômicas.

Gabarito: Errado

42) É observada a formação de uniões econômicas regionais pela reunião de países geograficamente limítrofes ou não, onde perduram políticas de resistência à globalização da economia, impedindo o comércio com outros blocos econômicos e países para concentrar o aumento de riqueza dos países pertencentes ao próprio bloco.

Ao contrário do afirmado, a formação de blocos econômicos NÃO impede o comércio com outros blocos (há acordos em negociação, por exemplo, com o Mercosul e a União Europeia). Também existem acordos firmados entre países com blocos econômicos. O Mercosul por exemplo, possui acordos com Israel, Egito, Índia, e outros países. A questão, portanto, é mais dinâmica do que parece.

Gabarito: Errado

ABIN/2004 (Cespe/UNB) – Questões 29 e 34.

O Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) ganha uma sede oficial para funcionamento do Tribunal Permanente de Revisão do bloco, que vai funcionar como última instância no julgamento das pendências comerciais entre os países-membros. Melhorar o mecanismo de solução de controvérsias é um dos requisitos para o fortalecimento do MERCOSUL, vide as últimas divergências entre Brasil e Argentina. As decisões do tribunal terão força de lei. Sua sede será Assunção, no Paraguai. Até agora, quando os países-membros divergiam sobre assuntos comerciais, era acionado o Tribunal Arbitral. Quem estivesse insatisfeito com o resultado do julgamento, no entanto, tinha de apelar a outras instâncias internacionais, como a Organização Mundial do Comércio (OMC). Gisele Teixeira. MERCOSUL ganha tribunal permanente.

In: Jornal do Brasil, ago./2004 (com adaptações).

A propósito do texto acima e considerando a abrangência do tema nele tratado, julgue os itens que se seguem.

29) A existência do MERCOSUL insere-se no quadro mais geral da economia contemporânea, que, crescentemente globalizada e com notável grau de competição entre empresas e países, estimula a formação de blocos econômicos como forma de melhor inserção de seus participantes nesse mercado mundial.

Apesar de parecerem contraditórios, os fenômenos da globalização (abertura do comércio) e da formação de blocos econômicos (compartimentação do comércio), convergem para o aumento do fluxo comercial dos países deles pertencentes. Embora ainda persistam formas de protecionismo, a formação de blocos econômicos é uma forma de aumentar a competitividade dos países no cenário global.

Gabarito: Certo

34) Com a criação do tribunal a que o texto se refere, o MERCOSUL iguala-se à União Europeia quanto ao número, à diversidade e à abrangência de instituições criadas para dar suporte ao processo integracionista.

Ao contrário do que a questão diz, a União Europeia possui uma estrutura bem mais complexa, possuindo inclusive, moeda própria. Lembrando que enquanto o Mercosul é uma União Aduaneira, a União Europeia é uma União Monetária, ou seja, uma categoria mais forte de bloco econômico.

Gabarito: Errado

ABIN/2008 (Cespe/UNB) – Questão 43 – A globalização econômica produziu a segmentação do espaço econômico mundial, expressa por meio da formação de blocos econômicos regionais como o MERCOSUL.

Apesar de, à primeira vista, parecer um entrave para a globalização, a formação de blocos econômicos facilita a circulação de produtos, pessoas, e capitais, pois dá visibilidade a grupos de países que individualmente não seriam, ou pouco seriam competitivos. Logo, a questão está correta.

Gabarito: Certo

4. LISTA DE QUESTÕES

⇨ **SIMULADO COM QUESTÕES DA ABIN**

ABIN/2004 (Cespe/UNB) – Questões 29 e 34.

O Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) ganha uma sede oficial para funcionamento do Tribunal Permanente de Revisão do bloco, que vai funcionar como última instância no julgamento das pendências comerciais entre os países-membros. Melhorar o mecanismo de solução de controvérsias é um dos requisitos para o fortalecimento do MERCOSUL, vide as últimas divergências entre Brasil e Argentina. As decisões do tribunal terão força de lei. Sua sede será Assunção, no Paraguai. Até agora, quando os países-membros divergiam sobre assuntos comerciais, era acionado o Tribunal Arbitral. Quem estivesse insatisfeito com o resultado do julgamento, no entanto, tinha de apelar a outras instâncias internacionais, como a Organização Mundial do Comércio (OMC). Gisele Teixeira. MERCOSUL ganha tribunal permanente. In: Jornal do Brasil, ago./2004 (com adaptações).

A propósito do texto acima e considerando a abrangência do tema nele tratado, julgue os itens que se seguem.

29) A existência do MERCOSUL insere-se no quadro mais geral da economia contemporânea, que, crescentemente globalizada e com notável grau de competição entre empresas e países, estimula a formação de blocos econômicos como forma de melhor inserção de seus participantes nesse mercado mundial.

34) Com a criação do tribunal a que o texto se refere, o MERCOSUL iguala-se à União Europeia quanto ao número, à diversidade e à abrangência de instituições criadas para dar suporte ao processo integracionista.

ABIN/2008 (Cespe/UNB) – Questão 34

34) A globalização econômica trouxe consigo a possibilidade de aumento da interação entre os processos produtivos e o consumo, mas também a presença estratégica de grandes empresas globais vinculadas, direta ou indiretamente, ao aparelho político e estratégico de Estados nacionais que utilizam a internacionalização para a realização de seus interesses nacionais e para reforçar suas capacidades decisórias.

ABIN/2008 (Cespe/UNB) – Questões 41 e 42

Do ponto de vista político, o mundo apresenta o aspecto de um grande caos: por um lado, a multiplicação de uniões econômicas regionais, por outro, o renascimento de nacionalismos, ascensão de fundamentalismo, Estados divididos. A maioria dos conflitos são internos, intra-estatais. Além disso, redes internacionais de caráter mafioso e o crime organizado constituem novas ameaças porque controlam toda a espécie de circuitos clandestinos (prostituição, contrabando, tráfico de drogas, venda de armas, disseminação nuclear).

J. W. Vesentini. Novas geopolíticas – as representações do século XXI. Contexto, p. 75 (com adaptações)

A partir do texto acima, julgue os itens a seguir.

41) A atuação de organismos internacionais como o Fundo Monetário Internacional e a Organização Mundial do Comércio tem eliminado as concentrações e os desequilíbrios nas atividades econômicas, provocados pelo avanço da globalização.

42) É observada a formação de uniões econômicas regionais pela reunião de países geograficamente limítrofes ou não, onde perduram políticas de resistência à globalização da economia, impedindo o comércio com outros blocos econômicos e países para concentrar o aumento de riqueza dos países pertencentes ao próprio bloco.

ABIN/2008 (Cespe/UNB) – Questões 45 a 47

Apesar da ampliação dos mercados, a globalização da economia e o crescimento dos fluxos de mercadorias reafirmam a desuniformidade do espaço terrestre e dão visibilidade à sua heterogeneidade e à sua diversificação pela ação das sociedades que o modelam.

Iná E. Castro. Geografia política, território, escalas de ação e instituições. Bertrand Brasil, 2006, p. 234.

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando os assuntos por ele suscitados, julgue os seguintes itens.

45) Em função da busca da competitividade e da heterogeneidade do espaço, as empresas se dirigem para locais onde haja mão-de-obra qualificada e barata e infraestrutura adequada.

46) A globalização, como fenômeno em curso no mundo, é caracterizada pela integração de mercados, levando o crescimento econômico a todas as regiões, articuladas segundo um processo equitativo de distribuição de riqueza.

47) Para a inserção de países como o Brasil, o México e a Argentina na nova realidade econômica mundial, as organizações financeiras internacionais exigiram a reforma do Estado, para a ampliação da autonomia deste e para a garantia do crescimento econômico por meio da centralização da tomada de decisão.

ABIN/2008 (Cespe/UNB) – Questões 26 e 27

Vale se debruçar sobre a relação entre as dificuldades na reforma da ONU, e seus métodos antiquados de tomada de decisões, especialmente nos temas energéticos, climáticos e no nevrálgico capítulo das migrações internacionais. São todos exemplos que expõem, em carne e osso, novas estruturas duradouras das relações internacionais do século XXI.

José Flávio Sombra Saraiva. Entre egoísmos e frustrações. In: Correio Braziliense, “Opinião”, 2/8/2008, p. 29 (com adaptações).

Tendo o texto acima apenas como referência inicial, julgue os itens que se seguem, acerca das relações internacionais do fim do século passado e início do século XXI.

26) Os processos de integração econômica e política, em grande parte das experiências desenvolvidas nas últimas décadas, passam por momentos de restrições.

27) O fracasso das negociações comerciais da Rodada Doha foi fato isolado no mundo contemporâneo, que se caracteriza pela existência de regimes internacionais e regras de previsibilidade.

ABIN/2008 (Cespe/UNB) – Questões 41 a 47

O mercado é a instituição central do processo de globalização. Um dado fundamental é a evidência de que o mercado se tornou mundial. Isso não quer dizer que tombaram os muros das fronteiras nacionais ou dos protecionismos, mas que nunca tantos produtos cruzaram oceanos e continentes. As barreiras estabelecidas pelos blocos nacionais ou pelos acordos comerciais visam mais normatizar a competição em favor dos interesses comerciais particulares de cada país do que bloquear essa circulação. É, pois, no mercado e nas expectativas de consumo que ele propicia que se materialize a globalização. Iná E. Castro. Bertrand do Brasil, 2006, p. 233 (com adaptações).

Tendo em vista o tema da globalização, tratado no texto acima, julgue os itens a seguir.

41) A globalização é um fenômeno puramente econômico-financeiro, fundamentado no alcance mundial do mercado, que aumentou os fluxos comerciais entre países e blocos de países.

42) Um dos fatores que impulsionam o fluxo de capitais é o desenvolvimento tecnológico, o qual também promove o crescimento da produção industrial.

43) A globalização econômica produziu a segmentação do espaço econômico mundial, expressa por meio da formação de blocos econômicos regionais como o MERCOSUL.

44) O dinamismo da economia, instaurado a partir do processo de globalização e evidenciado pelo aumento da produção industrial, teve como vantagem o aumento jamais visto da demanda por mão-de-obra e, portanto, o pleno emprego nos países ricos.

46) Com o desenvolvimento da tecnologia da informação, um dos vetores da globalização, aumentam também as possibilidades de expansão das atividades do crime organizado, como o terrorismo, as máfias e o tráfico de drogas ilícitas.

47) Em relação ao Brasil, o processo de globalização diminuiu a concorrência entre produtos agrícolas no mercado internacional, o que impulsionou a modernização da agricultura no país.

ABIN/2004 (Cespe/UNB) – Questões 76 a 84

76) As duas últimas décadas do século XX, ocasião em que a hegemonia norte-americana se aprofundou e se tornou incontrastável, também assistiram à verticalização do processo de globalização da economia mundial.

78) A economia globalizada da atualidade pressupõe mercados abertos à livre circulação de produtos e de capitais, o que inviabiliza, em tese e na prática, a existência de monopólios e de protecionismo.

79) Entre os efeitos positivos trazidos pela globalização está a sensível redução das desigualdades entre os países. Isso se explica pela simetria existente no mercado mundial, no qual todos podem comprar e vender em condições bastante semelhantes.

81) A globalização de fluxos comerciais e do movimento de capitais tem na constituição dos blocos econômicos supranacionais um entrave para o seu desenvolvimento.

82) A força do capital encontra-se no monopólio do conhecimento e da informação; assim, ciência e tecnologia tornaram-se fatores produtivos importantes no processo de globalização.

84) Uma das estratégias de dinamização do crescimento econômico dos chamados Tigres Asiáticos, impulsionada pelo influxo de capitais japoneses, foi a ampliação das exportações e a conquista de mercados externos.

86) Os principais produtos de exportação (commodities) do Brasil são insumo básico para vários ramos industriais, como é o aço, razão por que as barreiras protecionistas não constituem problema para o comércio exterior brasileiro.

87) O MERCOSUL tem sua consolidação e seu desenvolvimento favorecidos pela existência de regiões industriais e de agropecuária moderna em seu espaço geoeconômico.

ABIN/2004 (Cespe/UNB) – Questões 92 a 95

Nos últimos anos, constata-se um processo de mudança no desenho regional brasileiro em que se nota uma certa desconcentração das atividades econômicas depois de décadas de intensa concentração em São Paulo. Com relação a esse tema, julgue os itens que se seguem.

92) A maior diversidade das estruturas produtivas regionais e o reforço de certas especializações em determinadas áreas do país são características desse processo de desconcentração espacial.

93) Entre os fatores determinantes da desconcentração econômica está o deslocamento da fronteira mineral.

94) O processo de desconcentração identificado é seletivo, pois o Nordeste do país é ainda uma região fora do alcance desse processo.

95) O processo de industrialização vivido pelo país, ao promover maior integração do território, minimizou as disparidades entre as regiões brasileiras, originárias da política agroexportadora herdada do passado.

⇨ **GABARITO SIMULADO ABIN**

ABIN/2004 (Cespe/UNB) – Questões 29, 33, e 34.
29 - Certo
34 - Errado

ABIN/2008 (Cespe/UNB) – Questão 34
34 - Certo

ABIN/2008 (Cespe/UNB) – Questões 41 e 42
41 - Errado
42 - Errado

ABIN/2008 (Cespe/UNB) – Questões 45 a 47
45 - Certo
46 - Errado
47 - Errado

ABIN/2008 (Cespe/UNB) – Questões 26 a 36
26 - Certo
27 - Errado

ABIN/2008 (Cespe/UNB) – Questões 41 a 47
41 - Errado
42 - Certo
43 - Certo
44 - Errado
46 - Certo
47 - Errado

ABIN/2004 (Cespe/UNB) – Questões 76 a 84
76 - Certo
78 - Errado
79 - Errado
81 - Errado
82 - Certo
84 - Certo
86 - Errado
87 - Certo

ABIN/2004 (Cespe/UNB) – Questões 92 a 95
92 - Certo
93 - Certo
94 - Errado
95 - Errado

⇨ **SIMULADO COM OUTRAS QUESTÕES DA CESPE**

CACD 2016 (Cespe/UNB) – Questão 29

A mundialização não diz respeito apenas às atividades dos grupos empresariais e aos fluxos comerciais que elas provocam. Inclui também a globalização financeira, que não pode ser abstraída da lista das forças às quais deve ser imposta a adaptação dos mais fracos e desguarnecidos.

François Chesnais. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996 (com adaptações).

Tendo como referência inicial o fragmento de texto apresentado, julgue (C ou E) os itens subsequentes.

1) A agricultura moderna brasileira elabora usos e apropriações da terra com reduzida demanda de recursos hídricos e maximização da fragmentação do território nacional.

2) Mundialização do capital ou globalização refletem a capacidade estratégica de grandes grupos oligopolistas, voltados para a produção industrial ou para as principais atividades de serviços, em adotar, por conta própria, enfoque e conduta globais.

3) O princípio geográfico da localização, no mundo globalizado economicamente competitivo, é superado pelos sistemas técnicos e de informação.

4) No mundo globalizado, observa-se uma tendência de compartimentação generalizada dos territórios, onde se associam e se chocam o movimento geral da sociedade do trabalho e o movimento particular de cada fração espacial: do nacional ao regional e ao local.

CACD 2003 (Cespe/UNB) – Questão 19

No bojo dos investimentos, não se pode esquecer que Mercedes-Benz e Volkswagen construíram no Brasil as fábricas mais modernas do mundo. Justamente por causa dessa massa de investimentos, se Frankfurt não vai ao Brasil, o Brasil tem que ir a Frankfurt. Para compensar a grande ociosidade das fábricas brasileiras, exportar é mais do que uma ordem — transformou-se em “religião”. A meca dos investimentos das montadoras, e não só das alemãs, agora é a China. Renato Acciarto.

Brasil perde para China preferência das montadoras. In: Gazeta Mercantil. 11/9/2003, p. A1 (com adaptações). O texto acima expressa importantes processos em curso no mundo.

Considerando esse texto, julgue os itens a seguir.

1) Mundializam-se os mercados, porém não os processos de produção, já que o desenvolvimento tecnológico é do domínio dos países mais industrializados.

2) Com a crescente internacionalização da economia capitalista, observa-se uma interdependência das economias nacionais.

3) A busca da maior lucratividade é um dos fatores determinantes para o crescente processo de especialização regional da produção.

4) No processo de globalização econômica, que suplanta fronteiras e culturas, é irrelevante o papel do Estado, prescindindo-se também de ações conciliatórias entre os governos.

5) No desenvolvimento econômico contemporâneo, identificam-se formas de protecionismo e a formação de blocos econômicos regionais, como o MERCOSUL, o qual é relevante para a ampliação de mercados e melhora da competitividade do Brasil

CACD 2003 (Cespe/UNB) – Questão 20

Em geral, países da América Latina continuam a se dedicar pesadamente à exploração direta da riqueza de seus recursos naturais visando à exportação. R. Gwynne e C. Kay. Latin America transformed, globalization and modernity. New York: Arnold Publishers, 1999 (com adaptações). Considerando o assunto abordado no texto acima e as questões a ele relacionadas, julgue os itens seguintes.

1) Com a globalização econômica atual, em geral há uma tendência para o incremento das exportações da América Latina de produtos primários e de baixo conteúdo tecnológico.

2) Embora com alguns impactos negativos, a economia baseada na exportação de produtos primários livrou a América Latina, ao longo do século passado, dos efeitos das recessões mundiais e da conseqüente flutuabilidade dos preços, visto que tais produtos possuíam mercado assegurado.

3) O Brasil pode ser excluído do grupo de países considerados como periferia global de recursos, uma vez que sua pauta de exportações o coloca como país industrializado, apesar de esse fenômeno ter-se dado tardiamente.

4) No Brasil, o crescimento do setor primário, levado a efeito por meio de intensa modernização por todo o seu território, tem contribuído para diminuir as desigualdades geográficas e eliminar enclaves regionais.

5) O comprometimento da sustentabilidade ecológica e econômica é uma consequência do modelo de exploração intensa de recursos naturais, entre as quais pode-se destacar o desflorestamento no Brasil.

CACD 2005 (Cespe/UNB) – Questão 25

Segundo Bertha Becker, “o rompimento da divisão do espaço e do poder mundiais em dois blocos e a distensão daí decorrente trouxeram à luz as diferenciações espaciais, significando a recuperação do político e da cultura expressos em conflitos pela definição de territórios”. Considerando essa análise e demais aspectos significativos do atual processo de globalização, julgue (C ou E) os itens que se seguem.

1) A globalização econômica ajuda a manter a unidade dos territórios nacionais rompida durante a Guerra Fria e marcada pelo esgotamento do padrão de acumulação e de relações de poder calcado tanto na centralização quanto na produção em larga escala.

2) Entre as causas de instabilidades no mundo atual, estão a revolução científico-tecnológica e a crise ambiental.

3) O Estado deixou de ser a principal representação política, e o território nacional tampouco é a única escala de referência de poder, lacunas que foram preenchidas pelo poder técnico-econômico.

4) Nas novas relações geopolíticas entre Estado, território e movimentos sociais, estes, cujo expoente é o movimento ambientalista, apresentam-se como perenes.

CACD 2004 (Cespe/UNB) – Questões 97 a 99

Acerca dos determinantes políticos e econômicos que caracterizam o processo de consolidação do bloco econômico do MERCOSUL, julgue os itens subsequentes.

97) O MERCOSUL, orientado pela lógica da globalização, segue o modelo adotado pela União Europeia, que prioriza o intercâmbio comercial.

98) O núcleo geoeconômico do MERCOSUL compreende concentrações industriais, áreas agrícolas modernas, portos e terminais de corredores de comércio exterior do Centro-Sul brasileiro, o que favorece a integração de cadeias produtivas dos países-membros.

99) A integração física da região do MERCOSUL carece ainda de infraestrutura adequada de transportes, em razão do isolamento comercial e cultural do Brasil, em relação aos países vizinhos sul-americanos

CACD 2006 (Cespe/UNB) – Questão 59

Acerca de fatos relacionados à criação e ao desenvolvimento do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), julgue (C ou E) os itens a seguir.

1) O MERCOSUL constitui uma barreira aos investimentos de empresas transnacionais na indústria e em serviços, o que favorece o fortalecimento das economias no interior do bloco, a fim de se superar o tardio processo de industrialização vivido por seus estados-membros.

2) Como os demais blocos econômicos formados nas décadas finais do século XX, o MERCOSUL surge com o propósito de oferecer aos seus membros, entre outros objetivos, condições mais favoráveis de inserção na economia mundial crescentemente globalizada e competitiva.

3) O crescimento do intercâmbio comercial entre os estados membros está direcionado para a região Sul do Brasil, tendo em vista a grande extensão territorial do país e os altos custos decorrentes do transporte de mercadorias.

4) Nascido da aproximação política entre os governos de Montevidéu e Assunção, em meados dos anos 80 do século passado, o MERCOSUL concretizou-se a partir do momento em que Argentina e Brasil aderiram ao projeto, superando sólidas e históricas rivalidades.

⇨ GABARITO DO SIMULADO COM OUTRAS QUESTÕES DA CESPE

CACD 2016 (Cespe/UNB) – Questão 29

Gabarito: E C E C

CACD 2003 (Cespe/UNB) – Questão 19

Gabarito: E C C E C

CACD 2003 (Cespe/UNB) – Questão 20

Gabarito: C E E E C

CACD 2005 (Cespe/UNB) – Questão 25

Gabarito: E C C E

CACD 2007 (Cespe/UNB) – Questão 62

Gabarito: E C E C

CACD 2004 (Cespe/UNB) – Questões 97 a 99

Gabarito: E C C

CACD 2006 (Cespe/UNB) – Questão 59

Gabarito: E C E E

⇨ OUTRAS QUESTÕES DA CESPE COMENTADAS E RESOLVIDAS

CACD/2016 – Questão 29

A mundialização não diz respeito apenas às atividades dos grupos empresariais e aos fluxos comerciais que elas provocam. Inclui também a globalização financeira, que não pode ser abstraída da lista das forças às quais deve ser imposta a adaptação dos mais fracos e desguarnecidos.

François Chesnais. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996 (com adaptações).

Tendo como referência inicial o fragmento de texto apresentado, julgue (C ou E) os itens subsequentes.

1) A agricultura moderna brasileira elabora usos e apropriações da terra com reduzida demanda de recursos hídricos e maximização da fragmentação do território nacional.

Muito pelo contrário, 70% do consumo de água no Brasil é destinado a agropecuária. É muita água. Só por isso a alternativa já está errada.

Gabarito: Errado

2) Mundialização do capital ou globalização refletem a capacidade estratégica de grandes grupos oligopolistas, voltados para a produção industrial ou para as principais atividades de serviços, em adotar, por conta própria, enfoque e conduta globais.

Com a globalização, há um enfraquecimento dos estados nacionais e um fortalecimento natural do poder das multinacionais e transnacionais. Hoje, são elas que ditam, em grande parte, o enfoque e as condutas globais.

Gabarito: Certo

3) O princípio geográfico da localização, no mundo globalizado economicamente competitivo, é superado pelos sistemas técnicos e de informação.

A alternativa está quase correta. De fato, com a globalização, ocorreu o que David Harvey chama de compressão-espaço-tempo, que é a sensação do "mundo estar menor" devido ao aumento da técnica e a consequente aceleração dos fluxos de capital, informações, mercadorias e pessoas. Assim, a localização geográfica hoje, é bem menos importante do que há 30 anos atrás. No entanto, ao contrário do afirmado, ela ainda não foi superada. Há realidades locais (políticas, logísticas, econômicas, etc.) que diferenciam os modos de produção.

Gabarito: Errado

4) No mundo globalizado, observa-se uma tendência de compartimentação generalizada dos territórios, onde se associam e se chocam o movimento geral da sociedade do trabalho e o movimento particular de cada fração espacial: do nacional ao regional e ao local.

Com a globalização, os atores hegemônicos não se restringem às suas localidades de origem, mas exploram as melhores áreas da superfície. Com a financeirização e a mecanização do mundo, as antigas noções de local, regional, e global vão mudando de significado. Num mesmo espaço geográfico, podemos ter as três escalas coexistindo, ora de forma harmônica, ora de forma conflituosa.

Gabarito: Certo

CACD/2003 - Questão 19

No bojo dos investimentos, não se pode esquecer que Mercedes-Benz e Volkswagen construíram no Brasil as fábricas mais modernas do mundo. Justamente por causa dessa massa de investimentos, se Frankfurt não vai ao Brasil, o Brasil tem que ir a Frankfurt. Para compensar a grande ociosidade das fábricas brasileiras, exportar é mais do que uma ordem — transformou-se em "religião". A meca dos investimentos das montadoras, e não só das alemãs, agora é a China. Renato Acciarto.

Brasil perde para China preferência das montadoras. In: Gazeta Mercantil. 11/9/2003, p. A1 (com adaptações). O texto acima expressa importantes processos em curso no mundo.

Considerando esse texto, julgue os itens a seguir.

1) Mundializam-se os mercados, porém não os processos de produção, já que o desenvolvimento tecnológico é do domínio dos países mais industrializados.

Muito pelo contrário, os processos de produção se mundializam sim. Isso ocorre principalmente com produtos tecnológicos de maior complexidade como aviões, automóveis e computadores, cujas peças são produzidas em vários países diferentes.

Gabarito: Errado

2) Com a crescente internacionalização da economia capitalista, observa-se uma interdependência das economias nacionais.

Exatamente. Quanto mais interligada a economia, maior a interdependência das partes que a compõem. Veja por exemplo, esta última crise de 2008, que com exceção de China, afetou quase todo o globo.

Gabarito: Certo

3) A busca da maior lucratividade é um dos fatores determinantes para o crescente processo de especialização regional da produção.

Com certeza. Como dizia Adam Smith, não é benevolência do padeiro nem a benevolência do açougueiro que garante meu jantar, mas sim, a busca por lucros. Lucratividade é a chave do capitalismo.

Gabarito: Certo

4) No processo de globalização econômica, que suplanta fronteiras e culturas, é irrelevante o papel do Estado, prescindindo-se também de ações conciliatórias entre os governos.

Os estados nacionais ENFRAQUECERAM com a globalização, mas NÃO FORAM ELIMINADOS. Então eles ainda são relevantes em muitos aspectos, em especial às migrações. Típica pegadinha!

Gabarito: Errado

5) No desenvolvimento econômico contemporâneo, identificam-se formas de protecionismo e a formação de blocos econômicos regionais, como o MERCOSUL, o qual é relevante para a ampliação de mercados e melhora da competitividade do Brasil

Falaremos sobre blocos econômicos na próxima aula, mas já adiantamos que a globalização não é plena. A "integração global" não ocorreu de forma generalizada, mas sim, se compartimentou em blocos como o Mercosul.

Gabarito: Certo

CACD/2003 - Questão 20

Em geral, países da América Latina continuam a se dedicar pesadamente à exploração direta da riqueza de seus recursos naturais visando à exportação. R. Gwynne e C. Kay. Latin America transformed, globalization and modernity. New York: Arnold Publishers, 1999 (com adaptações). Considerando o assunto abordado no texto acima e as questões a ele relacionadas, julgue os itens seguintes.

1) Com a globalização econômica atual, em geral há uma tendência para o incremento das exportações da América Latina de produtos primários e de baixo conteúdo tecnológico.

Na nova divisão do trabalho, os países do norte produzem bens industrializados de ALTO valor agregado, e os países do sul, produzem matérias primas e bens industrializados de BAIXO valor agregado. Grosso modo, importamos iPhone mas exportamos soja.

Gabarito: Certo

2) Embora com alguns impactos negativos, a economia baseada na exportação de produtos primários livrou a América Latina, ao longo do século passado, dos efeitos das recessões mundiais e da conseqüente flutuabilidade dos preços, visto que tais produtos possuíam mercado assegurado.

Não, a Crise da Bolsa de Nova York (1929), por exemplo, impactou diretamente na produção de café brasileiro, cuja queda de preços, fez o governo queimar sacas para elevá-lo. O final da Segunda Guerra Mundial (1945) fez despencar a produção de borracha na Amazônia. As crises do Petróleo (1973 e 1979) diminuíram as exportações do Brasil e da América Latina em geral, etc...

Gabarito: Errado

3) O Brasil pode ser excluído do grupo de países considerados como periferia global de recursos, uma vez que sua pauta de exportações o coloca como país industrializado, apesar de esse fenômeno ter-se dado tardiamente.

É verdade que o Brasil se industrializou tardiamente em relação aos países desenvolvidos; porém, é falsa a afirmação de que podemos ser excluídos da periferia global. Ainda somos emergentes e exportamos produtos de baixo valor agregado, como minério de ferro e produtos agropecuários.

Gabarito: Errado

4) No Brasil, o crescimento do setor primário, levado a efeito por meio de intensa modernização por todo o seu território, tem contribuído para diminuir as desigualdades geográficas e eliminar enclaves regionais.

Veremos esta questão na aula de Geografia Agrária, mas já adiantando: está errado. Na verdade, a modernização agrícola – apesar de elevar a produtividade e impulsionar a economia nacional – diminui os empregos em área rural, causa desigualdades sociais e conflitos no campo. Ela portanto, acirra as desigualdades geográficas.

Gabarito: Errado

5) O comprometimento da sustentabilidade ecológica e econômica é uma consequência do modelo de exploração intensa de recursos naturais, entre as quais pode-se destacar o desflorestamento no Brasil.

Sim, quanto mais exploração dos recursos naturais, maior o desflorestamento, pois estas atividades exigem espaço. Tais atividades são responsáveis por graves impactos ambientais em biomas como Cerrado e Amazônia.

Gabarito: Certo

CACD/2005 – Questão 25

Segundo Bertha Becker, “o rompimento da divisão do espaço e do poder mundiais em dois blocos e a distensão daí decorrente trouxeram à luz as diferenciações espaciais, significando a recuperação do político e da cultura expressos em conflitos pela definição de territórios”. Considerando essa análise e demais aspectos significativos do atual processo de globalização, julgue (C ou E) os itens que se seguem.

1) A globalização econômica ajuda a manter a unidade dos territórios nacionais rompida durante a Guerra Fria e marcada pelo esgotamento do padrão de

acumulação e de relações de poder calcado tanto na centralização quanto na produção em larga escala.

A unidade é mantida somente nas cidades-globais ou nos pontos de maior interesse do capital. Na verdade, a globalização NÃO elimina as unidades territoriais, inclusive pode reforça-la através do Choque de Civilizações.

Gabarito: Errado

2) Entre as causas de instabilidades no mundo atual, estão a revolução científico-tecnológica e a crise ambiental.

A revolução científico-tecnológica iniciada nos anos 1970 e 1980 protagonizou a aceleração dos fluxos característica da globalização. No entanto, a globalização acarreta em diversos impactos ambientais, os quais veremos nas últimas aulas do curso.

Gabarito: Certo

3) O Estado deixou de ser a principal representação política, e o território nacional tampouco é a única escala de referência de poder, lacunas que foram preenchidas pelo poder técnico-econômico.

Com o aumento de poder das empresas multinacionais e transnacionais, há um esfacelamento do controle do estado sobre seus territórios. Aumenta-se o poder técnico-econômico e diminui-se (porém não elimina!) o poder estatal.

Gabarito: Certo

4) Nas novas relações geopolíticas entre Estado, território e movimentos sociais, estes, cujo expoente é o movimento ambientalista, apresentam-se como perenes.

Vimos na primeira aula que o espaço geográfico é dinâmico e passível de transformações. Assim, estas relações entre Estado, território e movimentos sociais sofrem variações ao longo do tempo e do espaço.

Gabarito: Errado

CACD/2004 – Questões 97 a 99

Acerca dos determinantes políticos e econômicos que caracterizam o processo de consolidação do bloco econômico do MERCOSUL, julgue os itens subsequentes.

97) O MERCOSUL, orientado pela lógica da globalização, segue o modelo adotado pela União Europeia, que prioriza o intercâmbio comercial.

Tanto o Mercosul quanto a União Europeia têm o comércio como um dos principais elos integradores; no entanto, a prioridade não é só essa, como afirmado na questão. No Mercosul, qualquer cidadão pode viajar, trabalhar, morar, obter cidadania, validar diplomas e obter seguridade social nos países membros do bloco. Não há, portanto, uma "priorização" do comércio, mas sim da integração total de pessoas e mercadorias.

Gabarito: Errado

98) O núcleo geoeconômico do MERCOSUL compreende concentrações industriais, áreas agrícolas modernas, portos e terminais de corredores de

comércio exterior do Centro-Sul brasileiro, o que favorece a integração de cadeias produtivas dos países-membros.

O núcleo geoeconômico do Mercosul compreende o Centro-Sul do Brasil e a região nordeste da Argentina. Quando nos referimos a Centro-Sul, estamos falando de regiões sudeste, sul, e parte do centro-oeste, ou seja, a mais rica do Brasil.

Gabarito: Certo

99) A integração física da região do MERCOSUL carece ainda de infraestrutura adequada de transportes, em razão do isolamento comercial e cultural do Brasil, em relação aos países vizinhos sul-americanos

De fato, se nem o próprio território brasileiro está inteiramente integrado (vide os constantes problemas de circulação na Amazônia, como bloqueios de rodovias devido às chuvas), imagina o Mercosul inteiro. Na verdade, dentro do bloco, temos pontos de maior circulação, mas grande parte do território carece de infraestrutura de transportes. Caso Equador e Bolívia sejam futuramente incluídos no Mercosul, estas dificuldades se acentuarão, pois vai ser preciso atravessar a Cordilheira dos Andes e a Floresta Amazônica para acessá-los. A cultura brasileira também difere das demais: somos o único país que fala português, e ao contrário dos outros membros do Mercosul, fomos colonizados por Portugal.

Gabarito: Certo

CACD/2006 – Questão 59

Acerca de fatos relacionados à criação e ao desenvolvimento do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), julgue (C ou E) os itens a seguir.

1) O MERCOSUL constitui uma barreira aos investimentos de empresas transnacionais na indústria e em serviços, o que favorece o fortalecimento das economias no interior do bloco, a fim de se superar o tardio processo de industrialização vivido por seus estados-membros.

No Brasil e na Argentina (maiores economias do Mercosul) há diversas empresas transnacionais e multinacionais. São Paulo, Rio de Janeiro e Buenos Aires, por exemplo, são Cidades-Globais.

Gabarito: Errado

2) Como os demais blocos econômicos formados nas décadas finais do século XX, o MERCOSUL surge com o propósito de oferecer aos seus membros, entre outros objetivos, condições mais favoráveis de inserção na economia mundial crescentemente globalizada e competitiva.

Exatamente, esta é a ideia do Mercosul. Se fosse um país unificado, o bloco teria a quinta maior economia mundial. A ideia é contrapor a globalização e fortalecer regionalmente.

Gabarito: Certo

3) O crescimento do intercâmbio comercial entre os estados membros está direcionado para a região Sul do Brasil, tendo em vista a grande extensão territorial do país e os altos custos decorrentes do transporte de mercadorias.

Pegadinha! Na questão anterior, vimos que o CENTRO-SUL do Brasil é o centro do Mercosul. Isto se refere às regiões sul, sudeste e parte do centro-oeste. A região SUL do Brasil só tem três estados: Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Além disso, conforme vimos na aula passada, a maior parte da economia do Brasil está concentrada na Região SUDESTE, e não na sul.

Gabarito: Errado

4) Nascido da aproximação política entre os governos de Montevidéu e Assunção, em meados dos anos 80 do século passado, o MERCOSUL concretizou-se a partir do momento em que Argentina e Brasil aderiram ao projeto, superando sólidas e históricas rivalidades.

Não, o Mercosul veio de um projeto da Associação Latino-Americana de Integração (ALADI), criada nos anos 1980, que já englobava Brasil e Argentina (bem como quase toda a América Latina). Assim, estas rivalidades já tinham sido superadas pelo menos dez anos antes do Mercosul.

Gabarito: Errado

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.